

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS
Ensino Médio

2º SEMESTRE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

3^a SÉRIE
ENSINO MÉDIO
LINGUAGENS

2º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Aprofundando: Como integrar as Competências Socioemocionais ao trabalho Pedagógico.....	06
---	----

LINGUAGENS

Arte	09
Língua Portuguesa	43
Língua Inglesa	99
Educação Física	141

APROFUNDANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

O primeiro passo para realizar a integração dos objetos do conhecimento ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes durante suas aulas é garantir tempo e intencionalidade para que as competências socioemocionais possam ser mobilizadas. Segundo estudo metanalítico ¹ realizado por Durlak e colaboradores (2011), a melhor estratégia são as práticas pedagógicas planejadas no modelo **SAFE**:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
<i>Percurso com situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado</i>	<i>As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências e não a partir de teorizações. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante</i>	<i>É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências simultaneamente.</i>	<i>Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.</i>

O desenvolvimento de competências socioemocionais é potencializado quando os estudantes:

- Estabelecem metas pessoais de desenvolvimento para a competência priorizada
- Monitoraram o seu desenvolvimento durante as atividades propostas
- Revisitam e ajustam as suas ações para alcançar as metas (autorregulação)

O SAFE EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO

Uma das possibilidades de planejar e colocar em ação práticas pedagógicas no modelo SAFE é a partir deste ciclo de trabalho:



1 DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

SENSIBILIZAÇÃO

Acontece logo ao início de uma situação de aprendizagem, quando é apresentada a definição da competência socioemocional em foco, e feito o levantamento dos conhecimentos prévios.

Competência socioemocional em foco	Conhecimentos prévios
Apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada, pedir aos estudantes que tragam, oralmente, exemplos de situações nas quais essa competência ganha destaque ou que eles precisaram mobilizar.	Realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional em questão. Engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e a competência proposta.

Pode-se orientar os estudantes a estabelecerem metas de desenvolvimento individual para a competência em foco, que serão acompanhadas durante as aulas seguintes.

Vale destacar que o professor seleciona a competência socioemocional em foco de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem e/ou por afinidade com o objeto do conhecimento em questão. Por exemplo, em uma proposta que tenha a pesquisa em pequenos grupos como metodologia de trabalho, uma competência socioemocional que pode ser objeto de desenvolvimento intencional é a *curiosidade para aprender* ou a *organização*. Uma proposta que exija maior concentração pode exigir foco por parte dos estudantes e assim por diante.

ACOMPANHAMENTO

Durante a realização da situação de aprendizagem, é possível observar e estimular a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento e o exercício da competência socioemocional. A qualidade das interações durante a aula, acompanhadas e/ou mediadas pelo(a) professor(a), contribuirão para a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que estão ou não exercitando a competência em foco.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Essa etapa pode acontecer em momentos variados da situação de aprendizagem, pois é valioso realizar breves conversas para identificar como os estudantes estão percebendo seu desenvolvimento. Procure formular perguntas que os ajudem a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola e a revisar suas metas de desenvolvimento, pensando o que podem fazer de concreto para alcançá-las.

Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de um diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de autoavaliação do desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar boas **devolutivas formativas**.

Vale destacar que a avaliação do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes não possui um padrão métrico a ser seguido, ou seja, não pode ser traduzida em notas ou gerar qualquer efeito de comparação entre os estudantes. O desenvolvimento socioemocional é uma jornada pessoal de autoconhecimento!

ANTES, DURANTE E DEPOIS DAS AULAS: CONSIDERAÇÕES

Algumas ações são importantes de serem observadas durante o seu planejamento, execução e avaliação das aulas:

ANTES	DURANTE	DEPOIS
<ul style="list-style-type: none"> • ESTUDAR. Retome o conceito da competência socioemocional em foco ². • ARTICULAR. Proponha atividades que conjuguem o objeto do conhecimento e/ou as metodologias de ensino com o desenvolvimento da competência socioemocional em foco. • CALIBRAR. Boas práticas são aquelas em que o nível de dificuldade apresentado leva em consideração as capacidades e os conhecimentos dos estudantes e os colocam em ação concreta, sem super ou subestimá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • MOBILIZAR. Utilize as oportunidades de sensibilização para realizar combinados com a turma sobre o clima e a participação esperados. Afinal, cada estudante é responsável pelo próprio desenvolvimento e colabora com o desenvolvimento dos colegas. • ACOMPANHAR. Observe se os estudantes estão atentos ao exercício da competência socioemocional durante as aulas. • DIALOGAR. Promova momentos para a avaliação em processo, propondo devolutivas formativas (<i>feedbacks</i>) para/entre os estudantes sempre que julgar necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • COMPARTILHAR. É fundamental registrar e compartilhar com os demais professores e coordenação pedagógica suas observações, dúvidas e encaminhamentos. Essa troca será importante para a continuidade de seu trabalho.

ARTE

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2º SEMESTRE

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2021. Os guias de transição para a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

POLÍTICA de educação inclusiva. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jun. 2021.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem devido à ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem leitura labial e uso de aparelhos de ampliação sonora.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 3 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico, e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

Teatro Cego. Disponível em: <http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaa-diaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

AValiação E RECUPERAÇÃO

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades, propondo soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento e replanejar, se necessário, bem como para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

PROJETO 3 - MÚSICA

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – 3ª SÉRIE - MÚSICA

Tema: Artes visuais	Habilidades das Orientações Curriculares e Didáticas de Arte da 3ª série do ensino Médio	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: Discutindo a proposta e elaborando o Projeto com os estudantes - Música</p> <p>Conteúdo: Profissionais e Profissões</p> <p>Produção e execução de um projeto de evento artístico</p> <p>Organização de atividades complementares ao projeto</p> <p>Produção e execução de um projeto artístico musical utilizando tecnologia e mídias digitais.</p>	<p>Pesquisar Profissionais e Profissões diretamente ligadas a linguagem da música;</p> <p>Investigar e reconhecer, por meio da experimentação as possibilidades do uso das tecnologias nas linguagens artísticas;</p> <p>Compreender e relacionar as diversas linguagens artísticas de forma integrada na produção de um videoclipe;</p> <p>Usar linguagens e mídias em situações de planejamento e desenvolvimento de projetos artísticos musicais.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Neste volume, o estudante vai entrar em contato com a Linguagem da música, numa interface com recursos tecnológicos, mídias digitais em produção artística relacionadas com o campo das artes visuais num contexto de hibridismo (audiovisual - videoclipe), além de conhecer as profissões contemporâneas que dialogam com a música, ampliando assim as possibilidades de escolhas na

construção e incorporação de conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisões no campo profissional e o desenvolvimento das habilidades e competências do século XXI.

Talvez a música não esteja diretamente ligada à profissão que o estudante almeja, mas o estudo dessa linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional e na Construção de seu Projeto de Vida. A ideia inicial é que pesquisem sobre as profissões que estejam diretamente envolvidas com o estudo de música e as possibilidades que o mercado de trabalho oferece, vislumbrando diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final do bimestre, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção do processo de produção artística.

Para saber mais, acesse:

4 profissões para quem gosta de música. Disponível em: <https://metropolitanafm.com.br/universitarios/4-profissoes-para-quem-gosta-de-musica>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Saiba tudo sobre a faculdade de Música e veja onde estudar. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-musica/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Guia do estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/musica/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Faculdade de Música Vale a Pena? Descubra Como Tomar a Decisão Certa. Disponível em: <https://hotstages.com/faculdade-de-musica/>. Acesso em 27 dez. 2019.

Como a tecnologia transformou a indústria da música. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/musica/45704-como-a-tecnologia-transformou-a-industria-da-musica.htm>. Acesso em 27 dez. 2019.

Cantores de jingle falam sobre o talento e técnica para trabalhar na área. Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2018-08-25/cantor-de-jingle-carreira.html>. Acesso em 27 dez. 2019.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

É importante iniciar as atividades questionando os estudantes sobre o que eles sabem a respeito de profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da música e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a escuta e a produção musical. Solicite que respondam às questões:

1. Considerando a preparação de um show de música (espaço, músicos, instrumentos, recursos tecnológicos etc.), quantos e quais são os profissionais necessários para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais em seu bairro ou região que trabalham diretamente com música, seja produzindo ou executando algo? Comente sobre eles.
3. O que mudou nas produções musicais com o avanço tecnológico e as mídias digitais?

4. A grande maioria de objetos e situações geram sons de diversos tipos: os toques e notificações dos smartphones, os ruídos dos carros e outros veículos, dos objetos manipulados pelas pessoas etc. Como esses sons são reconhecidos e filtrados por nós?
5. Você é capaz de captar, dentre tantos ruídos, algum som mais específico ou mais atrativo? Comente.
6. Durante o momento em que você está ouvindo música com seu fone, você identifica sons externos? Quais tipos de sons lhe chamam mais a atenção?
7. Você tem habilidade para cantar ou tocar algum instrumento musical? Comente sobre suas experiências.
8. Você já fez algum curso de música ou participou de algum projeto social e ou cultural ligado à música? Conte sobre sua experiência.
9. Você já pensou em seguir alguma carreira musical? Qual?
10. Existe em seu bairro, cidade ou região Escolas, Projetos Sociais ou Faculdades que oferecem cursos de música? Quais são eles?

ATIVIDADE 2: MOVENDO A APRECIÇÃO

Inicie uma conversa com os estudantes a respeito do que pensam sobre como surgem as composições musicais. Quais são os motivos que levam um compositor profissional ou amador a criar músicas, cantadas ou instrumentais. Explique que muitos motivos podem gerar a inspiração do artista: emoções, paixões, relacionamentos, elementos da natureza, pessoas, experiências e repertório cultural. Temas do cotidiano, aparentemente simples, podem gerar grandes ideias e produções de arte. Em seguida, apresente para uma apreciação os vídeos indicados, a seguir, com foco na exploração por parte dos compositores do tema “Trem”.

- Villa-Lobos compôs, em 1931, uma música chamada “O Trenzinho do Caipira”, que faz parte da peça musical “Bachianas Brasileiras n.º 2”. Ele se inspirou ao viajar por 54 cidades do interior paulista de trem. A música tem como principal característica imitar o som do trem, desde a partida da estação até a chegada em outra, utilizando somente os instrumentos da orquestra.
- Com o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos e digitais, principalmente de sintetizadores de som, os músicos contemporâneos passaram a conseguir reproduzir sons do cotidiano com maior fidelidade. Como exemplo citamos as experiências do grupo alemão Kraftwerk. Esse grupo é reconhecido por muitos críticos como precursores da dance music e as técnicas musicais criadas por ele são utilizadas pela maioria dos músicos atuais. Em 1976, o grupo lançou o álbum “Trans-Europe Express”, que traz uma música com o mesmo nome. O grupo descreve musicalmente uma viagem de trem pela Europa, passando por diferentes estações e localidades.

Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras Nº 2 - IV. Tocata (O trenzinho do caipira). Minczuk. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wIG4h7lvj4Y>. Acesso em 27 dez. 2019;

Kraftwerk - Trans Europe Express (Original Video). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kv8_EZrNhpY. Acesso em: 27 dez. 2019.

Para saber mais, acesse:

Edu Lobo - O Trenzinho do Caipira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2uzlY59aJ00>. Acesso em 27 dez. 2019;

Folha de São Paulo – Ilustrada. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0612200923.htm>. Acesso em 15/jun. 2020.

O Trenzinho do Caipira (Bachianas Brasileiras Nº 2). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hIM4FiS5Zck>. Acesso em: 27 dez. 2019.

MARIA BETHANIA " TRENZINHO CAIPIRA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QtJ8ro1NSH0>. Acesso em: 27 dez. 2019;

Orquestra Brasileira de Música Jamaicana em "Trenzinho caipira" no Estúdio Showlivre 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_V3RfVdDt8Q. Acesso em 15.jun. 2020.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Organize a turma em grupos e oriente os estudantes a pesquisar em livros, revistas, internet etc., imagens e textos sobre os temas indicados após as sugestões indicadas:

1. Uso da tecnologia e das mídias digitais em produções de espetáculos musicais;
2. Profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da música:
 - **Regente (maestro)** - Rege orquestras ou bandas, criando composições, melodias, arranjos, dirigir grupos vocais, instrumentais ou eventos musicais.
 - **Produtor Musical** - Profissional responsável por controlar a sessão de gravação, guiar os músicos e cantores e participar de todo o processo da produção;
 - **Professor de Música** - Ministra aulas teóricas e práticas de Música na Rede Municipal, Estadual, Particular e/ ou Projetos sociais;
 - **Pesquisador Musical** - Realiza pesquisas acadêmicas, de investigação e de resgate de cultura na área de música, a partir de metodologias científicas e culturais;
 - **Desenvolvedores de instrumentos ou designers de instrumentos musicais ou luthieres** - Profissional que conserta ou constrói instrumentos musicais;
 - **Cantor ou vocalista**- É um músico que canta, ou seja, usa a voz como seu instrumento musical;
 - **Musicoterapeuta** - Profissional que se utiliza da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) para trabalhar a reabilitação física, mental e social de indivíduos ou grupos;
 - **Instrumentista** - Integra conjuntos vocais e instrumentais, manipulando instrumentos melo-rítmicos.
 - **Crítico musical** - Profissional que escreve e publica em livros, jornais ou internet, comentários sobre música impressa, apresentações, gravações e Shows musicais;

- **DJ ou disc jockey** - Artista responsável por transmitir música (muitas vezes de sua autoria) na rádio, televisão ou em qualquer local onde se ouça música (baladas, shows etc.). O uso da tecnologia e mídias digitais permite que existam tipos diferentes de DJs que adotam estilos diferentes para atender a diferentes tipos de público.
- **Cantor de jingle** - Profissional que tem conhecimento sobre música, técnica de criação de novos tons e vozes, e consegue interpretar a música de uma forma que agrade ao contratante e que dê o "recado ao público".

Finalizada a pesquisa, proporcione um momento para que os estudantes socializem todo material pesquisado:

Sugestão de socialização – 01 - Confeção de cartazes: Solicite aos estudantes que tragam, cartolina ou papel pardo, tesoura, cola, fita crepe, caneta hidrocor etc. para a confecção de cartazes. Em seguida, organize uma exposição no espaço escolar e aproveite para conversar com os estudantes sobre os cursos de música, o mercado de trabalho e o uso da tecnologia na produção musical.

Sugestão de socialização – 02 - Produzir um podcast: com o resumo dos dados coletados na pesquisa, divulgar e distribuir em mídias da escola e/ou da turma.

Sugestão de socialização – 03 – Feira de Profissões: Monte com os estudantes uma Feira de profissões, organizando stands, convidando profissionais para realizar palestras, expondo o material pesquisado.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Para esta atividade, reserve um tempo para que os estudantes possam primeiro fazer uma pesquisa e registro sonoro, podendo ser na sala de aula (gravando os colegas marcando o ritmo com palmas, outros sons corporais, onomatopeias etc.), durante o intervalo (gravando as vozes, ruídos, sons, barulhos etc.), na Sala de Multimídias ou em seus celulares pesquisando sons, trechos de músicas (que não necessitem de direitos autorais para serem utilizadas). Divida a turma em grupos de até quatro componentes e oriente que conversem sobre suas impressões e preferências sonoras, pois o cotidiano é repleto de sons, ou seja, sequências de ruídos e silêncios. A ideia, para este momento, é que escolham um tema ou situação do cotidiano que possa ser fonte de inspiração para uma composição musical eletrônica. Depois de escolhidos os temas, deverão pesquisar e registrar os diferentes tipos de sons que, juntos, poderiam fazer parte de uma composição musical.:

- trilhas brancas (livres de direitos autorais) na Internet;
- sons produzidos pelo ser humano;
- sons produzidos por equipamentos e máquinas;
- sons produzidos por animais;
- sons produzidos pela natureza;

FICHA DE REGISTRO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA 1		
NOME DO GRUPO:	TEMA:	TÍTULO:
	Anotações/Observações	Responsáveis
COLETA DE SONS		
PROGRAMA/ APLICATIVO UTILIZADO		
EQUIPAMENTOS		
DURAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (em seg/min)		

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA III

Após a coleta de sons, apresente os vídeos “Boing Boom Tschak” e The Man Machine, do Kraftwerk, indicados a seguir, nos quais as onomatopeias determinam o andamento da música e leia com os estudantes a ficha 2 Manifestação Artística para ampliar o repertório e auxiliar na atividade. Em seguida, oriente os grupos a organizar os sons produzidos e pesquisados em uma sequência musical. Para esta organização, poderão fazer uso do software *Audacity*, ou outro de livre escolha para realizar a edição musical de modo fácil e acessível. Além do *Audacity*, existem alguns aplicativos no smartphone que permitem a criação sequencial de sons que reproduzem instrumentos musicais e sintéticos, semelhantes aos utilizados pelo grupo *Kraftwerk*.

O aplicativo *Walkband* ou similar poderão ser utilizados para este fim. Para que fique mais clara a proposta de criar uma sequência melódica, apresente a introdução da música “The Man-Machine”, que é um bom exemplo de uma sequência organizada de sons digitais que formam, de maneira harmônica, referência a homem máquina do título.

Verifique se o programa *Audacity* para edição de sons está instalado nas máquinas da sala de informática. Caso não esteja, providencie isso. Ele é uma ferramenta que ajuda na edição e mixagem de músicas. Finalizada as produções propicie um momento para socializar, analisar e discutir com os estudantes sobre o processo de criação vivenciado.

Kraftwerk - The Man Machine. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cQe9eK_4U0U. acesso em: 27 dez. 2019;

Kraftwerk - Boing Boom Tschak. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jYMIkq3NIgE>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Para saber mais, acesse:

Como usar o Audacity. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/audacity/623-como-usar-o-audacity.htm>. Acesso em 27 dez. 2019;

FICHA 2 - MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Entende-se manifestação artística como uma ação organizada por um grupo de pessoas, para apresentar publicamente os sentimentos e pensamentos sobre um determinado assunto. Porém, no contexto deste projeto, tais sentimentos serão apresentados por meio da linguagem específica da arte, envolvendo o corpo, as imagens, os sons, a tecnologia, e o espaço num processo criativo, no qual esses elementos criam um diálogo.

Esses elementos todos podem ser encontrados em muitas apresentações artísticas, mas nem sempre dialogando e interagindo entre eles. Muitas vezes, são várias equipes ou indivíduos em que cada um cuida de uma parte sem passar por um processo criativo coletivo, apenas somando-se partes. Em alguns vídeos, pode-se ver imagens e sons que apenas coexistem, sem muita relação entre si; já em outros, é possível observar que as imagens criam uma interação com o som, dialogando com os ritmos, por meio da montagem das imagens na edição. A tecnologia digital permite interações antes impossíveis. Como produção final para esse projeto – Manifestação Artística –, pode-se pensar em:

- Uma apresentação musical, explorando a atuação corporal dos músicos na cenografia e está interagindo com a projeção de imagens;
- Um vídeo sobre algum aspecto da escola ou região, misturando ficção com representação cênica dos estudantes e entrevistas e/ou depoimentos de outras pessoas – da comunidade, por exemplo; um vídeo de uma performance individual ou grupal que dialogue com as imagens, sons, o espaço e o próprio sistema de vídeo;
- Uma dança em que o corpo esteja presente fisicamente ou não;
- Uma videodança explorando os sons, o espaço e dialogando com a própria linguagem do vídeo;
- Uma peça de teatro cujos sons, imagens e cenografia estão presentes por meio da tecnologia, explorando seus recursos com projeções, usos de vídeo, celulares e dispositivos tecnológicos em geral, ao mesmo tempo em que os movimentos dialogam com o som e com as imagens; que explore as imagens não apenas como paisagem de fundo e os sons não só como trilha sonora, mas dialogando com a atuação dos corpos num espaço pensado para isso;
- Manifestações culturais com danças e folguedos populares, hip hop – culturas que se integram hoje ao uso da tecnologia e que podem ser manifestações artísticas.

Enfim, o importante é explorar todas as linguagens artísticas de forma integrada, explorando/usando os recursos tecnológicos no processo e no produto.

Ressalta-se a importância de diferenciar a forma da linguagem artística, da forma de

outras linguagens, pois, embora cada qual, ao seu modo, pode tratar do mesmo assunto, cada uma possui sua especificidade, seja do ponto de vista jornalístico, sociológico, psicológico etc.

Fonte: Texto produzido especialmente para 'Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - 3a. série do Ensino Médio.'

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Apresente os vídeos indicados abaixo para um momento de apreciação e inspiração para a criação e produção artística musical. Em seguida, leia com os estudantes a Ficha 3, discuta sobre o processo de escolha de temas, assuntos e título de um projeto de manifestação artística (vídeo). Logo após, apresente a ficha 4, solicite que escolham um tema, dividam o trabalho e iniciem o processo de criação. Para auxiliar os estudantes no trabalho de edição do vídeo, poderá ser utilizado o software Windows Movie Maker ou outro de livre escolha. O Windows 10 tem um Editor de Vídeo que costuma já vir instalado junto com o próprio Windows - para quem nunca o acessou, pode-se tentar achá-lo por meio do aplicativo "Fotos" (ou Photos), que é o novo visualizador de imagens que veio no Windows 10. Também há versões alternativas do Movie Maker pela própria loja de aplicativos (store) do Windows.

Editores de vídeos para celular gratuitos que poderão ser indicados para os estudantes. Disponível em: <https://www.appgeek.com.br/editor-de-video-celular/> Acesso em 27 dez. 2019.

LINKS:

Música: Na sua estante. "Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DP3j6hgS4VY>. Acesso em: 27 dez. 2019".

Música: O sol e a lua. "Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbIC6c3p3Qo>. Acesso em: 28 fev. 2020".

Música: All About That Bass. "Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7PCKvCPvDXk>. Acesso em: 27 dez. 2019".

FICHA 3 - ASSUNTO/TEMA/TÍTULO

Assunto, tema e título são termos com significados diferentes que causam muita confusão, principalmente, no contexto de uma redação.

O assunto é mais amplo, uma referência geral a um fato.

O tema está contido no assunto possibilitando uma discussão específica, podendo existir vários temas dentro de um mesmo assunto. Por exemplo, dentro do assunto "futebol" é possível discutir vários temas como: Campeonato Paulista, Campeonato Brasileiro, a demissão de tal técnico etc. Em uma produção artística, pode-se entender o tema como a preocupação inicial do artista, ou sobre o que tratava a referência

inicial que deu origem à obra.

O título é uma síntese, uma sugestão, um enigma e precisa ser criativo sem ser trivial. O título pode ser uma simples palavra que faça parte do conteúdo da obra, um termo poético de algum detalhe contido no trabalho. No contexto artístico, os títulos são, geralmente, poéticos sem intenção descritiva ou literal para explicar a obra. Muitas vezes, encontra-se na etiqueta informativa de uma obra a descrição “Sem Título”. Isso ocorre quando o artista não deseja fazer a relação da obra com um elemento verbal, não deseja dar um título à obra.

O nome do título funciona como uma montagem na mente do público, uma vez que, além dos elementos materiais presentes na obra que detonam uma série de sentimentos e pensamentos, acrescenta-se uma palavra ou frase, que, também, traz outras informações, relacionando-se com as informações visuais, sonoras, táteis e outras da obra. De certa maneira, o título pode influenciar a interpretação da obra.

A manifestação artística a ser produzida, durante o processo de execução do projeto, deverá ter um assunto, um contexto sobre algum fato da vida pessoal, coletiva ou do mundo, em que será trabalhado um tema e alguma especificidade desse assunto. O tema, na arte, está presente na obra de forma explícita ou implícita. Quando a obra é interessante, o tema tratado parece ampliar-se para vários outros temas, tornando-se uma obra aberta permitindo várias interpretações. Por exemplo, dentro do assunto “A falta de água em São Paulo”, um fato genérico do qual poderiam surgir várias discussões como o tema “Os reflexos dessa situação no cotidiano de uma família”. Esse tema, no contexto do jornalismo, já não poderia ter várias interpretações, pois o objetivo seria informar ao público dados verdadeiros sobre o fato em uma linguagem clara e objetiva.

A arte trabalha com a subjetividade possibilitando uma abertura às interpretações. A “falta de água em São Paulo” é tratada, nos jornais, por meio da linguagem jornalística, enquanto numa peça de teatro esses elementos podem estar presentes em segundo plano, predominando mais as relações individuais, amorosas e políticas que surgem dentro desse contexto da falta de água. Um filme pode parecer que trata apenas do problema de vida de um indivíduo, mas pode envolver várias discussões, seja sobre amor, ciência, medicina e outros assuntos, como temas que vão se entrelaçando, mas que acabam formando um todo sistêmico.

O assunto deve ser definido pelo grupo, podendo ter como referência um contexto social, cultural, científico ou mesmo artístico. Poderão ser usados como assunto fatos do próprio contexto da escola, do bairro, da cidade, ou questões pessoais, que são sempre muito universais, pois afetam a todos. Para aprofundar o assunto, é importante discutir com outros professores, além do de arte, realizar pesquisas e conversar no grupo, de forma descontraída, como um brainstorming, deixando a criatividade fluir.

FICHA 4: Título do Projeto:		
	Anotações/ Observações	Estudante Responsável
Direção artística	Organizar toda elaboração e execução	
Desenhista	Projetar o <i>Storyboard</i> do videoclipe	
Coreógrafo(s)	Criar uma coreografia	
Músicos instrumentistas	Manipular instrumentos musicais e/ou cantar as músicas escolhidas	
Produtores Musicais	Pesquisar e selecionar músicas e imagens Produzir a Trilha e efeitos sonoros	
Operadores de som	Manipular equipamentos tecnológicos e aparelhagem de som	
Câmeras	Responsáveis por executar a filmagem	
Figurista	Criar e confeccionar o figurino e adereços	
Iluminador	Pensar e criar um mapa de utilização da luz Operar todo o sistema de iluminação	
Editores de Vídeo	Fazer a edição das fotos e vídeos de registro Estruturar a sequência de cenas	

FICHA 5: TUTORIAL MOVIE MAKER

1. Abrir o programa *Movie Maker* (obs.: ele apresenta duas versões – a diferença entre elas está no layout, mas o procedimento é o mesmo, ok?!)
2. Clicar em adicionar vídeos e fotos. Escolher na sua pasta as fotos que deverão ser

adicionadas. Não importa a sequência, pois na tela do programa é possível mudar a posição das fotos, basta clicar na foto e arrastar para o local que ela deverá ficar. Caso queira repetir a cena, é só copiar e colar. Se for excluir, clicar na foto e clicar em deletar. Porém, é importante que todas as imagens, sons, vídeos que for utilizar neste projeto, estejam todos na mesma pasta.

3. No ícone iniciar – clicar em título e créditos para adicionar as informações do projeto. Caso queira mudar a cor de fundo, letra ou fonte, também é possível. No ícone *Ferramentas de vídeo* é possível marcar o tempo de passagem da foto, assim como a forma que o texto vai aparecer – tanto no início, legenda ou créditos – se vai surgir pela lateral, vai deslizar na tela etc. (podendo ser mais ou menos entre 3 a 4 segundos dependendo do que se quer mostrar). Caso tenha texto, a imagem e texto devem ter o mesmo tempo e, para isso, no ícone *Ferramentas de texto*, você terá as opções para adequar o tempo também.

4. Para colocar música, clicar em *Adicionar uma música*, escolher um arquivo de música da sua pasta. No ícone *Ferramentas de música*, você encontra opções de definição quando a música começa ou termina, por exemplo, ou mesmo adicionar *fade in* ou *fade out* para como a música começa ou termina.

5. No ícone *Animações*, é possível adicionar como um slide passa para o outro – tipo cascata, por exemplo. Escolher o que mais agrada e clicar em *Aplicar a todos*.

6. No ícone *Efeitos Visuais* é possível brincar com as cores e brilho das fotos.

7. No ícone *Projeto*, é possível realçar música, narração, entre outras coisas.

8. O ícone exibir apresenta formas de zoom da tela, layout das ondas da música.

9. Ao iniciar um projeto, clique em *Salvar projeto* – pois dessa forma você pode mexer no vídeo à vontade.

10. Ao terminar, clique em *Salvar filme*. A partir desse momento, não será possível mexer nesse novo arquivo, pois ele será gravado em formato de vídeo, para depois postar no *Youtube*, por exemplo. Porém, como você terá o arquivo no formato *movie maker*, esse sim, você poderá mudar quantas vezes quiser.

11. Após o filme pronto, salvo na sua pasta do computador, entrar na sua conta do *Gmail* e clicar em *Google Apps*, clicar em *Youtube* – Meu canal – Enviar ou *Upload*.

12. Selecione o arquivo de vídeo que você gravou o filme... (obs.: cuidado para não confundir com o arquivo salvo em formato *movie maker*).

13. Faça o *upload*, coloque um nome e descrição e aguarde o processamento. Após isso, é só clicar em *Publicar* e divulgar seu vídeo para que todos vejam sua produção.

Finalizando, observe se os estudantes em “**O que eu aprendi?**”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre as profissões e profissionais ligados à linguagem musical, pesquisa sonora e produção de um videoclipe.

PROJETO 4 - TEATRO

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – 3ª SÉRIE - TEATRO

Tema/Conteúdo Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades e Orientações Curriculares e Didáticas de Arte – 3ª série do Ensino Médio	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p>Tema: Discutindo a proposta e elaborando o Projeto com os estudantes – Apresentação – Teatro;</p> <p>Conteúdo: O teatro como fruto de uma construção simbólica coletiva de diferentes profissionais – A produção teatral e o mundo do trabalho; O Teatro Digital e suas características de desterritorialização; Suportes e ferramentas para a produção nas linguagens artísticas; O uso dos códigos verbais e não verbais em manifestação artística – divulgação, apresentação e registro.</p>	<p>Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo tendo em vista um objetivo comum, respeitando as poéticas e potencialidades individuais;</p> <p>Operar com diferentes ferramentas tecnológicas, de forma a compreender a hibridização das linguagens e suas possibilidades dentro das artes;</p> <p>Reconhecer as mudanças de paradigma no teatro atual, possibilitando uma compreensão dos processos que norteiam a arte contemporânea;</p> <p>Estabelecer comunicabilidade por meio da utilização dos códigos verbais e não verbais.</p>	<p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.



Fonte: Pixabay - Tragédia e comédia. Disponível: <https://pixabay.com/pt/vectors/drama-com%C3%A9dia-e-trag%C3%A9dia-teatro-312318/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Professor, neste volume, o estudante vai entrar em contato com a linguagem teatral, numa interface com recursos tecnológicos – mídias digitais em produção artística, relacionadas com o campo do teatro num contexto de hibridismo. Além disso, vai conhecer as profissões contemporâneas que dialogam com o teatro, ampliando assim as possibilidades de escolha na construção e incorporação de conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisões no campo profissional e o desenvolvimento das habilidades e competências do século XXI.

Talvez o teatro não esteja diretamente ligado à profissão que o estudante almeja, mas o estudo dessa linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional e na construção de seu Projeto de Vida. A ideia inicial é que os estudantes, nas atividades complementares, pesquisem as profissões que estejam diretamente envolvidas com o estudo de teatro e as possibilidades que o mercado de trabalho oferece, vislumbrando diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional.

As atividades indicadas a seguir promovem o desenvolvimento de habilidades propostas, por meio de pesquisas sobre profissões e profissionais do teatro, experimentações e estudos sobre processos individuais, coletivos e/ou colaborativos de criação e produção de um espetáculo teatral. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como

aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda a produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Processos colaborativos – Nascem da disponibilidade para conversar, problematizar, pesquisar, trocar, provocar, aprofundar a experiência de cada um, enriquecida na produção coletiva.

Logística colaborativa – Consiste na colaboração entre pessoas para a idealização e produção artística. Esta parceria caracteriza-se pelo alto grau de compromisso entre todos os envolvidos, estando sempre focada na eficácia das produções, eliminando desperdícios e otimizando equipamentos, mão-de-obra e recursos empregados. É também caracterizada pela ajuda mútua, sendo obtidas melhorias significativas, que são comuns a todos. Não existe uma hierarquia; todos trabalham em conjunto em prol de um mesmo objetivo.

Profissionais do Teatro

Aderecista – Profissional responsável pela confecção dos adereços, objetos de cena para teatro, cinema, televisão etc. O aderecista também é conhecido no teatro como contrarregra, envolvido com a execução dos inúmeros objetos que serão utilizados na cena, por exemplo: garrafas, copos, figurinos, quadros, bolsas, chapéus etc.

Assessor de imprensa – Profissional responsável pela divulgação dos serviços e/ou produtos de uma empresa ou de uma determinada pessoa, tratando dos interesses desses grupos numa intermediação junto aos interesses dos meios de comunicação.

Ator profissional – Responsável pela representação e/ou interpretação de uma ação dramática, por intermédio de criação autoral, improvisada ou coletiva, fazendo uso de recursos corporais, vocais e emocionais nas transmissões aos espectadores.

Coreógrafo – Profissional responsável pelos ensinamentos dos movimentos de dança, estimulando, incentivando e orientando individualmente dançarinos ou grupos, por intermédio de uma sincronização de movimentos e elaboração de diferentes coreografias.

Diretor artístico – Profissional responsável pela seleção e recrutamento de produtores e coordenadores de programas e pela execução dos programas que, uma vez formatados, são disponibilizados aos Diretores de Programação.

Figurinista – Profissional responsável pela criação e elaboração de figurinos e acessórios para atender personagens de uma produção de cinema, teatro, música, televisão etc. Este profissional tem a função de desenvolver o seu trabalho respeitando todo um roteiro já idealizado pelos produtores da obra em questão.

Iluminador – Profissional responsável por toda a iluminação do espetáculo, desde sua pesquisa, passando pela criação de um mapa de utilização de luz, até a operação de equipamentos no momento do espetáculo. Nos shows musicais e nas peças de teatro, muitas vezes, existe um grande refletor que foca um cantor ou um ator – este equipamento que dá destaque ao objeto que deve ter a maior atenção é operado pelo iluminador.

Maquiador – Profissional responsável por cuidar e realçar o rosto das pessoas com o auxílio de produtos cosméticos e o intuito de melhorar a imagem e a aparência, para que elas possam se sobressair numa produção de arte ou outro evento qualquer.

Produtor – Profissional responsável pelas questões administrativas, financeiras e gerenciais de uma produção artística e que tem como objetivo viabilizar toda a estrutura de um espetáculo, desde a contratação dos atores até a equipe técnica com que vai trabalhar.

Roteirista – Profissional responsável pela criação e/ou adaptação de uma história. É o que cria o roteiro, com os diálogos (falas) das personagens e as cenas, transpondo-o e adequando-o às necessidades dos veículos de exibição, cinema ou televisão.

Sonoplasta – Profissional que tem por função realizar efeitos sonoros especiais, criar fundos sonoros, adequar volume e intensidade dos sons, inserir músicas em cenas, criar e misturar ruídos, sons e músicas. Sensibilizar o ouvinte transmitindo mensagens e mexendo com os sentimentos do outro por meio dos sons/músicas utilizadas.

Visagista – Profissional responsável pela harmonização das características mais marcantes de uma pessoa, em conformidade com sua personalidade, tipo físico, beleza interior e exterior.

Para saber mais, acesse:

Faculdade de Teatro. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Fazer teatro: 7 motivos para começar as aulas o quanto antes. Disponível em: <https://www.macunaima.com.br/vivaartevida/fazer-teatro-7-motivos-para-comecar-as-aulas-o-quanto-antes/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

8 MOTIVOS PARA VOCÊ FAZER CURSO DE TEATRO. Disponível em: <https://belas.art.br/motivos-para-fazer-curso-de-teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

10 coisas que o Teatro vai mudar em você. Disponível em: <http://wolfmaya.com.br/10-coisas-que-o-teatro-vai-mudar-em-voce/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Teatro – Tudo sobre o curso e a profissão. Disponível em: <https://quecurso.com.br/blog/teatro/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

8 faculdades para quem quer trabalhar na TV. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdades-pra-trabalhar-na-tv/>. Acesso em: 20 jul. 2020.



ATIVIDADE 1: SONDAGEM

O processo colaborativo de criação e concepção de um espetáculo teatral tem demonstrado ser uma ferramenta criativa e poderosa, influenciando diversos grupos teatrais, com diferentes vertentes no teatro contemporâneo. Para que os estudantes reconheçam as diferentes vertentes, propõe-se para esta sondagem que inicialmente você organize com eles uma pesquisa sobre as peças teatrais que estejam em cartaz na cidade onde moram, em cidades vizinhas ou em outras localidades, utilizando as informações impressas nos guias de espetáculos, cartazes e *folders* disponíveis (geralmente distribuídos pelos bairros, cidade etc.), ou se utilizando da internet.

Em seguida, escolha e selecione o *link* de vídeos de uma peça de teatro que tenha sido criada a partir de processo colaborativo, que utiliza novas tecnologias e/ou se apropria de espaços não convencionais, e passe para os estudantes, solicitando que apreciem atentamente o espetáculo. O importante é que o estudante possa vivenciar, em algum grau, a experiência de ser plateia de uma peça teatral com características inovadoras e contemporâneas. Finalizado o momento de apreciação dos vídeos, realize os questionamentos indicados a seguir e solicite aos estudantes que registrem no caderno suas respostas:

1. Já assistiram a peças feitas em processos colaborativos? Quais?
2. Perceberam diferenças entre as peças criadas colaborativamente e outras realizadas por um único autor? Descreva as diferenças percebidas.
3. Como é fazer teatro em espaços não convencionais?
4. Quais foram os lugares mais inusitados de encenação de peças teatrais que você pesquisou e/ou assistiu?
5. Quais são os profissionais que trabalham para a criação da peça?

Para saber mais, acesse:

Processos contemporâneos de criação em teatro. Está indicado, a seguir, o trecho do documentário "Rastros" de processo colaborativo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UPiWZD2FWM4>. Acesso em: 8 jul. 2020.

Documentário "Teatro e Circunstância: Caixa preta e outros espaços convencionais". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uaatGZcuUtU>. Acesso em: 8 jul. 2020.

ATIVIDADE 2: AÇÃO EXPRESSIVA I – EXPERIMENTAÇÃO COM JOGOS TEATRAIS

Para essa atividade, forme um círculo com os estudantes e solicite a eles que coloquem no centro do círculo dois ou três objetos diferentes que tenham em suas bolsas ou mochilas. Quanto mais inusitado o objeto, mais divertida será a atividade. Explique que um estudante de cada vez deverá ir ao centro, escolher um objeto e iniciar uma improvisação. Um segundo estudante, aleatoriamente, também se dirige ao centro, escolhe outro objeto, continua a história e, por fim, um

terceiro estudante faz o mesmo, escolhe outro objeto e finaliza a história. Feito isso, inicie outra história improvisada, de forma a contemplar todos os estudantes (sempre aos trios, um que inicia, outro que desenvolve e, por último, um que finalize a história) e o maior número de objetos possíveis.

É imprescindível que a história improvisada tenha começo, meio e fim e que se utilizem três objetos diferentes. Antecipe com os estudantes que, mesmo sendo uma improvisação, ao escolher o objeto, o aluno já deve elaborar como será seu personagem (trejeitos, características, sotaques, postura etc.) e como ele desenvolverá a história.

Feito esse primeiro exercício de improvisação, agora organize a turma em dois grupos: um será a plateia e o outro, os atores. Depois troquem, para que todos passem pela experimentação do jogo.

O grupo plateia dará as comandas do que o grupo de atores realizará. Por exemplo, pode dizer que os atores estão jogando basquete, porém a bola é muito grande ou muito pequena. Observe como o grupo de atores vai reagir às comandas, se fazem movimentos de acordo com a comanda dada. Depois troque os grupos.

Após todos jogarem, discuta com os grupos, numa roda de conversa, como foi improvisar recebendo comandas tão diversas, quais as dificuldades encontradas quando se trabalha com improvisação ou mesmo quais as facilidades encontradas nesses jogos.

Para sistematizar essa atividade, sugerimos que, após as atividades com jogos, você apresente aos estudantes alguns vídeos disponíveis no YouTube, do grupo Cia. Barbixas de Humor, que utiliza sugestões do público para realizar suas apresentações. O grupo nasceu em 2004, fruto da parceria entre Anderson Bizzochi, Daniel Nascimento e Elidio Sanna.

IMPROVÁVEL – ESTILOS #20. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T-DA5INF9QQ>. Acesso em: 10 jul. 2020.

IMPROVÁVEL – ESTILOS #21. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zGK16Wz1vog>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Caso queira utilizar outros jogos teatrais, consulte o livro “Improvisação para o teatro”, de Viola Spolin.

Durante as apresentações, realize momentos de análise e discussão ou, se preferir, faça uma roda de conversa após o término de todos os exercícios. Professor, contextualize, tire dúvidas e avalie o processo.



ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA II

Antes de iniciar essa atividade, converse com os estudantes sobre a importância do teatro e dos exercícios a seguir. Argumente sobre o poder da ferramenta teatral, que possibilita que eles exercitem expressar suas verdades, seus pensamentos e suas ideias; e que esta será uma oportunidade única para revelarem sua criatividade com total liberdade. Instigue-os a refletirem sobre o quão importante é estar em cena, pois, no teatro, o ator é o elemento principal.

Explique, também, que o processo colaborativo é uma ferramenta essencial para estimular o trabalho em grupo, promovendo a solução de conflitos e a valorização de diferentes poéticas pessoais.

O teatro permite um desenvolvimento pessoal único ao estudante, pois trabalhar sua postura em público dá a ele maior consciência e domínio de seu corpo e sua voz e, como consequência, maior desenvoltura em qualquer campo futuro de atuação. Sendo assim, o aprendizado propiciado por estas atividades será útil, não só nesta proposta em Arte para a 3ª série do Ensino Médio, como também para a futura carreira profissional do estudante, num mercado que exige cada vez mais expressão e criatividade.

Nesta experimentação, os estudantes terão a oportunidade de vivenciarem o papel de ator e a função de videoartista. Para o desenvolvimento da atividade, será utilizado um projetor multimídia conectado a um computador. Desta forma, primeiramente, é necessário que você, professor, verifique se a escola dispõe desses equipamentos e de uma sala onde acontecerão as projeções dos vídeos que serão produzidos pelos estudantes.

Organize os estudantes em dois grupos. Ambos deverão experimentar, em dois momentos diferentes, as funções de videoartistas e de atores.

A proposta final consiste num grupo produzir um vídeo que permita a interação dos atores com o que está sendo projetado ao fundo. O vídeo deve ser desafiador para que os atores possam interagir com os cenários e as situações. É importante ressaltar que os estudantes videoartistas irão trabalhar conforme as limitações técnicas dos equipamentos, porém com muita criatividade. Para que fique mais claro e visível o produto ao qual se deseja chegar, solicitamos que você e seus estudantes assistam ao vídeo que ilustra esta ideia.

FORD KA – Dirija Minha História – Fernanda Paes Leme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2xgYHyb0R2E>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Peça aos estudantes que escolham um tema para a experimentação, de preferência que trate de assuntos do cotidiano e que tenha relação com a realidade contemporânea, como, por exemplo, os desejos e conflitos vividos pelas pessoas atuais. Desta forma, espera-se o envolvimento de todos neste processo, pois a escolha do tema deve ser discutida por todos.

Antes da montagem da videoarte, assista com seus estudantes ao vídeo que trata do processo de produção de Projeções Mapeadas.

Reportagem – O que é Projeção Mapeada? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EgPnYwJSxZ4>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Esses vídeos ilustram bem o quanto os avanços tecnológicos abrem as portas para novos e criativos profissionais. As experiências neles retratadas demonstram o uso de equipamentos e *softwares* de última geração, assim como exemplos de empresas consolidadas no mercado do entretenimento e empresarial. São bons exemplos para os estudantes de possibilidades de trabalho que combinam conhecimento técnico e criatividade.

Após a apreciação dos vídeos, peça aos estudantes que, divididos em dois grupos, planejem o que irão produzir a partir do tema eleito por todos e das ideias planejadas. Cada grupo deverá providenciar desenhos, músicas, fotos e vídeos – animações ou não – curtos (até 10 segundos), de autoria própria ou coletados na internet, que possam ser utilizados. Além da coleta, diversos *softwares* de desenho ou de animação podem ser utilizados, ou mesmo imagens capturadas por meio de dispositivos móveis ou filmadoras caseiras.

Peça a cada grupo que providencie a edição das imagens e vídeos coletados pelos seus membros, agrupando-as em uma sequência, que pode ser aleatória ou não. Para essa tarefa de edição poderão utilizar programas de apresentação como, por exemplo, Microsoft PowerPoint, Windows Media Player, Windows Live Movie Maker ou similares. Essa tarefa de edição poderá ocorrer na Sala de Informática da escola, e sua apresentação pode acontecer com o *data show*, se a escola possuir esse equipamento.

Apresentamos a Ficha de Apoio: Tutorial Movie Maker para auxiliar no trabalho de edição do vídeo.

FICHA DE APOIO: TUTORIAL MOVIE MAKER

1. Abrir o programa **Movie Maker** (obs.: ele apresenta duas versões – a diferença entre elas está no *layout*, mas o procedimento é o mesmo, ok?).
2. Clicar em adicionar vídeos e fotos. Escolher na sua pasta as fotos que deverão ser adicionadas. Não importa a sequência, pois na tela do programa é possível mudar a posição das fotos, basta clicar na foto e arrastar para o local em que ela deverá ficar. Caso queira repetir a cena, é só copiar e colar. Se for excluir, basta clicar na foto e clicar em deletar. Porém, é importante que todas as imagens, sons e vídeos que for utilizar neste projeto estejam na mesma pasta.
3. No ícone **iniciar**, clicar em título e créditos, para adicionar as informações do projeto. Caso queira mudar a cor de fundo, letra ou fonte, também é possível... No ícone **Ferramentas de vídeo**, é possível marcar o tempo de passagem da foto, assim como a forma como o texto vai aparecer – tanto no início, legenda ou créditos – se vai surgir pela lateral, vai deslizar na tela etc. (eu uso o tempo entre 3 a 4 segundos... depende do que se quer mostrar). Caso tenha texto, a imagem e o texto devem ter o mesmo tempo; para isso, no ícone **Ferramentas de texto**, você terá as opções para adequar o tempo também.
4. Para colocar música, clicar em adicionar uma música e escolher um arquivo de música da sua pasta. No ícone **Ferramentas de música**, você encontra opções de

definição de quando a música começa ou termina, por exemplo, ou mesmo de adicionar *fade in* ou *fade out* para definir como a música começa ou termina.

5. No ícone **Animações**, é possível adicionar como um *slide* passa para o outro – tipo cascata, por exemplo. **Escolher** o que mais agrada e clicar em “aplicar a todos”.

6. No ícone **Efeitos Visuais** é possível brincar com as cores e o brilho das fotos.

7. No ícone **Projeto**, é possível realçar música, narração, entre outras coisas.

8. No ícone **Exibir**, são apresentadas formas de *zoom* da tela e *layout* das ondas da música.

9. Ao iniciar um projeto, clicar em **Salvar projeto** – dessa forma você pode mexer no vídeo à vontade.

10. Ao terminar, clicar em **Salvar filme**. A partir desse momento, não será possível mexer nesse novo arquivo, pois ele será gravado em formato de vídeo, para depois postar no YouTube, por exemplo. Porém, como você terá o arquivo no formato Movie Maker, esse sim, você poderá mudar quantas vezes quiser.

11. Após o filme pronto, salvo na sua pasta do computador, entrar na sua conta do Gmail e clicar em Google Apps, depois em YouTube – Meu canal – Enviar ou Upload.

12. Selecione o arquivo de vídeo do filme (obs.: cuidado para não confundir com o arquivo salvo em formato Movie Maker).

13. Faça o *upload*, coloque nome e descrição e aguarde o processamento. Após isso, é só clicar em “Publicar” e divulgar seu vídeo para que todos vejam sua produção.

Texto elaborado especialmente para este material.

O resultado dessa edição será um único vídeo por grupo, que será utilizado para o momento da projeção, criando a cenografia virtual. Esta será a experiência dos videoartistas.

Em um dia determinado, será realizada uma apresentação a partir da cenografia virtual composta pela projeção do vídeo criado pelos grupos de estudantes. O vídeo produzido por um grupo será a cenografia virtual do outro grupo e vice-versa. Assim, os estudantes atores, sem preparação nem conhecimento prévio das imagens escolhidas pelo grupo oposto, devem improvisar e se movimentar livremente, de acordo com o que sentem diante das imagens projetadas, se relacionando de alguma forma entre si ou com as imagens, sem qualquer motivo racional, barreiras ou juízo de valor.

Lembre os estudantes-atores que eles possuem todos os instrumentos possíveis em seu próprio corpo para improvisar. Deste modo, podem usar a voz, a expressão facial, os braços, podem se movimentar, pular, deitar-se, realizar cenas inteiras ou momentos e expressões, trabalhar movimentos em concordância ou não com o ritmo das imagens e dos sons apresentados. Podem trabalhar num ritmo lentíssimo, refazendo gestos do cotidiano em câmera lenta, entendendo cada gesto que normalmente fazem automaticamente. Estimule a criatividade de seus estudantes!

Depois deixe-os livres para liberar a imaginação.

Após alguns minutos de interação, encerre a improvisação e promova uma roda de conversa em que todos os estudantes possam debater. Peça-lhes que comentem o que sentiram ao verem as projeções e/ou os movimentos realizados pelos colegas.

Peça-lhes que escolham, justifiquem e comentem quais as cenas que surgiram na interação entre os atores com as imagens que consideraram mais significativas, isto é, melhor atenderam ao tema proposto no início da atividade. Reitere que é desta forma que se cria em um processo colaborativo e que neste exercício foram testadas duas variáveis: a escolha das imagens e o repertório dos atores. Conclua mostrando que todas as escolhas estéticas da Manifestação Artística poderiam ser feitas sob a forma de outras apresentações, cujos resultados podem gerar novas camadas estéticas, e a soma de todas elas comporia o espetáculo final.

Professor, atente aqui para a riqueza da contribuição que cada indivíduo e cada profissional traz ao teatro. Lembre os estudantes de que o teatro é uma arte coletiva, e a sua qualidade está na sinergia de cada um dos profissionais que nela atuam. Apresente aos estudantes o quadro a seguir, que mostra algumas profissões que estão diretamente envolvidas com o meio teatral.

Questione os estudantes sobre o que eles sabem a respeito de profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à linguagem do teatro, e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a produção teatral. Finalizada a conversa, solicite aos estudantes que respondam às questões indicadas no caderno.

1. Considerando a preparação de um espetáculo teatral (espaço, figurino, iluminação, adereços, cenários, textos, encenação, atores, recursos tecnológicos, entre outros), quantos e quais são os profissionais necessários para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais em seu bairro ou região que trabalham diretamente ligados ao teatro, seja produzindo ou executando algo? Justifique a sua resposta.
3. O que mudou nas produções teatrais com o avanço tecnológico e as mídias digitais?
4. Você tem habilidade para encenar ou escrever textos dramáticos? Comente suas vivências.
5. Você já fez algum curso de teatro ou participou de algum projeto social ligado a encenação teatral?
6. Você já pensou em seguir alguma carreira teatral? Qual?
7. Existe em seu bairro, cidade ou região Escolas, Projetos Sociais ou Faculdades que ofereçam cursos de Teatro? Escreva aqui alguns exemplos.

Apresente a lista de profissões e profissionais que atuam no campo do Teatro indicada abaixo. Divida a sala em grupos pequenos por afinidades de profissões e solicite uma pesquisa de textos e imagens que apresentem estas profissões e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir arte, mapeando as transformações provocadas pela tecnologia no modo como cada profissional das artes atua no meio artístico. Pesquisa esta que servirá de suporte para o início da elaboração do projeto de uma obra plástica, na qual o público possa interagir. O projeto precisa pensar em como envolver os colegas da própria escola, ou mesmo do seu entorno no momento da exposição, e o que pretende provocar no público, sem esquecer os colegas com necessidades especiais.

Profissões do Espetáculo Teatral com funções			
Técnicas	Artísticas	De comunicação e imagem	Administrativas
Assistente de direção de cena	Aderecista	Assessores de imprensa	Aprovisionamento
Cabeleireira de cena	Assistente de encenação	Relações públicas	Departamento comercial
Chefe de audiovisuais	Ator – manipulador/animador	Técnicos de <i>marketing</i>	Departamento de pessoal
Chefe eletricista	Atores		Diretor administrativo
Maquinista de montagem	Bailarinos		Diretor de tournée
Contrarregra	Bonequeiro		Diretor financeiro
Costureira de cena	Cantores		Expediente e arquivo
Diretor de cena	Cenógrafos		
Diretor de produção	Coreógrafo		
Diretor técnico	Diretor artístico		
Equipe de Aderecistas	Dramaturgista		
Maquiladora de cena	Encenador		
Mestre de guarda-roupa	Figurantes		
Técnicos de luz	Figuristas		

Vale lembrar que os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, em sua maioria, estão a caminho da vida profissional; alguns até já estão inseridos no mercado de trabalho. Portanto, torna-se imprescindível apresentar a eles profissões que envolvam práticas tecnológicas, incluindo as que estão despontando neste momento, aproximando-as da cultura e dos conhecimentos necessários para sua inserção.



Fonte: Pixabay – Teatro. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/barbeiro-sevilha-%C3%B3pera-desempenho-895148/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA III

Durante todo esse ano letivo, as propostas apresentadas nas aulas de Arte transitaram pelo conceito do hibridismo, enfatizando uma linguagem e envolvendo outras. As proposições desse bimestre não são diferentes, tendo o teatro como linguagem principal, mas perpassando pelas linguagens das artes visuais e música. Em teatro, foi possível conhecer um pouco os processos colaborativos, jogos teatrais e teatro digital. Isso tudo serviu para aquecer seus estudantes para a elaboração da apresentação final.

Diante de todo esse cenário e desses conhecimentos adquiridos, converse com os estudantes sobre como poderá ser essa apresentação final, de forma a incluir esses conhecimentos na produção. Para ficar mais claro sobre esse tipo de apresentação, sugerimos que você assista aos vídeos dos links abaixo para ter mais subsídios na conversa com os estudantes:

Teatro da Vertigem: 26 anos de história. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8VVqY_KoDv4. Acesso em: 10 jul. 2020.

Peça Bom Retiro 958 metros propõem caminhada pelo bairro paulistano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DuVIBCsrVRO>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Bom Retiro 958 metros – Teatro da Vertigem – Sobe o Pano – Sinopse em Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5L1kVtotGlc>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Como demonstrado nos vídeos, o espaço cênico não se limita apenas ao teatro com a estrutura que conhecemos (ambiente com palco – público). Portanto, o espaço para apresentação da sua turma de estudantes deverá ser inusitado, ou seja, em locais dentro da própria escola,

onde, a princípio, não se pensaria em realizar uma apresentação teatral. A proposta, portanto, é que o público acompanhe os atores. Lembre-os de que o projeto de utilização dos espaços da escola, tanto para ensaios quanto para a apresentação final, deve ser encaminhado aos gestores para que sejam aprovados e agendados.

Semelhante ao processo de criação citado no segundo vídeo, peça aos estudantes que pensem num tema referente aos espaços existentes na escola para que as locações possam servir de cenários. O tema, que vai gerar a história ou sequências de ações, deve envolver questões que sejam importantes tanto para os estudantes criadores quanto para os estudantes que compõem o público. Encontrar um tema que tenha potencial para um espetáculo interessante é papel fundamental dos estudantes criadores. Uma vez definido o tema, lembre-os de que as escolhas dos espaços serão feitas por todos, no processo colaborativo, porém a ordem das sequências será definida pelo estudante que assumir a direção, assim como os elementos a mais que forem necessários para complementação das cenas será de responsabilidade do(s) estudante(s) responsável(is) pela cenografia e pelos figurinos.

Converse com os estudantes sobre como será realizada essa apresentação e como será conduzido cada detalhe das cenas. É interessante lembrá-los da possibilidade de participação do público, que poderá ser feita por meio do aplicativo Telegram, que possibilita aos estudantes criarem um grupo com outros estudantes de outras séries para interagirem e definirem o destino dos personagens e da própria história do espetáculo. O aplicativo Telegram é muito parecido com o WhatsApp; a diferença é que nele podem-se criar enquetes que, ao serem respondidas pelo público, já aparece qual o item mais votado, ou seja, enquanto a cena acontece, o público define a cena seguinte ou qual final os atores apresentarão. Por exemplo, se os estudantes encenam “Romeu e Julieta”, o aplicativo poderia questionar: 1. Romeu não morre no final, Julieta sim; 2. Romeu morre, mas Julieta, não; 3. Eles não morrem, e ambos vivem felizes para sempre. Para utilizar o aplicativo, segue a ficha de apoio: Tutorial do Aplicativo Telegram.

FICHA DE APOIO: TUTORIAL DO APLICATIVO TELEGRAM

Por ser um aplicativo de conversa, ele é muito parecido com o WhatsApp. Devido a isso, você rapidamente se habituaram a trabalhar com ele.

Primeiramente instale o aplicativo no celular e crie sua conta.

Ao abrir o aplicativo, clicar em “Começar a conversar”, digitar seu número e aguardar o recebimento do código de acesso. Após o recebimento do código, preencha seus dados e encontre seus amigos por meio do ícone localizado no canto superior esquerdo. Nele você poderá criar o grupo para interagir com sua apresentação teatral. Esse grupo pode contar com até 200 pessoas, entre estudantes, professores e funcionários da escola. **Texto elaborado especialmente para esse material.**

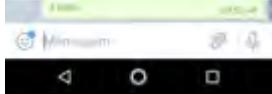
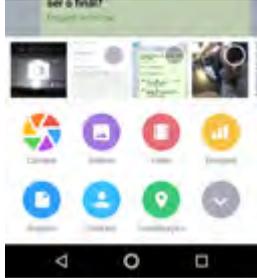
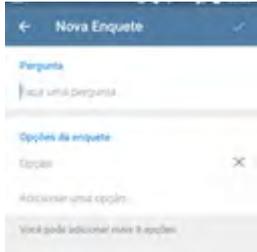
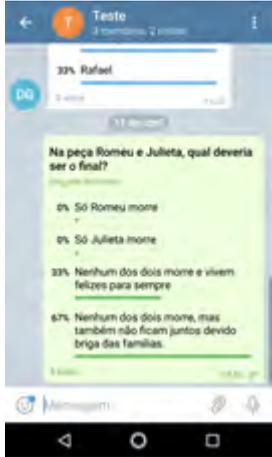
<p>Ao criar o grupo, no campo mensagem, clicar no ícone “clips”.</p>	<p>Figura 1</p> 
<p>Depois clicar em enquete.</p>	<p>Figura 2</p> 
<p>Digite a(s) pergunta(s) e alternativas que o público deverá responder e que dará(ão) o caminho a ser percorrido pelos atores.</p>	<p>Figura 3</p> 
<p>À medida que o público for respondendo, um aluno fica responsável por passar aos atores qual foi o resultado da enquete.</p>	<p>Figura 4</p> 

Imagem: 1, 2, 3 e 4. Fonte: Arquivo pessoal PCNP Elisangela Vicente Prismit – DER Centro-Oeste. 2018.

Caso a escola ou os estudantes não consigam trabalhar com esse aplicativo, vale utilizar outros recursos, sejam cartões coloridos ou outro material, de forma que o público interaja com os atores, dando sua opinião para o andamento da cena. O importante é essa interação entre público e atores.

Vale lembrar que, para todas as opções que o público escolher, o grupo de atores já terá um roteiro a ser seguido e previamente ensaiado. Sendo assim, o espetáculo poderá ter dois ou mais finais alternativos. Isso fará com que cada caminho tomado, cena após cena, tenha que estar alinhado ao próximo, para que a história mantenha uma lógica, com começo, meio e fim.



Agora decida com sua turma qual apresentação eles realizarão, tendo como espaço a escola. Questione-os sobre qual será o foco da apresentação e como ela se desenrolará. Combine com os estudantes quais serão as funções de cada um nesse trabalho. Lembre-se de que já comentamos que a produção teatral é feita com a colaboração de várias pessoas, assim como uma gestão democrática, em que cada um, dentro do seu perfil, dá a sua contribuição para a construção do projeto, no nosso caso, da peça teatral.

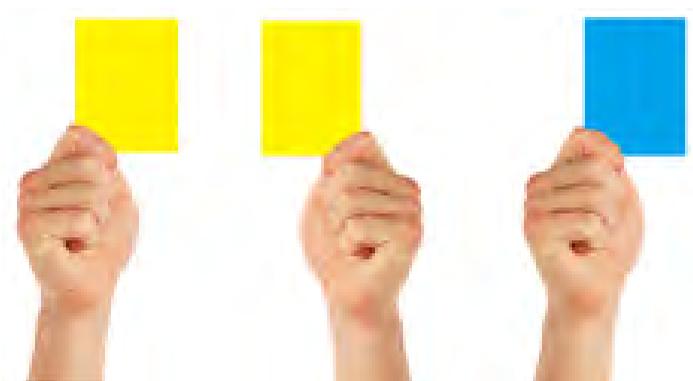
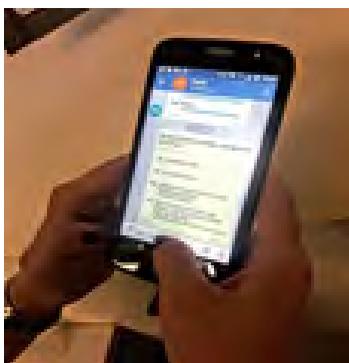
Após o planejamento do que será feito, peça aos estudantes que preencham a Ficha de Registro de Manifestação Artística, relacionando todas as tarefas a serem cumpridas e os responsáveis pelas diferentes funções no grupo. É necessário que um estudante seja responsável pela mediação do público com os atores. Esse estudante irá disparar as questões ao público, bem como o andamento da cena, ou seja, ele será o mestre de cerimônias, dando o *feedback* aos atores sobre o que o público escolheu, assim como conduzindo a plateia de um cenário para o outro, se necessário.

FICHA DE REGISTRO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA			
NOME DA APRESENTAÇÃO:			
TEMA:			
TÍTULO:			
		Anotações/ Observações	Responsável(is)
Direção geral			

Atores		
Figuristas		
Cenógrafos		
Contrarregras		
Roteiristas		
Responsável por mídias/áudio		
Equipamentos necessários		
Responsável pela divulgação		
Assessores de imprensa		

Professor, chegamos ao momento da apresentação, mas antes de ela acontecer, ainda é preciso conferir os últimos detalhes para que tudo ocorra como planejado.

É importante que os estudantes escolham quem serão os responsáveis por divulgar e convidar o público para assistir à apresentação e explicar como será a participação deles nas intervenções ao longo da peça. Deverão também combinar com a equipe escolar quando será a apresentação, locais utilizados e horário, além de organizar o público e auxiliar o mestre de cerimônias para disparar as perguntas sobre o andamento da apresentação no momento certo, seja via Telegram ou por cartões. É importante que um pequeno grupo fique responsável pelos registros da apresentação (fotos e vídeos).



Combine com os estudantes que, após a apresentação, eles devem realizar a desmontagem da apresentação e deixar tudo em ordem para a continuidade das atividades comuns da escola. Aproveite para reunir os estudantes com o objetivo de construírem a avaliação sobre o processo e refletirem sobre o que eles aprenderam.

“O que eu aprendi?” Peça aos estudantes que registrem em seus cadernos o que e como aprenderam, escrevendo o que foi mais significativo, revisitando portfólio, produção visual, audiovisual e organizacional para a apresentação teatral, e o que eles aprenderam sobre as profissões e profissionais ligados à linguagem teatral.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

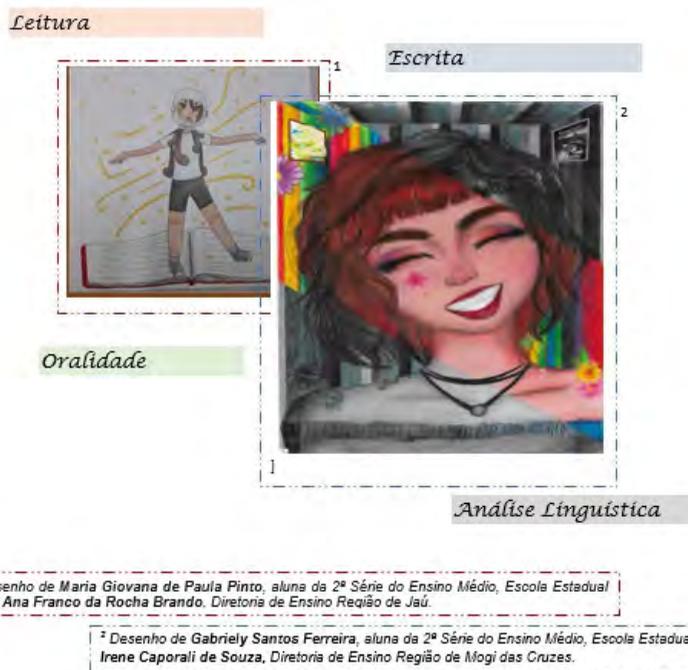
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Arte: Caderno do professor. São Paulo: SEE, 2009.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA

3ª SÉRIE – EM - 2º SEMESTRE



Professor, as orientações a seguir foram elaboradas, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 2º semestre, a 3ª série desenvolverá atividades com foco em:

- Literatura na construção do mundo atual.
- Literatura de cordel.
- Literatura brasileira e a literatura africana em Língua Portuguesa.
- Analisar e desenvolver os gêneros textuais: poema, cordel, resenha crítica, currículo profissional (CV) e discurso de formatura.
- Estudar recursos morfológicos, estilísticos e semânticos.
- Planejar, revisar a produção textual escrita.
- Localizar informações nos textos.
- Desenvolver estratégias de leitura para compreender textos de épocas distintas.
- Reconhecer elementos coesivos em uso no texto.
- Perceber o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes.
- Elaborar currículo e estabelecer relações com textos referentes ao mundo do trabalho.
- Desenvolver práticas de oralidade na elaboração de discurso de formatura.

QUADRO DE HABILIDADES - 3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

Temas / Conteúdos / Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)	Habilidades da BNCC
<p>Prática de Leitura</p> <p>Estratégias de pré-leitura Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.</p> <p>Textos literário narrativo e lírico. Análise crítica de texto literário. A prosa, a poesia, a paródia, a modernidade e o mundo atual.</p> <p>Estratégias de pós-leitura Intencionalidade comunicativa Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.</p> <p>Intertextualidade interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática.</p> <p>Construção da textualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • coesão • coerência • intencionalidade • aceitabilidade • informatividade • intertextualidade • situacionalidade 	<p>Analisar as intenções enunciativas dos textos literários na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos.</p> <p>Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil.</p> <p>Analisar criticamente as relações entre poesia da modernidade e a construção do mundo atual.</p> <p>Identificar o valor discursivo e expressivo da estilização, da paródia e da reformulação na construção do sentido de um texto.</p> <p>Mobilizar informações, conceitos e procedimentos na produção escrita de um projeto de vida.</p> <p>Localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado;</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(M13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da</p>

		<p>periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>
--	--	--

		<p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>
Prática de Oralidade		
<p>Expressão de opiniões pessoais.</p> <p>Participação em discussões orais.</p> <p>Planejamento e produção de apresentações orais.</p> <p>Recitação, dramatização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto expositivo • Discurso • Estratégias de fala e escuta. <p>Avaliações orais.</p>	<p>Identificar e avaliar as características próprias da apresentação de um discurso de orador.</p> <p>Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais.</p> <p>Identificar em textos orais as diferenças formais, estilísticas e linguísticas determinadas por contextos e situações sociais, incluindo-se a multimodalidade e a multissemiose.</p> <p>Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc.</p>	<p>(EM13LP01)</p> <p>Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>

Práticas de Oralidade		
<p>Conhecimentos linguísticos e de gênero textual.</p> <p>Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.</p>	<p>Relacionar conhecimentos do uso da norma-padrão da língua portuguesa à construção de um discurso de orador;</p> <p>Reconhecer elementos coesivos em uso no texto;</p> <p>Perceber o efeito de sentido decorrente do uso de pronomes.</p> <p>Identificar o papel de categorias da enunciação – pessoa, tempo e espaço – na construção de sentidos para o texto.</p> <p>Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve.</p> <p>Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p>	<p>(EM13LP03)</p> <p>Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>(EM13LP08)</p> <p>Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

Prezado professor, as orientações organizadas neste material têm como objetivo auxiliá-lo na organização de suas práticas pedagógicas. O quadro de habilidades destaca os objetos de conhecimento, as habilidades do Currículo anterior e as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, já homologado. Como a implementação se dará por etapas, em 2021 a terceira série ainda terá seu trabalho focado nas habilidades do currículo anterior. Mas é possível observar a correlação com as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, cuja implementação efetiva para a terceira série ocorrerá em 2022.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ATIVIDADE 1 – LITERATURA DE CORDEL

Leitura dos textos I e II.

Dando sequência às estratégias de leitura, propõe-se iniciar a ATIVIDADE 1 – LITERATURA DE CORDEL, textos I e II, solicitando aos estudantes uma análise geral (capa, título e palavras consideradas diferentes e/ou atípicas da realidade da turma), a fim de refletirem sobre as características do gênero literário.

Após, sugere-se a formação de duplas para uma leitura mais apurada das ilustrações contidas na capa do texto II. Nessa sequência, pode entregar para cada grupo o folheto “Uma viagem ao céu”, de Leandro Gomes de Barros (irá encontrá-lo na íntegra ao acessar o site do domínio público no link: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453; caso deseje fazer o *download* do texto). Visto que o material de estudo encontra-se em domínio público, recomendamos que ele seja lido na íntegra para que os estudantes tenham um maior fruição e aprofundamento desse gênero literário.

De posse do folheto, convide-os para fazerem uma análise da capa antes de abri-lo e folheá-lo, a fim de que se desenvolva uma discussão em grupo. Para essa atividade é adequado que se entregue uma folha de sulfite para cada equipe, com o propósito de discutirem as reflexões sobre a capa.

Descrevam:

- 1) O que a imagem representa?
- 2) O que acha que se refere a história?

Na sequência ainda, solicite que leiam o título da obra e estabeleçam uma relação entre o título e a ilustração da capa “Uma viagem ao céu”, de Leandro Gomes de Barros.

- 3) Há identificação de personagens no título ilustrado na capa?
- 4) Se há, descreva com elementos das ilustrações da capa que justifiquem a escolha do título desta obra.
- 5) Que outro título o grupo daria para esta obra?

Com o folheto ou as cópias da obra em mãos, (reiterando) os grupos terão um contato com o texto na íntegra. Se desejarem prosseguir no assunto, cabe à turma e ao professor organizar uma aula para irem à biblioteca ou levar outros folhetos de cordel para a sala de aula com o

objetivo não somente de desenvolverem investigação dos conceitos, técnicas e estética, mas também de contemplação, da leitura por fruição.

Critérios na hora de selecionar os cordéis que serão lidos:

A seleção dos folhetos e textos de cordéis que serão lidos pelos estudantes, devem ser analisados com antecedência pelo professor, a fim de que possam fazer uma triagem coerente e adequada ao público (jovens e adolescentes) e à leituras para o ensino médio, ambiente escolar. Há diversos temas interessantes, tais como: fatos cotidianos, acontecimentos humorísticos e históricos, festas regionais, entre outros; pois são inúmeros os folhetos que podem contribuir com o despertar e o gosto pela leitura.

Uma outra opção são sites no ambiente virtual para que todos tenham acesso, aperfeiçoem o estudo e desfrutem da literatura de cordel:

Para saber mais, acesse:

Academia Brasileira de **Literatura de Cordel**. Disponível em: <https://goo.gl/aZcnWG>. Acesso em: 11 nov.2020.

ATIVIDADE 1 – LITERATURA DE CORDEL

1. Leia os textos I e II.

Texto I

Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel, folhetos em versos populares de tradição oral, possui origem europeia e foi introduzida na época da colonização na Bahia, expandindo-se no século XIX para outros estados do Brasil, principalmente os do Nordeste.

Os artistas populares registram a sua arte de forma oral (cantada) ou impressa (poemas em folhetos rústicos), e a expõem em cordas ou cordéis – o que deu origem ao nome. Os temas diversos, em sua maioria são fatos históricos, folclore brasileiro, realidade social, religião etc.

Esse gênero literário, escrito em tom de humor, ironia ou sarcasmo é composto por formas rimadas e possui uma linguagem coloquial e improvisada. Alguns poemas são ilustrados por meio de xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas dos folhetos. E quanto às estrofes, são consideradas as mais comuns as de dez, oito ou seis versos.

Atualmente, o cordel pode ser encontrado em feiras culturais, livrarias e em redes sociais na internet. São nomes de referência entre os cordelistas no Brasil: Apolônio Alves dos Santos, Firmino Teixeira do Amaral, João Ferreira de Lima, João Martins de Athayde, Manoel Monteiro e Leandro Gomes de Barros. Este último escritor, será estudado a seguir, a partir de trechos de “Uma Viagem ao Céu”, uma das suas obras.

Texto elaborado especialmente para este material.

INFOESCOLA. **Literatura de Cordel**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

J BORGES - **O Mestre da Xilogravura e do Cordel**. Publicado pelo canal Ivan Casimiro. 2017. 1 vídeo. (20h16m). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QeongNP6wul>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BARROS, Leandro Gomes. **Bibliografia, cordel em estrofes, entre outros**. Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Texto II



Fragmentos do Cordel e Capa (Xilogravura) de **Uma Viagem ao Céu**, de Leandro Gomes de Barros, 1932.

BARROS, Leandro Gomes. **Uma Viagem ao Céu**. Ano 1932. Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

2. Após leitura dos textos, desenvolva as questões a seguir.
 - a) De acordo com o Texto I, descreva o que é Literatura de Cordel.

Expectativa de resposta. São folhetos elaborados em versos populares e de tradição oral, em especial no Nordeste. São chamados de cordéis, pois são poemas cantados ou impressos em folhetos rústicos e/ou expostos em cordas.

Professor, no texto I os estudantes encontrarão informações necessárias sobre a Literatura de Cordel. Porém, será interessante solicitar uma busca pelo tema em dicionários *on-line* ou em plataformas digitais. Esse Caderno traz algumas referências de sites para pesquisas e aplicação do tema.

- b) Conforme o Texto I, quais temas estão mais presentes nesse gênero literário e quais as suas principais características?

Expectativa de resposta. Possuem temas diversos como fatos históricos, folclore brasileiro, realidade social, religião etc., apresentam uma linguagem coloquial e improvisada (escrita em tom de humor, ironia ou sarcasmo e quanto às estrofes, estas são compostas por rimas de dez, oito ou seis versos. Alguns cordéis são ilustrados com xilogravuras).

- c) No Texto II, “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, localize e transcreva em seu caderno palavras com marcas da linguagem popular falada.

Expectativa de resposta. Nas estrofes iniciais presentes na ilustração, as marcas da linguagem popular falada podem ser vistas nas palavras: “Atrazado”, “botei”, “vintém”, “fiar”. É necessário que os cordéis sejam estudados antes de serem lidos com os estudantes, reforçando a reflexão sobre a linguagem cotidiana falada pelos sertanejos, a cultura popular brasileira e conseqüentemente a sua valorização.

- d) Pesquise as palavras desconhecidas ou consideradas não pertencentes à ortografia em vigor. Escreva, em seu caderno, como seria a escrita delas, se adaptadas para a atualidade.

Expectativa de resposta.

Nessa questão o professor pode explicar ao estudante que há palavras consideradas não só não pertencentes à ortografia em vigor, como também há aquelas que possuem desvios ortográficos. E estes, são muito característicos da linguagem oral contida no cordel, como é o caso da palavra “atrasado” escrita com z, que na norma-padrão escreve-se **atrasado**, pois origina-se do verbo “atrasar”. Esses traços coloquiais e culturalmente populares são reflexos do ambiente em que o gênero estudado foi criado.

Métrica é a medida dos versos em um poema.

A prática da contagem de cada verso chama-se metrificação e a contagem das sílabas poéticas é chamada de **escansão**.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/metricas-na-poesia/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

3. Sobre o Texto II, responda aos itens.

- a) Quantas estrofes estão presentes?

Expectativa de resposta. No Texto II encontram-se 4 estrofes presentes que ilustram o material.

- b) Que palavras conferem rimas ao poema?

Expectativa de resposta. Rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), dando-se as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

Uma viagem ao céu – Leandro Gomes de Barros

“Uma vez, eu era pobre,
vivia sempre **atrasado**,

*botei um negócio bom
porém vendi-o **fiado**
um dia até emprestei
o livro do **apurado**. (...)*

- c) Qual é o tema abordado?

Expectativa de resposta. Narra de forma cômica e humorada uma viagem feita por um pobre comerciante. O título “Uma viagem ao Céu” possui duplo sentido para a palavra viagem. A viagem no sentido conotativo, figurado, representa uma viagem imaginária e a do sentido denotativo, refere-se à locomoção geográfica, deslocamento. O autor narra as dualidades entre céu & inferno, riqueza & pobreza e critica na narrativa a convivência cultural entre as pessoas “pobres e as ricas”. Recomendamos ao professor que leia o cordel na íntegra, pois isso contribuirá para a compreensão de todo contexto.

- d) Faça a escansão dos versos da 1ª estrofe de “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros, nomeando-os de acordo com a quantidade de sílabas poéticas. Classifique também as rimas, quanto à posição:

*“Uma vez, eu era pobre,
Vivia sempre atrasado,
Botei um negócio bom
Porém vendi-o fiado
Um dia até emprestei
O livro do apurado. (...)*”

Para auxiliá-lo em seus estudos, acesse o poema Uma Viagem ao Céu, de Leandro Gomes de Barros na íntegra por meio do link: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

<i>“U/ma /vez, /eu e/ra /po/bre,</i>	A
<i>Vi/via/ sem/pre a/tra/sa/de,</i>	B
<i>Bo/tei um/ ne/gó/ci/o /bom</i>	C
<i>Por/rém/ ven/di-o/ fi/a/de</i>	B
<i>Um/ di/a a/té /em/pres/tei/</i>	D
<i>O /li/vro /do a/pu/ra/de. (...)</i> ”	B

Expectativa de resposta.

Nessa atividade analisa-se por meio da metrificação, as sextilhas do poema, ou seja, o cordel completo possui seis versos em cada uma das 28 estrofes, compostas por septissílabas poéticas (sete sílabas) e rimas finais terminadas em (A-B-C-B-D-B), dando-se as rimas nos 2º, 4º e 6º versos.

4. Analise a capa do folheto, no Texto II, e responda aos itens:
- O que a ilustração (xilogravura) representa? Descreva as impressões que a imagem lhe causou.
 - Escolha outro nome para a obra de Leandro Gomes de Barros, considerando os elementos presentes na ilustração. Justifique a sua escolha.

Questões **a** e **b**.

Expectativa de resposta. Recomenda-se analisar essas questões pessoais a partir da ilustração e seus elementos estruturais, a fim de levar à compreensão dos efeitos de sentidos, por meio dos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. E se desejar aprofundamento, solicitar a busca de pesquisas sobre a criação de ilustrações em madeira e reprodução em papel, a xilogravura, tão presentes nos folhetos de cordel.

ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO DE TEXTO E RECITAL DE POESIAS DE CORDEL

Geralmente, o cordel é escrito em forma de sextilha (estrofes de seis versos), com versos de sete sílabas poéticas.

Para saber mais, acesse:

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Cordel. Casa Rui Barbosa. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/entidades-vinculadas/casa-de-rui-barbosa/centrais-de-conteudo/noticias/2018/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro> Acesso em: 11 nov. 2020.

Em grupo, elabore um poema de cordel.

DICAS PARA A PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

- Atentem-se aos temas mais abordados nos folhetos e características do gênero: uso de verso, rima, métrica, e organização em estrofe(s).
- Recomenda-se que cada estudante recite um verso, uma estrofe ou o poema seja dividido entre os membros da equipe.
- Sugere-se que o recital seja compartilhado entre os estudantes da sala ou, se optarem, pode ser estender às outras turmas da escola.
- O grupo deverá ensaiar para, depois, fazer a apresentação.
- Se possível, compartilhe o poema com a turma para todos lerem (ou cantarem) juntos.

OUTRAS OPÇÕES:

- Após a criação do cordel, pesquisem sobre a confecção de Xilogravuras (informação no box), ilustrem os folhetos e criem uma capa para a sua obra.
- Finalizada a criação, gravem o poema em um aparelho de celular, recitando-o. (se desejarem, criem um podcast com ele).
- Todas as produções (escritas ou cantadas) poderão ser postadas no site da escola e/ou blog da turma.
- Os folhetos poderão ser expostos no mural, no jornal da escola ou em formas de varais com apresentações de recitais.

A turma poderá decidir a melhor forma de apresentação do trabalho realizado.

Para saber mais, acesse:

RURAL, Globo, 2011. **Xilogravuras dos folhetos de cordel**. 7'40". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXkKOI3z0V8>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Metrificação e versificação:

Brasil Escola. Métrica - Brasil Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_FX5jpx2BAs. Acesso em: 11 nov. 2020.

Instantâneo Aulas. Contagem de Sílabas Poéticas - Literatura - Pedro Gonzaga - Instantâneo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V4oGqXiFXCc>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Ai se Sesse. Cordel do Fogo Encantado. Composição Poeta Zé da Luz. 3'02". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8NBauvFV6bo>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Os Números. Composição Raul Seixas e Paulo Coelho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WPz98A1aVjs>. Acesso em: 11 nov. 2020.

A **ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO DE TEXTO E RECITAL DE POESIAS DE CORDEL** adentra o campo de atuação artístico-literário.

É necessário a gestão de tempo em sala de aula para o trabalho conceitual e estético e finalizar com a mostra das produções realizadas pela turma. Explique aos estudantes que será o momento do desenvolvimento dos cordéis e eles deverão em grupos, fazer a escolha dos temas, rimas, versos, entre outros elementos dos quais compõem o gênero (ou o professor pode direcionar a partir de um assunto que interaja a turma).

O processo pode ser por produção dos rascunhos cordéis, reescrita-correção textual (revisão de línguas como ortografia, pontuação, concordâncias verbal e nominal etc., dos elementos composicionais como rimas, construção dos verso, entre outros). Importante que se acompanhe todo o processo tirando as dúvidas e fazendo a mediação para que os estudantes revejam os conhecimentos das aulas anteriores sobre o objeto de conhecimento trabalhado em questão. Pode-se também estipular uma divisão de tarefas nos grupos, enquanto uns elaboram a escrita dos folhetos, outros poderão ilustrar com xilogravuras a capa dos folhetos, concluindo assim, o trabalho.

E por fim, organize com os grupos os trabalhos produzidos e planeje uma exposição com varais nos quais os trabalhos estejam postos com pregadores e barbantes para que todos

prestigiem as obras, manuseando e lendo os cordéis e as xilogravuras criadas pelos estudantes.

Opção 1: Caso haja possibilidade, criar um cenário sertanejo com músicas e roupas típicas, apresentações de recitais e dramatização cordelistas. Se encontrar dificuldade quanto à impressão dos folhetos, sugere-se também a elaboração de dobraduras.

Opção 2: Aconselha-se por último, recitais em sala (ou, se desejarem, estender às outras turmas da escola), gravação dos poemas em aparelho de celular e criação de *podcasts* como também postar no *site* da escola e/ou *blogs* da turma.

E, se ainda não for possível todas as ações citadas, há a sugestão de expor no mural da sala de aula, no jornal da escola ou em formas de varais (de forma mais simplificada que o exemplo anterior) com apresentações (ao vivo ou gravadas) de recitais.

Para saber mais, acesse:

ESCOLA, Nova. Entrevista com Mia Couto, “O professor tem de ser um contador de histórias”. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11624/mia-couto-o-professor-tem-que-ser-um-contador-de-historias>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ATIVIDADE 3 – LITERATURAS DE LÍNGUAS PORTUGUESA

Adeus

Sim, a nova hora é, pelo menos, assaz severa.

Pois já posso afirmar que alcancei vitória: o ranger de dentes, o silvo do fogo, os suspiros pestilentos moderam-se. Apagam-se todas as lembranças sórdidas. Evolam-se as derradeiras queixas, - ciúme dos mendigos, dos salteadores, dos amigos da morte, dos excluídos de todas as espécies. - Condenados, se eu me vingasse!

Cumprir ser absolutamente moderno.

Nada de cânticos: manter a posição conquistada. Noite de pedra! O sangue seco suja-me o rosto, e não posso contar com coisa alguma atrás de mim, a não ser este horrível arbusto!... O combate espiritual é tão brutal quanto a batalha dos homens; mas a visão da justiça é unicamente o prazer de Deus.

Entretanto, é chegada a véspera. Recebamos todos os influxos do vigor e da ternura verdadeira. E, à aurora, revestidos de ardente paciência, entraremos as esplêndidas cidades.

Que dizia eu de mão amiga! Já é imensa vantagem poder sorrir dos velhos amores mentirosos e envergonhar essas duplas de embusteiros - vi lá longe o inferno das mulheres; - e ser-me-á dado possuir a verdade numa alma e num só corpo.

(Abril - Agosto, 1873)

Arthur Rimbaud (1854-1891) – poeta francês (Fotografia de Étienne Carjat, 1872 – Domínio Público)



RIMBAUD, Arthur. **Uma Estação no Inferno** (*Une saison en enfer*). Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2260. Acesso em: 11 nov. 2020.

A **ATIVIDADE 3 - LITERATURAS DE LÍNGUAS PORTUGUESA**, tem como objetivo central analisar as relações estabelecidas entre a produção literária da modernidade e a construção do mundo atual.

Inicia-se com o texto “Adeus” em que Arthur Rimbaud chama a atenção para a urgência de *sermos modernos*, de como esse conceito foi e pode ser construído.

Recomenda-se antes da leitura do texto, que sejam retomadas discussões realizadas no semestre anterior.

Mas, por que a escolha do poeta *Arthur Rimbaud*?

O texto de Rimbaud é apresentado com a finalidade de suscitar temas já discutidos, como a influência das Vanguardas Europeias no contexto do movimento modernista brasileiro, a produção artística na Europa, na América Latina e no Brasil, as suas diferentes estéticas ocorridas no início do século XX e a crítica de valores sociais presentes em textos literários. A biografia de Rimbaud e a sua obra geraram diversos caminhos contraditórios, revelando um escritor e intelectual rebelde que passou fugazmente pela literatura francesa, porém de forma marcante por meio de obras que destacavam um mundo burguês entediado e repleto de padrões. Desta forma, Rimbaud foi selecionado, por ser **considerado** um importante poeta representante do Simbolismo na literatura francesa, e por muitos críticos literários, como um **precursor** da literatura **modernista** e também do surrealismo. O fragmento presente faz parte da obra “Uma Temporada no Inferno”, onde é encontrada a famosa declaração **“Há que ser absolutamente modernos”** referindo à função do poeta e a sua poesia na sociedade moderna que se emergia na época.

O professor durante a aula de literatura pode solicitar que os estudantes resgatem os temas “Vanguardas Europeias”, seus movimentos: Impressionismo, Expressionismo, Futurismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo e suas principais características que fazem parte desse contexto, mostrando a importância do movimento que influenciou especificamente autores modernistas e a poesia moderna no Brasil.

O Trabalho entre Pares

Ao professor que deseja utilizar a metodologia ativa e o estudo com a turma de forma tecnológica, sugerimos por meio de aplicativos gratuitos de mensagens que funcionam no celular (*Whatsapp, Viber, Telegram*), o trabalho entre pares pode ser respondido diretamente via aplicativo.

Por exemplo, há a alternativa de enviar essas questões com antecedência às duplas para que os estudantes tenham acesso e pesquisem o tema antecipadamente (em sites e plataformas na *internet*) que será desenvolvido em sala de aula. Quanto às respostas via aplicativo, estas também poderão ser mapeadas pelo professor, que poderá esclarecer as dúvidas dos pares de formas mais específica e objetiva. Essa metodologia favorece o compartilhamento de informações e ideias, pois as questões elaboradas possuem o objetivo de levá-los a discussões diversas das quais beneficiam a formação crítica e desenvolve o respeito à opinião contrária.

Entretanto, há também a opção para que os pares discutam em sala de aula, respondendo as questões juntamente com toda a turma.

1. Após a leitura, reflitam sobre as questões a seguir, em grupo ou em pares, fazendo as anotações necessárias. Em seguida, discutam as respostas com toda a turma.
 - a) O que Rimbaud propõe neste fragmento de sua obra “*Uma estação no inferno*”, ao dizer que é preciso ser “absolutamente moderno”?
 - b) No texto, percebe-se um certo tom de ruptura com o passado, com a tradição. Sendo assim, essa busca pelo “novo”, com a negação do que é considerado “antigo”, influenciou (e continua influenciando) a construção do mundo atual? Justifique.
 - c) Descreva o que podem significar as impressões “noite de pedra”, “horrrível arbusto” e “manter a posição conquistada”?

1. Questões a à b.

Expectativa de resposta.

Resposta pessoal. Com as três questões propostas, pretende-se que o direcionamento desse trabalho, propicie que os estudantes apresentem as suas ideias sobre o que é *ser moderno*, se o conceito de *moderno* opõe-se literalmente ao do que é antigo, levando para discussão “o que consideramos como antigo?” ou “o que é o novo para uma pessoa ou um grupo?”. A terceira questão sugere a reflexão sobre as metáforas “noite de pedra”, “horrrível arbusto” além de questionar qual é a “posição conquistada” que devemos manter, em se tratando da “tradição literária”, e a mudança de perspectiva quanto a essa produção.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os textos que você irá ler são poemas escritos em Língua Portuguesa, representativos de vários lugares pertencentes ao Continente Africano: Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, respectivamente. Quando nos referimos à literatura de língua portuguesa, a primeira ideia que nos vem é o que foi escrito em Portugal (literatura portuguesa) ou no Brasil (literatura brasileira). Mas, e os outros países que têm o português como língua oficial? É a respeito dessas literaturas que trataremos a seguir.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A reflexão tem como foco a Literatura e a Lusofonia, mais especificamente o diálogo entre produções literárias africanas e brasileiras. A partir do que nos apresenta na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no Currículo do Estado de São Paulo e no Currículo Paulista, a atividade tem como objetivo de desenvolvimento e aprendizagem a relação entre as produções em língua portuguesa na África e no Brasil.

Para esse tema, foram selecionados textos de autores oriundos do continente africano, e que representam em seus poemas a literatura escrita em língua portuguesa em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe:

- Eugênio Tavares (1867-1930)
- Rui de Noronha (1909-1943)
- Caetano da Costa Alegre (1864-1890).

Em relação aos poemas selecionados, estes podem ser explorados por meio de análise dos fatores de contextualização histórica e social; da caracterização do eu lírico, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos; da identificação do papel de categorias da enunciação – pessoa, tempo e espaço – na construção de sentidos; da relação como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa na África e no Brasil.

Após a realização das atividades, para ampliar o trabalho sobre a literatura escrita em língua portuguesa, a partir da pesquisa realizada sobre o universo literário lusófono, aconselha-se uma produção textual escrita em pares ou em grupo, (ou elaboração de sínteses com apresentação em *slides* no *PowerPoint*), apresentando algumas considerações a respeito das Literaturas Africanas de língua portuguesa: angolana, caboverdiana, moçambicana, guineense, santomense.

Cada grupo pode se responsabilizar por uma das literaturas, cabendo ao professor realizar essa divisão e organização. A produção deve contemplar a seguinte estrutura:

- O contexto sócio-histórico.
 - Os períodos e suas características (autores, principais obras etc.).
 - As influências sociais, artísticas, entre outras.
 - A escolha e a análise de um fragmento (em poema ou em prosa).
 - Conclusão.
 - Referências bibliográficas.
2. Leia os textos I, II e III. Eles exemplificam literaturas que vão além de Brasil e Portugal. Em pares ou em grupo, responda às questões, utilizando o caderno.

Nessa atividade de produção textual escrita, os critérios de avaliação podem ser discutidos em pares ou em grupo.

Sugestão: o professor pode indicar à turma, *sites* temáticos que pode subsidiar os estudantes referente ao tema estudado. No Caderno do Aluno, por exemplo, há o *link*, a seguir, cujo endereço destina-se à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e contém informações de diversos campos, dentre eles “Língua, cultura e educação”, “Notícias”, “Programas de Cooperação” etc.

Para saber mais, acesse:

Estados - Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Sugestões de obras africanas:

Terra Sonâmbula | Mia Couto | Moçambique

O vendedor de passados | José Eduardo Agualusa | Angola

Yaka | Pepetela | Angola

Os flagelados do vento leste | Manuel Lopes | Cabo Verde

O testamento do Sr. Napomuceno | Germano Almeida | Cabo Verde
Luuanda | Luandino Vieira | Angola
Balada de Amor ao Vento | Paulina Chiziane | Moçambique
A louca de Serrano | Dina Salústio | Cabo Verde
Bom dia camaradas | Ondjaki | Angola
Os filhos da pátria | João Melo | Angola

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>.

Acesso em: 11 nov. 2020.

A propositura de trazer para a sala de aula algumas obras de LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA é a de que o estudante tenha um contato inicial com a *multiculturalidade* presente em nossas raízes culturais e históricas por meio da análise, discussão e reflexão de poemas que refletem a história afrodescendente e afro-brasileira. Essa análise estrutural da composição (estilo, aspectos discursivos ou outros critérios) de diferentes aspectos culturais, levando em conta contextos de produção (diálogos com outros textos etc.) e o modo como dialogam com o presente torna-se necessário para ampliação da visão de mundo do estudante.

Recomenda-se além dos poemas e das pesquisas solicitadas no material, buscar contos africanos de Língua Portuguesa, entre outros gêneros bastante enriquecedores. Há uma miscelânea de escritores contemporâneos que aparecem com a intenção de dar continuidade no processo de valorização da língua estudada em questão, além de levar ao leitor características étnicas e sociais particulares de cada país, o que reverbera em suas obras, naturalmente.

Texto I

Canção ao Mar (Mar Eterno) - Eugénio Tavares

Oh mar eterno sem fundo sem fim
Oh mar das túrbidas vagas oh! Mar
De ti e das bocas do mundo a mim
Só me vem dores e pragas, oh mar

Que mal te fiz oh mar, oh mar
Que ao ver-me pões-te a arfar, a arfar
Quebrando as ondas tuas
De encontro às rochas nuas

Suspende a zanga um momento e escuta
A voz do meu sofrimento na luta
Que o amor ascende em meu peito desfeito
De tanto amar e penar, oh mar

Que até parece oh mar, oh mar
Um coração a arfar, a arfar
Em ondas pelas fráguas
Quebrando as suas mágoas

Dá-me notícias do meu amor
Que um dia os ventos do céu, oh dor
Os seus abraços furiosos, levaram

Os seus sorrisos invejosos roubaram

Não mais voltou ao lar, ao lar
Não mais o vi, oh mar
Mar fria sepultura
Desta minha alma escura
Roubaste-me a luz querida do amor
E me deixaste sem vida no horror
Oh alma da tempestade amansa
Não me leves a saudade e a esperança

Que esta saudade é quem, é quem
Me ampara tão fiel, fiel
É como a doce mãe
Suavíssima e cruel

Nas mágoas desta aflição que agita
Meu infeliz coração, bendita!
Bendita seja a esperança que ainda
Lá me promete a bonança tão linda!

TAVARES, Eugénio. “**Canção ao Mar (Mar Eterno)**”. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17624. Acesso em: 11 nov. 2020.

Nesse período, a literatura cumpria uma função social, mostrando estéticas que continham como principais características temas coloniais e certa imitação, concorrência com autores já consagrados. O escritor Eugênio Tavares, bastante conceituado na literatura, foi autor de poesias em crioulo, crônicas, contos, hinos e peças teatrais. Nota-se o seu engajamento político em relação à elite econômica e administração pública em muitos poemas, cujos temas um que se destacava era a indignação na política colonial em relação à melhoria de vida do local onde vivia.

- a) Sobre a estrutura do poema, quantos versos e estrofes ele possui?
Expectativa de resposta. A estrutura do poema *Canção ao Mar*, obra de Eugênio Tavares, é composta por 8 estrofes, havendo em cada uma delas a variação na quantidade de versos.
- b) Caracterize, a partir do que é apresentado pelo poema, o eu lírico e seu possível interlocutor. Qual(is) a(s) intenção(ões) do eu lírico?
Expectativa de resposta. O eu lírico apresenta-se como alguém que está sofrendo a ausência da amada, sem notícias, dialoga com o amor a fim de desabafar todo o seu sofrimento.
- c) Que sentimento o eu lírico evoca ao longo do poema e qual é a súplica dirigida ao mar?
Expectativa de resposta. Sentimento de saudade e sofrimento causados pela ausência da amada.
- d) Nas expressões “oh mar”, “oh dor”, “oh alma”, qual é o efeito de sentido produzido?
Expectativa de resposta. Exprime (por meio da repetição e da interjeição) sentimentos de lamúrias, lamentos.
- e) Na 4ª estrofe, explique a utilização da palavra “fráguas”.
No dicionário *Houaiss* fráguas possui sentido de “áspero, escarpado, rochoso”.
Expectativa de resposta. O eu lírico faz uma analogia do amor e sofrimento que se encontram repletos de ânsia em meio à mágoa, ao caos.
- f) Por que o mar está zangado? Por que o eu lírico pede a ele: “suspende a zanga um momento e escuta a voz do meu sofrimento”?
Expectativa de resposta. Porque deseja que o mar se cale para que possa clamar o sofrimento causado pela ausência da pessoa amada.

Texto II

Surge et ambula - Rui de Noronha

Dormes! e o mundo marcha, ó pátria do mistério.
Dormes! e o mundo rola, o mundo vai seguindo...
O progresso caminha ao alto de um hemisfério
E tu dormes no outro sono o sono do teu infindo...

A selva faz de ti sinistro eremitério,
onde sozinha, à noite, a fera anda rugindo...
Lança-te o Tempo ao rosto estranho vitupério
E tu, ao Tempo alheia, ó África, dormindo...

Desperta. Já no alto adejam corvos

Ansiosos de cair e de beber aos sorvos
Teu sangue ainda quente, em carne sonâmbula...

Desperta. O teu dormir já foi mais que terreno...
Ouve a Voz do teu Progresso, este outro Nazareno
Que a mão te estende e diz-te:—África, surge et ambula!

NORONHA, Rui de. **Sonetos**. Tip. Minerva Central, 1946.

- a) Pesquise o significado do termo latino: “Surge et ambula!”. Como poderíamos explicar essa escolha pela língua latina?

Expectativa de resposta. O uso inicial em latim é uma crítica do eu lírico ao referir-se que a erudição possuía muito mais influência (global e linguística) do que a sua própria língua.

- b) A quem o eu lírico se dirige?

Expectativa de resposta. Espera-se que o estudante identifique que o eu lírico dirige-se ao país africano.

- c) As palavras “dormes”, que iniciam o primeiro e segundo versos, e as palavras “desperta”, que iniciam o nono e décimo segundo versos, estão conjugados no mesmo modo, tempo e pessoa? Explique.

Expectativa de resposta. A palavra “dormes” e “desperta” guiam os versos no qual inicialmente descreve que a África sofre danos por estar “ultrapassada” e finaliza ordenando que ela acorde, devido à necessidade de progresso. A forma do poema é um soneto clássico, dividido em quatro estrofes, sendo dois quartetos e dois tercetos.

- d) O que representa a imagem dos “corvos” no poema?

Expectativa de resposta. Metaforicamente “corvos”, devorador de carne e sangue é a representação de uma advertência, intimidação da Europa ansiosa e pronta para devorar a África.

- e) Quais as possíveis intenções do eu lírico ao terminar seu texto com a seguinte fala “-África, surge et ambula!”?

Expectativa de resposta. Por criticar o país africano, descrevendo-o como sonâmbulo, o eu lírico ordena que o país acorde, ou seja, pede para que progrida, que se desenvolva juntamente à nação.

Texto III

Visão - Caetano da Costa Alegre

Vi-te passar, longe de mim, distante,
Como uma estátua de ébano ambulante;

las de luto, doce toutinegra,
E o teu aspecto pesaroso e triste
Prendeu minha alma, sedutora negra;
Depois, cativa de invisível laço,
(O teu encanto, a que ninguém resiste)
Foi-te seguindo o pequenino passo
Até que o vulto gracioso e lindo
Desapareceu longe de mim, distante,
Como uma estátua de ébano ambulante.

ALEGRE, Caetano da Costa. "Visão". Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ca01.html>. Acesso em: 11 nov. 2020. (adaptado)

- a) O eu lírico descreve em versos sentimentos de pesar e amor por uma mulher, comparando-a a "uma estátua ambulante". Qual o motivo dessa comparação? Analise e justifique a sua resposta.

Expectativa de resposta. A descrição refere-se às mulheres africanas. Expressões como "estátua de ébano ambulante", "sedutora negra" são observadas nos versos de Caetano da Costa Alegre ao descrever a figura negra feminina, destituindo-a dos termos pejorativos e coisificados muito presentes na relação da época entre colonizador e colonizado, ou seja, a mulher negra aparece em seus poemas de forma sensual, porém autônoma de seus sonhos e desejos. Atualmente considerada características de uma mulher "empoderada".

Para saber mais, acesse:

Estados - Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 11 nov. 2020.

3. Produção de texto.
Em grupo:
- a) Realize uma pesquisa a respeito das **Literaturas Africanas** de Língua Portuguesa:
- Literatura angolana.
 - Literatura caboverdiana.
 - Literatura moçambicana.
 - Literatura guineense.
 - Literatura santomense.
- b) Selecione uma das literaturas africanas, aprofunde a sua pesquisa e apresente aos colegas da turma. Cada grupo poderá ficar responsável por um dos tópicos listados acima. Combine, com sua turma, como será feita a divisão. O texto deverá contemplar:
- Contexto sócio-histórico.

- Períodos e características (autores, principais obras etc.).
- Influências sociais, artísticas, entre outras.
- Escolha e análise de um fragmento (em poema ou em prosa).
- Conclusão (conclua com a sua análise crítica sobre a escola pesquisada).
- Referências Bibliográficas.

Para saber mais, acesse:

INFOESCOLA, **Escritores da Literatura Africana**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/escritores-da-literatura-africana/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. **10 Obras Fundamentais da Literatura Africana de Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ATIVIDADE 4 – RESENHA CRÍTICA

1. Leia o texto abaixo.

Animais Fantásticos e onde Habitam

“Animais Fantásticos e Onde Habitam” é um filme encantador que teve sua estreia em 2016, sob direção de David Yates, com o roteiro de J.K. Rowling, autora da saga Harry Potter. Com uma história divertida e surpreendentemente sombria, retornamos ao universo fantástico, repleto de magia e bruxaria.

O título desse filme remete ao nome de um livro que, em Harry Potter, era usado pelos bruxos em Hogwarts como material de estudos sobre criaturas mágicas. No filme, o autor do livro é Newt Scamander (Eddie Redmayne), um ex-aluno de Hogwarts que chega a Nova York na década de 1920 com uma maleta repleta de animais mágicos. Criaturas fantásticas mesmo! Após uma confusão, alguns bichos acabam soltos na cidade e o bruxo é obrigado a capturá-los antes que causem algum mal. Para isso, ele se une a duas bruxas e um “não-mágico”, ou no-maj pela nomenclatura americana.

O “magizoologista” Newt depara-se com Nova York sob os ataques de uma criatura mágica misteriosa. Ao mesmo tempo, a comunidade bruxa de todo mundo vive sob o medo de Gellert Grindelwald (Johnny Depp), o segundo bruxo na escala dos magos mais perigosos.

Newt não é o típico herói, pois apesar de galante se mostra atrapalhado, formal, desajeitado e tímido. Além de Newt, destacam-se também Tina (Katherine Waterston), uma personagem forte e impaciente, que é a ponte de acesso ao Congresso Mágico dos Estados Unidos da América (MACUSA); sua irmã, Queenie (Alison Sudol), que tem o poder de ler mentes, o que a permite tirar dos personagens informações que jamais seriam ditas espontaneamente e Jacob, que representa o olhar do público, leigo ou não, ao reagir fascinado a cada movimento mágico.

O longa apresenta o contexto dos EUA, no âmbito social e político da época, o que inclui o pós-Guerra, a Lei Seca e a aproximação da crise financeira. O filme não se prende apenas à fuga das criaturas, mas por meio desse acontecimento trata de temas relevantes como medo do desconhecido, repressão, fanatismo religioso, intolerância e preservação ambiental. A narrativa carrega uma mistura de

encantamento e terror. A trilha sonora é emocionante e os efeitos visuais são impressionantes, de tirar o fôlego!

Os animais fantásticos, a maleta infinita de Newt e a sua mistura de habitats, os guarda-chuvas que surgem de varinhas, os figurinos e até uma câmara da morte mágica surpreendem a cada cena. *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é o início de uma série de cinco filmes que vêm pela frente para encantar a todos.

Texto elaborado especialmente para este material.

Responda em seu caderno:

- Que objeto cultural se observou no texto?
- Quais os dados fornecidos sobre a obra, no primeiro parágrafo?
- Há ligação entre o filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam* e a saga Harry Potter apresentada no 2º parágrafo da resenha? Relate sobre isso.
- Apresente resumidamente qual é a problemática que dá início à narrativa do filme.
- Descreva as principais personagens e suas características.
- Há temas relevantes abordados no filme? Especifique.

Questão 1 (de a à f):

Expectativas de resposta.

O objeto cultural observado na resenha em questão é o filme *Animais Fantásticos e Onde Habitam*.

Professor, é importante que se desenvolva uma resenha a respeito de diferentes objetos culturais, como filme, peça teatral, livro, musical, exposição, show, entre outros.

Resenha: uma **resenha de filme** pode começar pela sinopse. Outra maneira de introduzir o assunto é abordar um tema tratado na história. Costuma-se mencionar o diretor ou o roteirista em algum momento, já que eles são os principais responsáveis pela concepção do material cinematográfico. O presente gênero possui título, ano de estreia, informações sobre o diretor, o roteirista e a autora.

Observa-se que no filme resenhado, há uma **intertextualidade** com outra obra. Isso ocorre, uma vez que o título *Animais Fantásticos e Onde Habitam* remete ao nome de um livro no qual era usado pelos bruxos em Hogwarts, como material de estudos sobre criaturas mágicas na série Harry Potter.

Como toda narrativa, *Animais Fantásticos e Onde Habitam* tem uma problemática. Nesse caso, nota-se quando, após uma confusão, alguns animais mágicos acabam escapando da maleta de Newt Scamander e soltos na cidade, por isso o bruxo é obrigado a capturá-los antes que causem algum mal.

Características físicas e psicológicas: em uma resenha de filme, há também descrição de características físicas e psicológicas das personagens que, neste caso, aparecem no quarto parágrafo; quando se afirma que Newt: “não é o típico herói, pois apesar de galante se mostra atrapalhado, formal, desajeitado e tímido”; Tina: “uma

personagem forte e impaciente é a ponte de acesso ao Congresso Mágico dos Estados Unidos da América (MACUSA)”; Queenie: irmã de Tina, “que tem o poder de ler mentes” e Jacob: “que representa o olhar do público, leigo ou não, ao reagir fascinado a cada movimento mágico”.

Tema: ou temas do filme é sempre destacado em uma resenha. Constatamos no 5º parágrafo assuntos como “medo do desconhecido, repressão, fanatismo religioso, intolerância e preservação ambiental”.

2. Uma **resenha crítica** contém informações de outro texto ou objeto cultural, fornecendo comentários e pontos de vista a respeito do conteúdo tratado.

Com base nessa definição, pode-se dizer que o texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é uma resenha crítica? Justifique com trechos do texto.

Expectativas de resposta.

O texto analisado constitui uma resenha. Nele há vários comentários e pontos de vista, conforme se observa a seguir:

- 1º parágrafo: “um filme encantador”, “uma história divertida e surpreendentemente sombria”;
- 2º parágrafo: “Criaturas fantásticas mesmo!”;
- 5º parágrafo: “A narrativa carrega uma mistura de encantamento e terror. A trilha sonora é emocionante e os efeitos visuais são impressionantes, de tirar o fôlego!”;
- 6º parágrafo: “até uma câmara da morte mágica surpreende a cada cena. *Animais Fantásticos e Onde Habitam* é o início de uma série de cinco filmes que vêm, pela frente, para encantar a todos”.

3. Observe que, no texto, há a predominância de verbos no presente do indicativo. Qual é a importância desse tempo e modo verbais na estrutura de uma resenha crítica? Descreva os efeitos de sentido produzidos pela utilização desse recurso.

Expectativa de resposta. As formas verbais, predominantemente, no presente são uma característica do gênero textual resenha de filme. A ideia é conferir proximidade da obra ao leitor da resenha.

4. As resenhas, em geral, são compostas de elementos básicos que caracterizam esse gênero. São eles:

• **Contexto e expansão do contexto**

São as informações que apresentam o objeto cultural resenhado (livro, filme, álbum musical, exposição artística, peça teatral, entre outros), e mostram sua relação com outras produções, contextualizando-as.

• **Informações básicas/ Descrição resumida**

É a apresentação resumida da produção artística ou intelectual.

• **Posicionamento crítico**

São os posicionamentos expressos pelo resenhista ao longo de seu texto. Podem ser críticas positivas ou negativas, que acabam por recomendar, ou não, o objeto cultural.

A questão 4 refere-se à síntese explicativa (estrutura da resenha) para a questão 5.

Professor, recomendamos que solicite uma pesquisa sobre os tipos de resenhas existentes para que o estudante compreenda que há funções diferenciadas para cada uma delas, mesmo apresentando uma estrutura que, em geral, contém identificação, apresentação, descrição do objeto cultural, argumentos, identificação do autor do objeto apresentado, conclusão, explicitação das fontes etc.

Para saber mais, acesse:

Tipos de Resenha. Mundo Educação, site. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-resenha.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

5. Considerando o exposto acima, grife, no texto *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, os adjetivos que expressam o posicionamento da autora da resenha em relação ao filme.

Uma **resenha crítica**, portanto, é um texto que avalia uma produção artística ou intelectual. Tem o objetivo de situar/orientar o leitor, atentando para as qualidades e/ou deficiências de um produto cultural, que pode ser um livro, um filme, um álbum musical, uma exposição artística, uma peça teatral, entre outros. Ela fornece dados ao interessado, de modo que, ao ler a resenha, o leitor seja persuadido pela opinião do resenhista. Encontramos esse gênero textual em revistas, jornais, *internet*, livros etc.

Expectativa de resposta. Adjetivos: “encantador”, “divertida”, “sombria”, “fantásticas”, “emocionante”, “impressionantes”, “mágica”. Importante informar aos estudantes que em uma resenha pode haver também pontos desfavoráveis mencionados pelo resenhista.

6. Planejando a escrita da resenha.
- Escolha um produto cultural (filme, livro, obra de arte, música, entre outros).
 - Observe os elementos importantes da obra escolhida, tais como: título, autor, diretor, atores envolvidos, publicação, edição, produtor, compositor, técnicas utilizadas, entre outros dados que julgar importantes para a descrição do objeto cultural selecionado.
 - Com base nos dados coletados, escreva uma resenha crítica, considerando o suporte em que ela será divulgada.

Planejamento da resenha.

É importante que se realize com a turma a leitura das orientações, antes de iniciarem a produção textual. Além das orientações do Caderno, o estudante pode buscar informações em plataformas digitais e sites de busca a partir de palavras-chave do tema a ser pesquisado. A curadoria para essas pesquisas, nesse caso, será bastante considerável.

7. Revisão e reescrita.

Para auxiliá-lo, antes de finalizar sua resenha crítica, releia-a e complete o quadro:

Crítérios	Não	Parcialmente	Satisfatoriamente
O título corresponde ao produto cultural resenhado?			
A resenha traz as principais informações do produto cultural? (dados técnicos, comparação com outros objetos, avaliação de elementos constitutivos, informações sobre o pintor, autor, diretor, cantor, entre outros)?			
O texto apresenta palavras e/ou expressões que avaliam o produto resenhado?			
Seu texto atingiu o objetivo de apresentar e avaliar o produto cultural que você escolheu para resenhar?			
Elaborou a sua opinião de forma consistente por meio de concordância e/ou discordância sobre o produto de referência.			
O texto apresenta uma linguagem adequada ao público-alvo (outros estudantes, por exemplo) e ao suporte em que será veiculado (<i>podcast</i> , <i>blog</i> , mural da escola, entre outros)?			
Utilizou o tempo verbal presente?			
Favoreceu o uso de adjetivos que apontam a posição do resenhista?			
Fez uso adequado da norma-padrão?			

- a) Após a revisão, reescreva seu texto fazendo as mudanças necessárias.
- b) Publique sua resenha no *blog* da turma, no mural, no jornal da escola, entre outras possibilidades.

Revisão e reescrita.

Mediante o quadro sugerido para a autoavaliação é importante que o estudante seja capaz de identificar o que há de favorável em seu texto e o que precisa ser melhorado. A orientação clara do professor é fundamental para que o estudante possa realizar de fato as intervenções em sua produção textual, reescrevendo-a de forma estruturada e sistemática, propiciando assim, melhorias no texto elaborado.

Para saber mais, acesse:

TuaCarreira, Site. **Resenha Crítica**: descubra como fazer e dicas de formatação. Disponível em: <https://www.tuacarreira.com/resenha-critica/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ATIVIDADE 5 CONTO PRIMEIRO DE MAIO RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS –

Nas próximas aulas, estudaremos o conto “Primeiro de Maio”, de Mário de Andrade. A fim de iniciarmos um diálogo em relação ao texto, recomendamos alguns levantamentos prévios que poderão auxiliar no desenvolvimento do trabalho a ser realizado:

- 1) Reserve um local que tenha acesso a uma plataforma digital (ou tela de projeção), a fim de projetar os textos e fazer as leituras partilhadas com a turma, de forma participativa e colaborativa.

No ambiente já organizado e a aula pronta para ser iniciada, uma opção interessante é deixar que a turma:

- a) Faça a leitura dos textos de maneira informal, individual ou em pares, inferindo hipóteses e levantando os pressupostos, enquanto você, professor, anota todas as expectativas de respostas em um local (quadro ou *flip chart*) de fácil visualização para todos.
- b) Para as anotações, crie duas colunas: coluna 1 para as inferências e coluna 2 para a síntese final.
- c) Oriente a turma sobre o quadro, informando-os que os tópicos irão servir como ferramentas para medir o processo de aprendizagem da aula.

Importante: as anotações devem ser retomadas no final, resgatando o que aprenderam e concluindo com um fechamento a partir de uma síntese geral.

Exemplo:

(Inferências, pressupostos do tema)	(Síntese final) o que aprenderam...

A pré-leitura do conto *Primeiro de Maio*, de Mário de Andrade resgata as experiências já vivenciadas pelos estudantes e os introduz ao tema, estimulando-os estrategicamente para a sensibilização aos textos que serão aprofundados.

2) Anotadas as informações iniciais inferidas pela turma, o professor pode iniciar a obra *marioandradiana* de forma mais reflexiva e contextualizada, de acordo com o conhecimento prévio dos estudantes, levantando assim, discussões sobre os textos.

Propomos também, durante ou antes da leitura do texto, a retomada dos conceitos do gênero conto, bem como a sua estrutura, a fim de que os estudantes compreendam o texto de forma completa e significativa.

Levantamentos (questões) para a pré-leitura:

- Nós já estudamos sobre Mário de Andrade. O que foi estudado?
- Alguém lembra o nome de alguma obra desse autor?

(Relembra-los de que foram trabalhadas obras do autor no Caderno do Aluno em outros bimestres: capítulos de Macunaíma, o poema “Lundu do escritor difícil, 1928” em concomitância com o estudo da escola literária Modernismo e o movimento modernista).

- O que o título “Primeiro de Maio” sugere?
- Que data comemorativa se refere ao dia “Primeiro de Maio”?

Qual será o gênero discursivo da obra que iremos ler? (conto, poema, reportagem, charge etc.)?

O objetivo é estimulá-lo à reflexões além das possibilidades de conhecimento do movimento modernista, propiciando um contato do estudante com o texto literário e suas especificidades. Como já vimos em Macunaíma, Mário de Andrade objetivou buscar muito mais do que os outros modernistas, desvendar o país. Desta forma, o conto em estudo faz parte da obra “Contos Novos”, a qual o autor intencionalmente descreve diversos exemplos de típicos brasileiros: pessoas de vida simples, que durante a narrativa, vão evoluindo e se modificando, notavelmente. Características estas *marioandradianas* consideradas bem interessantes e presentes em suas obras.

Recomendamos analisar juntamente ao estudante, durante a leitura e discussão sobre a obra, o tema que na época estava longe de ser abordado, o trabalho e o seu impacto nas relações humanas (relações abusivas no trabalho, autoritarismo do empregador ao empregado, homem perante às situações cotidianas no trabalho). É importante ressaltar, professor, que as relações de trabalho nesse material, estão sendo discutidas por diferentes áreas e perspectivas, nas mais variadas épocas.

ATIVIDADE 5

Prática de Leitura e Escrita

Leia o texto a seguir para responder às questões:

Primeiro de Maio

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulara da cama, afofado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar. Os outros carregadores mais idosos meio que tinham

caçoado do bobo, viesse trabalhar que era melhor, trabalho deles não tinha feriado. Mas o 35 retrucava com altivez que não carregava mala de ninguém, havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente.

Dia dele... Primeiro quis tomar um banho pra ficar bem digno de existir. A água estava gelada, ridente, celebrando, e abriu um sol enorme e frio lá fora. Depois fez a barba. Barba era aquela penuginha meio loura, mas foi assim mesmo buscar a navalha dos sábados, herdada do pai, e se barbeou. Foi se barbeando. Nu só da cintura pra cima por causa da mamãe por ali, de vez em quando a distância mais aberta do espelhinho refletia os músculos violentos dele, desenvolvidos desarmoniosamente nos braços, na peitaria, no cangote, pelo esforço quotidiano de carregar peso. O 35 tinha um ar glorioso e estúpido. Porém ele se agradava daqueles músculos intempestivos, fazendo a barba.

la devagar porque estava matutando. Era a esperança dum turumbamba macota, em que ele desse uns socos formidáveis nas fuças dos polícias. Não teria raiva especial dos polícias, era apenas a ressonância vaga daquele dia. Com seus vinte anos fáceis, o 35 sabia, mais da leitura dos jornais que de experiência, que o proletariado era uma classe oprimida. E os jornais tinham anunciado que se esperava grandes "motins" do Primeiro de Maio, em Paris, em Cuba, no Chile, em Madri.

O 35 apressou a navalha de puro amor. Era em Madri, no Chile que ele não tinha bem lembrança se ficava na América mesmo, era a gente dele ... Uma piedade, um beijo lhe saía do corpo todo, feito proteção sadia de macho, ia parar em terras não sabidas, mas era a gente dele, defender, combater, vencer... Comunismo? ... Sim, talvez fosse isso. Mas o 35 não sabia bem direito, ficava atordoado com as notícias, os jornais falavam tanta coisa, faziam tamanha mistura de Rússia, só sublime ou só horrenda, e o 35 infantil estava por demais machucado pela experiência pra não desconfiar, o 35 desconfiava. Preferia o turumbamba porque não tinha medo de ninguém, nem do Carnera, ah, um soco bem nas fuças dum polícia... A navalha apressou o passo outra vez. Mas de repente o 35 não imaginou mais em nada por causa daquele bigodinho de cinema que era a melhor preciosidade de todo o seu ser. Lembrou aquela moça do apartamento, é verdade, nunca mais tinha passado lá pra ver se ela queria outra vez, safada! Riu.

Afinal o 35 saiu, estava lindo. Com a roupa preta de luxo, um nó errado na gravata verde com listinhas brancas e aqueles admiráveis sapatos de pelica amarela que não pudera sem comprar. O verde da gravata, o amarelo dos sapatos, bandeira brasileira, tempos de grupo escolar... E o 35 comoveu num hausto forte, querendo bem o seu imenso Brasil, imenso colosso gigante, foi andando depressa, assobiando. Mas parou de sopetão e se orientou assustado. O caminho não era aquele, aquele era o caminho do trabalho.

Uma indecisão indiscreta o tornou consciente de novo que era o Primeiro de Maio, ele estava celebrando e não tinha o que fazer. Bom, primeiro decidiu ir na cidade pra assuntar alguma coisa. Mas podia seguir por aquela direção mesmo, era uma volta, mas assim passava na Estação da Luz dar um bom-dia festivo aos companheiros trabalhadores. Chegou lá, gesticulou o bom-dia festivo, mas não gostou porque os outros riram dele, bestas. Só que em seguida não encontrou nada na cidade, tudo fechado por causa do grande dia Primeiro de Maio. Pouca gente na rua. Deviam de estar almoçando já, pra chegar cedo no maravilhoso jogo de futebol escolhido pra celebrar o grande dia. Tinha mas era muito polícia, polícia em qualquer esquina,

em qualquer porta cerrada de bar e de café, nas joalherias, quem pensava em roubar! nos bancos, nas casas de loteria. O 35 teve raiva dos polícias outra vez.

E como não encontrasse mesmo um conhecido, comprou o jornal pra saber. Lembrou de entrar num café, tomar por certo uma média, lendo. Mas a maioria dos cafés estavam de porta cerrada e o 35 mesmo achou que era preferível economizar dinheiro por enquanto, porque ninguém não sabia o que estava pra suceder. O mais prático era um banco de jardim, com aquele sol maravilhoso. Nuvens? umas nuvenzinhas brancas, ondulando no ar feliz. Insensivelmente o 35 foi se encaminhando de novo para os lados do Jardim da Luz. Eram os lados que ele conhecia, os lados em que trabalhava e se entendia mais. De repente lembrou que ali mesmo na cidade tinha banco mais perto, nos jardins do Anhangabaú. Mas o Jardim da Luz ele entendia mais. Imaginou que a preferência vinha do Jardim da Luz ser mais bonito, estava celebrando. E continuou no passo em férias.

Ao atravessar a estação achou de novo a companheirada trabalhando. Aquilo deu um mal-estar fundo nele, espécie não sabia bem, de arrependimento, talvez irritação dos companheiros, não sabia. Nem queria nunca decidir o que estava sentindo já... Mas disfarçou bem, passando sem parar, se dando por afobado, virando pra trás com o braço ameaçador, "Vocês vão ver!..." Mas um riso aqui, outro riso acolá, uma frase longe, os carregadores companheiros, era tão amigo deles, estavam caçoando. O 35 se sentiu bobo, impossível recusar, envilecido. Odiou os camaradas.

Andou mais depressa, entrou no jardim em frente, o primeiro banco era a salvação, sentou-se. Mas dali algum companheiro podia divisar ele e caçoar mais, teve raiva. Foi lá no fundo do jardim campear banco escondido. Já passavam negras disponíveis por ali. E o 35 teve uma ideia muito não pensada, recusada, de que ele também estava uma espécie de negra disponível, assim. Mas não estava não, estava celebrando, não podia nunca acreditar que estivesse disponível e não acreditou. Abriu o jornal. Havia logo um artigo muito bonito, bem pequeno, falando na nobreza do trabalho, nos operários que eram também os "operários da nação", é isso mesmo. O 35 se orgulhou todo comovido. Se pedissem pra ele matar, ele matava roubava, trabalhava grátis, tomado dum sublime desejo de fraternidade, todos os seres juntos, todos bons... Depois vinham as notícias. Se esperavam "grandes motins" em Paris, deu uma raiva tal no 35. E ele ficou todo fremente, quase sem respirar, desejando "motins" (devia ser turumbamba) na sua desmesurada força física, ah, as fuças de algum... polícia? polícia. Pelo menos os safados dos polícias.

Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Polícia proibira comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motins de tarde no Largo da Sé. Mas a polícia já tomara todas as providências, até metralhadoras, estavam em cima do jornal, nos arranha-céus, escondidas, o 35 sentiu um frio. O sol brilhante queimava, banco na sombra? Mas não tinha, que a Prefeitura, pra evitar safadez dos namorados, punha os bancos só bem no sol. E ainda por cima era aquela imensidade de guardas e polícias vigiando que nem bem a gente punha a mão no pescocinho dela, trilo. Mas a Polícia permitiria a grande reunião proletária, com discurso do ilustre Secretário do Trabalho, no magnífico pátio interno do Palácio das Indústrias, lugar fechado! A sensação foi claramente péssima. Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! é! É pra eles depois poderem cair em cima da gente, (palavrão)! Não vou!

não sou besta! Quer dizer: vou sim! desaforo! (palavrão), socos, uma visão tumultuária, rolando no chão, se machucava mas não fazia mal, saíam todos enfurecidos do Palácio das indústrias, pegavam fogo no Palácio das Indústrias, não! a indústria é a gente, "operários da nação", pegavam fogo na igreja de São Bento mais próxima que era tão linda por "drento", mas pra que pegar fogo em nada! (O 35 chegara até a primeira comunhão em menino...), é melhor a gente não pegar fogo em nada; vamos no Palácio do Governo, exigimos tudo do Governo, vamos com o general da Região Militar, deve ser gaúcho, gaúcho só dá é farda, pegamos fogo no palácio dele. Pronto. Isso o 35 consentiu, não porque o tingisse o menor separatismo (e o aprendido no grupo escolar?) mas nutria sempre uma espécie de despeito por São Paulo ter perdido na revolução de 32. Sensação aliás quase de esporte, questão de Palestra-Coríntians, cabeça inchada, porque não vê que ele havia de se matar por causa de uma besta de revolução diz-que democrática, vão "eles"!... Se fosse o Primeiro de Maio, pelos menos... O 35 percebeu que se regava todo por "drento" dum espírito generoso de sacrifício. Estava outra vez enormemente piedoso, morreria sorrindo, morrer... Teve uma nítida, envergonhada sensação de pena. Morrer assim tão lindo, tão moço. A moça do apartamento...

Salvou-se lendo com pressa, ôh! os deputados trabalhistas chegavam agora às nove horas, e o jornal convidavam (sic) o povo pra ir na Estação do Norte (a estação rival, desapontou) pra receber os grandes homens. Se levantou mandado, procurou o relógio da torre da Estação da Luz, ora! não dava mais tempo! quem sabe se dá!

Foi correndo, estava celebrando, raspou distraído o sapato lindo na beira de tijolo do canteiro (palavrão), parou botando um pouco de guspe no raspão, depois engraxo, tomou o bonde pra cidade, mas dando uma voltinha pra não passar pelos companheiros da Estação. Que alvoroço por dentro, ainda havia de aplaudir os homens. Tomou o outro bonde pro Brás. Não dava mais tempo, ele percebia, eram quase nove horas quando chegou na cidade, ao passar pelo Palácio das Indústrias, o relógio da torre indicava nove e dez, mas o trem da Central sempre atrasa, quem sabe? bom: às quatorze horas venho aqui, não perco, mas devo ir, são nossos deputados no tal de congresso, devo ir. Os jornais não falavam nada dos trabalhistas, só falavam dum que insultava muito a religião e exigia divórcio, o divórcio o 35 achava necessário (a moça do apartamento...), mas os jornais contavam que toda a gente achava graça no homenzinho "Vós, burgueses", e toda a gente, os jornais contavam, acabaram se rindo do tal do deputado. E o 35 acabou não achando mais graça nele. Teve até raiva do tal, um soco é que merecia. E agora estava torcendo pra não chegar com tempo na Estação.

Chegou tarde. Quase nada tarde, eram apenas nove e quinze. Pois não havia mais nada, não tinha aquela multidão que ele esperava, parecia tudo normal. Conhecia alguns carregadores dali também e foi perguntar. Não, não tinham reparado nada, decerto foi aquele grupinho que parou na porta da Estação, tirando fotografia. Aí outro carregador conferiu que eram os deputados sim, porque tinham tomado aqueles dois sublimes automóveis oficiais. Nada feito.

Ao chegar na esquina o 35 parou pra tomar o bonde, mas vários bondes passaram. Era apenas um moço bem-vestidinho, decerto à procura de emprego por aí, olhando a rua. Mas de repente sentiu fome e se reachou. Havia por dentro, por "drento" dele um desabalar neblinoso de ilusões, de entusiasmo e uns raios fortes de remorso. Estava tão desagradável, estava quase infeliz... Mas como perceber tudo isso se ele precisava não perceber!... O 35 percebeu que era fome.

Decidiu ir a-pé pra casa, foi a-pé, longe, fazendo um esforço penoso para achar interesse no dia. Estava era com fome, comendo aquilo passava. Tudo deserto, era por ser feriado, Primeiro de Maio. Os companheiros estavam trabalhando, de vez em quando um carrego, o mais eram conversas divertidas, mulheres de passagem, comentadas, piadas grossas com as mulatas do jardim, mas só as bem limpas mais caras, que ele ganhava bem, todos simpatizavam logo com ele, ora por que que hoje me deu de lembrar aquela moça do apartamento!... Também: moça morando sozinha é no que dá. Em todo caso, pra acabar o dia era uma ideia ir lá, com que pretexto?... Devia ter ido em Santos, no piquenique da Mobiliadora, doze paus convite, mas o Primeiro de Maio... Recusara, recusara repetindo o “não” de repente com raiva, muito interrogativo, se achando esquisito daquela raiva que lhe dera. Então conseguiu imaginar que esse piquenique monstro, aquele jogo de futebol que apaixonava eles todos, assim não ficava ninguém pra celebrar o Primeiro de Maio, sentiu-se muito triste, desamparado. É melhor tomo por esta rua. Isso o 35 percebeu claro, insofismável que não era melhor, ficava bem mais longe. Ara, que tem! Agora ele não podia se confessar mais que era pra não passar na Estação da Luz e os companheiros não rirem dele outra vez. E deu a volta, deu com o coração cerrado de angústia indizível, com um vento enorme de todo o ser soprando ele pra junto dos companheiros, ficar lá na conversa, quem sabe? trabalhar... E quando a mãe lhe pôs aquela esplêndida macarronada celebrante sobre a mesa, o 35 foi pra se queixar “Estou sem fome, mãe”. Mas a voz lhe morreu na garganta.

Não eram bem treze horas e já o 35 desembocava no parque Pedro II outra vez, à vista do Palácio das Indústrias. Estava inquieto mas modorrento, que diabo de sol pesado que acaba com a gente, era por causa do sol. Não podia mais se recusar o estado de infelicidade, a solidão enorme, sentida com vigor. Por sinal que o parque já se mexia bem agitado. Dezenas de operários, se via, eram operários endomingados, vagueavam, por ali, indecisos, ar de quem não quer. Então nas proximidades do palácio, os grupos se apinhavam, conversando baixo, com melancolia de conspiração. Polícias por todo lado.

O 35 topou com o 486, grilo quase amigo, que policiava na Estação da Luz. O 486 achara jeito de não trabalhar aquele dia porque se pensava anarquista, mas no fundo era covarde. Conversaram um pouco de entusiasmo semostradeiro, um pouco de primeiro de maio, um pouco de “motim”. O 486 era muito valentão de boca, o 35 pensou. Pararam bem na frente do Palácio das Indústrias que fagulhava de gente nas sacadas, se via que não eram operários, decerto os deputados trabalhistas, havia até moças, se via que eram distintas, todos olhando para o lado do parque onde eles estavam.

Foi uma nova sensação tão desagradável que ele deu de andar quase fugindo, polícias, centenas de polícias, moderou o passo como quem passeia. Nas ruas que davam pro parque tinha cavalarias aos grupos, cinco, seis escondidos na esquina, querendo a discrição de não ostentar força e ostentando. Os grilos ainda não faziam mal, são uns (palavrão)! O palácio dava ideia duma fortaleza enfeitada, entrar lá dentro, eu!... O 486 então, exaltadíssimo, descrevia coisas piores, massacres horrendos de “proletários” lá dentro, descrevia tudo com a visibilidade dos medrosos, o pátio fechado, dez mil proletários no pátio e os polícias lá em cima nas janelas, fazendo pontaria na maciota.

Mas foi só quando aqueles três homens bem vestidos, se via que não eram operários, se dirigindo aos grupos vagueantes, falaram pra eles em voz alta: “Podem entrar! não tenham

vergonha! podem entrar!” com voz de mandando assim na gente... O 35 sentiu medo franco. Entrar ele! Fez como os outros operários: era impossível assim soltos, desobedecer aos três homens bem vestidos, com voz mandando, se via que não eram operários. Foram todos obedecendo, se aproximando das escadarias, mas o maior número longe da vista dos três homens, torcia caminho, iam se espalhar pelas outras alamedas do parque, mais longe.

Esses movimentos coletivos de recusa, acordaram a covardia do 35. Não era medo, que ele se sentia fortíssimo, era pânico. Era um puxar unânime, uma fraternidade, era carícia dolorosa por todos aqueles companheiros fortes tão fracos que estavam ali também pra... pra celebrar? pra... O 35 não sabia mais pra quê. Mas o palácio era grandioso por demais com as torres e as esculturas, mas aquela porção de gente bem vestida nas escadas enxergando ele (teve a intuição violenta de que estava ridiculamente vestido), mas o enclausuramento na casa fechada, sem espaço de liberdade, sem ruas abertas pra avançar, pra correr dos cavalarias, pra brigar... E os polícias na maciota, encarapitados nas janelas, dormindo na pontaria, teve ódio do 486, idiota medroso! De repente o 35 pensou que ele era moço, precisava se sacrificar: se fizesse um modo bem 40 visível de entrar sem medo no palácio, todos haviam de seguir o exemplo dele. Pensou, não fez. Estava tão oprimido, se desfibrara tão rebaixado naquela mascarada de socialismo, naquela desorganização trágica, o 35 ficou desolado duma vez. Tinha piedade, tinha amor, tinha fraternidade, e era só. Era uma sarça ardente, mas era sentimento só. Um sentimento profundíssimo, queimando, maravilhoso, mas desamparado, mas desamparado. Nisto vieram uns cavalarias, falando garantidos:

— Aqui ninguém não fica não! a festa é lá dentro, me’rmão! no parque ninguém não pára não!

Cabeças-chatas... E os grupos deram de andar outra vez, de cá para lá, riscando no parque vasto, com vontade, com medo, falando baixinho, mastigando incerteza. Deu um ódio tal no 35, um desespero tamanho, passava um bonde, correu, tomou o bonde sem se despedir do 486, com ódio do 486, com ódio do primeiro de maio, quase com ódio de viver.

O bonde subia para o centro mais uma vez. Os relógios marcavam quatorze horas, decerto a celebração estava principiando, quis voltar, dava muito tempo, três minutos pra descer a ladeira, teve fome. Não é que tivesse fome, porém o 35 carecia de arranjar uma ocupação senão arrebetava. E ficou parado assim, mais de uma hora, mais de duas horas, no largo da Sé, diz-que olhando a multidão.

Acabara por completo a angústia. Não pensava, não sentia mais nada. Uma vagueza cruciante, nem bem sentida, nem bem vivida, inexistência fraudulenta, cínica, enquanto o primeiro de maio passava. A mulher de encarnado foi apenas o que lhe trouxe de novo à lembrança a moça do apartamento, mas nunca que ele fosse até lá, não havia pretexto, na certa que ela não estava sozinha. Nada. Havia uma paz, que paz sem cor por dentro...

Pelas dezessete horas era fome, agora sim, era fome. Reconheceu que não almoçara quase nada, era fome, e principiou enxergando o mundo outra vez. A multidão já se esvaziava, desapontada, porque não houvera nem uma briguinta, nem uma correria no largo da Sé, como se esperava. Tinha claros bem largos, onde os grupos dos polícias resplandeciam mais. As outras

ruas do centro, essas então quase totalmente desertas. Os cafés, já sabe, tinham fechado, com o pretexto magnânimo de dar feriado aos seus “proletários” também.

E o 35 inerme, passivo, tão criança, tão já experiente da vida, não cultivou vaidade mais: foi se dirigindo num passo arrastado para a Estação da Luz, pra os companheiros dele, esse era o domínio dele. Lá no bairro os cafés continuavam abertos, entrou num, tomou duas médias, comeu bastante pão com manteiga, exigiu mais manteiga, tinha um fraco por manteiga, não se amolava de pagar o excedente, gastou dinheiro, queria gastar dinheiro, queria perceber que estava gastando dinheiro, comprou uma maçã bem rubra, oitocentão! foi comendo com prazer até os companheiros. Eles se juntaram, agora sérios, curiosos, meio inquietos, perguntando pra ele. Teve um instinto voluptuoso de mentir, contar como fora a celebração, se enfeitar, mas fez um gesto só, (palavrão), cuspiendo um muxoxo de desdém pra tudo.

Chegava um trem e os carregadores se dispersaram, agora rivais, colhendo carregos em porfia. O 35 encostou na parede, indiferente, catando com dentadinhas cuidadosas os restos da maçã, junto aos carochos. Sentia-se cômodo, tudo era conhecido velho, os choferes, os viajantes. Surgiu um farrancho que chamou o 22. Foram subir no automóvel mas afinal, depois de muita gritaria, acabaram reconhecendo que tudo não cabia no carro. Era a mãe, eram as duas velhas, cinco meninos repartidos pelos colos e o marido. Tudo falando: “Assim não serve não! As malas não vão não!” Aí o chofer garantiu enérgico que as malas não levava, mas as malas elas “não largavam não”, só as malas grandes que eram quatro. Deixaram elas com o 22, gritaram a direção e partiram na gritaria. Mais cabeça-chata, o 35 imaginou com muita aceitação.

O 22 era velhote. Ficou na beira da calçada com aquelas quatro malas pesadíssimas, preparou a correia, mas coçou a cabeça.

— Deixe que te ajudo, chegou o 35.

E foi logo escolhendo as duas malas maiores, que ergueu numa só mão, num esforço satisfeito de músculos. O 22 olhou pra ele, feroz, imaginando que 35 propunha rachar o galho. Mas o 35 deu um soco só de pândega no velhote, que estremeceu socado e cambaleou três passos. Caíram na risada os dois. Foram andando.

ANDRADE, Mário de. **Contos Novos**. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996. (adaptado)

A Atividade 5 inicia-se com a interpretação do conto *Primeiro de Maio*, de Mario de Andrade. Nele, o autor narra os acontecimentos da personagem “35”, carregador de malas da Estação da Luz, no Dia do Trabalho.

Com as 12 questões propostas, pretende-se reforçar alguns pontos essenciais a serem discutidos como, por exemplo, a compreensão da escolha do título (questão 1), a inferência das prováveis intenções do autor ao escolher números para fazer referência às personagens do conto (questão 2), o reconhecimento dos diferentes momentos da narrativa (questão 3) etc. Cada questão enfatiza o desenvolvimento de habilidades.

A seguir, apresentamos possíveis habilidades (SAEB e Matriz de Avaliação Processual) que podem ser desenvolvidas pelos estudantes, ao refletirem e responderem às questões. Pode haver outras, ficando a critério do professor organizar outras possibilidades de agrupamentos.

1. Em se tratando do tema, apresente uma justificativa para o conto se chamar *Primeiro de Maio*.

SAEB (3ª série do EM)

D6 – Identificar o tema de um texto.

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer a presença de valores culturais e/ou sociais e/ou humanos em contextos literários (Modernismo).

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos histórico, social e político.

Expectativa de resposta. Espera-se que o estudante compreenda que o título se refere ao feriado internacional e a comemoração do Dia do Trabalho. A narrativa restringe-se em um único dia.

2. O que representam os números 22, 35 e 486? Quais as intenções do autor ao fazerem esse tipo de escolha?

SAEB (3ª série do EM)

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Matriz de Avaliação Processual

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos histórico, social e político.

Expectativa de resposta.

22: personagem secundário, um idoso carregador de malas que trabalhava com o "35".

35: personagem principal do conto, o carregador de malas.

486: guarda noturno, "quase amigo" do protagonista.

3. Sobre o entusiasmo do 35, qual mudança percebemos entre o início do dia e o momento em que retorna para casa?

SAEB (3ª série do EM)

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto

D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer a presença de valores culturais e/ou sociais e/ou humanos em contextos literários.

Expectativa de resposta. O protagonista, ao longo do dia, vai vivenciando reflexões e sentimentos que vão de encontro à sua felicidade vespertina, ocasionando um desencanto pelas ações vistas pela cidade desde o início do passeio ao momento de retorno à sua casa.

4. No período “O 35 tinha um ar glorioso e estúpido [...]”, explique a relação estabelecida

SAEB (3ª série do EM)

D3 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Expectativa de resposta. A personagem carregava em si um orgulho ingênuo pela nobreza do trabalho, por se sentir um “trabalhador” durante a data comemorada no feriado.

5. Na leitura do texto, elenque as palavras que, para você, o significado é desconhecido. Relacione-as e escreva o sentido assumido dentro do texto.

SAEB (3ª série do EM)

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

Expectativa de resposta.

Resposta pessoal. Professor, as palavras diversas que forem encontradas pelos estudantes podem ser buscadas em dicionários impressos ou *on-line*.

Para subsidiá-los, compartilhe com a turma o endereço a seguir:

Dicionário **Priberam**. Site disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 28 set. 2020.

6. Em vários momentos do texto, é feita a referência à quantidade e à presença de policiais. Pelo que nos é apresentado no texto, como 35 vê os policiais e por quê? O que eles tentavam evitar?

SAEB (3ª série do EM)

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Matriz de Avaliação Processual

Relacionar textos literários e o momento de sua produção, considerando os contextos

Expectativa de resposta.

Espera-se que os estudantes compreendam que o protagonista percebe a presença do policiamento em diversos pontos da cidade para vigiar as manifestações realizadas pelos trabalhadores, visto que estes desejavam melhorias no campo de trabalho.

7. Qual a profissão do 35? Temos essa profissão ainda hoje?

SAEB (3ª série do EM)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir informações implícitas em textos literários (temas/estruturas/estilos).

Expectativa de resposta. Carregador de malas. Ainda existe essa profissão, conforme a informação “O Carregador ou carregadora de malas e bagagens é o profissional responsável por transportar os pertences de pessoas que se hospedam em hotéis, ou que estão se deslocando em aeroportos, portos (navios) etc.”

Disponível em: <https://www.dicasmei.com.br/profissoes/969-2-99-carregador-de-malas-independente.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

8. Qual o cenário das andanças do 35?

SAEB (3ª série do EM)

D1 - Localizar informações explícitas em um texto

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar os elementos que constroem a narrativa

Expectativa de resposta. O centro “velho” paulistano: Largo da Sé, Estação da Luz, jardins da Luz e do Anhangabaú, Brás.

9. Qual a possível intenção do autor no uso da palavra “gente” em vários momentos do conto?

SAEB (3ª série do EM)

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar no texto marcas de uso de variação linguística.

Expectativa de resposta. O estilo dos contos *marioandrianos*, nas curtas narrativas possuem influências da primeira geração modernista, a qual identifica-se com a essência literária que influenciou a semana de 1922. A subjetividade e o lirismo estão presentes juntamente com o engajamento social.

A repetição da palavra *gente*, intencionalmente, uma linguagem coloquial, popular, aproxima o leitor às reflexões subjetivas de uma personagem de classe trabalhadora, no conto, o “35”.

10. Por que a expressão “*mas desamparado*” é repetida?

SAEB (3ª série do EM)

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Matriz de Avaliação Processual

Reconhecer os mecanismos linguísticos utilizados na construção de textos (conectivos).

Expectativa de resposta.

Aos poucos, “35” iam de decepcionado pelas reflexões que lhe acometiam. Ele se decepcionava cada vez mais que notava o motivo real do dia Primeiro de Maio.

11. Na expressão “*com ódio do 486, com ódio do primeiro de maio, quase com ódio de viver*” por que a palavra em destaque se repete?

SAEB (3ª série do EM)

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Matriz de Avaliação Processual

Identificar marcas linguísticas do ponto de vista do léxico.

Expectativa de resposta. A repetição enfatiza que o sentimento de cólera dentro da personagem crescia cada vez mais, tomando conta do que ele sentia pelas pessoas, (o amigo 486), pelo feriado até chegar à proporção de odiar a vida.

12. Explique a expressão “*rachar o galho*”.

SAEB (3ª série do EM)

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Matriz de Avaliação Processual

Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Expectativa de resposta. A expressão significa “resolver ou, ajudar a resolver um problema”. Também pode significar “fazer um favor para alguém ou improvisar”.

Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/quebrar-o-galho/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20quer%20dizer%20resolver,maneira%20para%20resolver%20situa%C3%A7%C3%B5es%20complicadas>. Acesso em: 11 nov. 2020.

LITERATURA E HISTÓRIA

O conto “Primeiro de Maio”, escrito por Mário de Andrade entre os anos de 1934 e 1942, está inserido num regime político brasileiro chamado “Estado Novo” ou “Terceira República Brasileira”, instituída por Getúlio Vargas em 1937.

Em grupo, realize uma breve pesquisa sobre a Era Vargas, identifique pontos desse período presentes no conto. Transcreva-a em seu caderno para socialização com os colegas.

Para compreender melhor o contexto de produção do conto, entre os anos de 1934 e 1942, é solicitado ao estudante que realize uma pesquisa (em grupo) sobre o momento político dessa época, a “Era Vargas”, e a relacione com o que Mário de Andrade nos apresenta em seu conto.

Professor, estimule os estudantes a levar essa pesquisa adiante, buscando informações sobre os contextos históricos da época, fazendo uma parceria com o professor de História, Sociologia entre outros componentes relacionados; a fim de que compreendam e relacionem o texto, na elaboração e leitura com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, ampliando as possibilidades de construção de sentidos e análise crítica e adequando-as às produções textuais em diferentes situações.

Para saber mais, acesse:

A Era Vargas – O crepúsculo de um ídolo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRzjxqZgr4>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Arquivo N – os 80 anos do Estado Novo. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/arquivo-n/video/arquivo-n-os-80-anos-do-estado-novo-6340705.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Getúlio: a construção do mito (Caminhos da Reportagem – TV Brasil). Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/getulio-a-construcao-do-mito>. Acesso em: 11 nov. 2020.

OPINIÃO

O trabalho no século XXI

No conto de Mário de Andrade, 35 nos faz refletir não apenas sobre as comemorações do “Dia do Trabalho”, mas também sobre profissões, relações de trabalho, perspectivas quanto aos caminhos a seguir. Dessa forma, responda às questões a seguir e socialize suas impressões com a classe.

- De que forma vocês veem o trabalho e a inserção do mundo do trabalho em pleno século XXI?

- b) Sobre as “profissões do futuro”, elenque algumas profissões que não existem mais e as que podem desaparecer.
- c) Referente aos conhecimentos e saberes para inserção no mundo do trabalho, o que será necessário?

Ao propormos uma reflexão sobre “O trabalho no século XXI”, as questões apresentadas têm o objetivo de refletir sobre evolução nas relações de trabalho até hoje, 2ª década do século XXI. A atividade pode ser realizada individualmente ou em pequenos grupos. A sua culminância poderá ser uma apresentação oral ou um debate regrado.

Para saber mais, acesse:

Profissões do futuro: **a reinvenção do mercado de trabalho**. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-16/video/profissoes-do-futuro-a-reinvencao-do-mercado-de-trabalho-6870626.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Profissões do Futuro e Sustentabilidade – Jornal da Cultura (TV Cultura). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u6RctSM65KI>. Acesso em: 11 nov. 2020.

A relação de trabalho no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeKs6rjffA0>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Educação no século 21 pede que o ensino vá além do conteúdo tradicional – Jornal da Cultura (TV Cultura). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L7m90TkDW9Q>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Ao se trabalhar o tópico “A importância de se preparar para o mercado de trabalho”, propõe-se a leitura de “O mercado de trabalho está em constante transformação” com o intuito do estudante realizar uma análise crítica do texto.

A importância de se preparar para o mercado de trabalho

Leia o texto a seguir e responda às questões.

O mercado de trabalho está em constante transformação.

O desenvolvimento da tecnologia da informação avança no mundo das profissões. Quem não se preparar poderá ficar marginalizado e, por isso, é fundamental uma atualização constante em novas tecnologias. Estar atento a essas mudanças é importante nesse universo profissional, **porém** apenas a formação técnica não é o suficiente para ser um profissional competente e realizado.

O modelo tradicional de trabalho certamente não desaparecerá, **mas** sofrerá alterações e necessitará de um número cada vez menor de pessoas, **visto que** muitas atividades do cotidiano poderão ser executadas por meio da tecnologia. **Além disso**, cabe considerar que há uma tendência de surgimento de outros modelos associados à criação e à oferta de novos produtos, a novos serviços e a transformações sociais.

Existe uma grande preocupação das empresas e gestores sobre encontrar bons candidatos. A formação profissional é, sem dúvida, importante para isso; por outro lado, as características comportamentais são responsáveis pelo diferencial que se busca atualmente em uma pessoa, **uma vez que** o conhecimento técnico pode ser desenvolvido e quantificado, já os comportamentos são inerentes à personalidade de cada indivíduo, o que torna o processo subjetivo.

Os profissionais precisarão cada vez mais ter disponibilidade para aprender e se desenvolver; possuir criatividade, empatia, colaboração e boa comunicação; aprender a trabalhar em equipe e, acima de tudo, ter muita atitude e resiliência para os novos desafios do mercado.

Em suma, para atender ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, encontrar-se como profissional, é importante que o indivíduo tenha em mente a necessidade de garantir uma base técnica e estar atualizado. Por outro lado, é fundamental que se preocupe em se conhecer bem, saber de seus talentos e aptidões, além de entender como eles se encaixam nesse contexto.

(Texto elaborado especialmente para esta atividade.)

- a) Qual a ideia central expressa no primeiro parágrafo do texto?

Expectativa de resposta.

O estudante deve perceber que a ideia central do primeiro parágrafo constitui “a formação técnica é importante para o mercado de trabalho, porém não é o suficiente para ser um profissional competente e realizado”. Essa ideia constitui a tese do texto.

- b) No segundo parágrafo, o que o autor defende a respeito do que ocorrerá com o modelo tradicional de trabalho e quais os argumentos utilizados para a defesa dessa ideia?

Expectativa de resposta.

Para responder a esta questão, o estudante deve compreender que, no segundo parágrafo, a ideia defendida é que o modelo tradicional de trabalho não desaparecerá, mas sofrerá alterações e necessitará de um número cada vez menor de pessoas. Para defender esta ideia, o texto apresenta os seguintes argumentos:

(1) “muitas atividades do cotidiano poderão ser executadas por meio da tecnologia”;

(2) “há uma tendência de surgimento de outros modelos associados à criação e oferta de novos produtos e serviços e às transformações sociais”.

- c) De acordo com o texto, o que pode fazer o diferencial no momento de uma entrevista de emprego?

Expectativa de resposta.

O diferencial no momento da entrevista de emprego trata de características comportamentais, o que se busca atualmente em uma pessoa, uma vez que o conhecimento técnico pode ser desenvolvido e quantificado, já os comportamentos são inerentes à personalidade de cada indivíduo, o que torna o processo subjetivo.

- d) Pode-se dizer que o último parágrafo do texto apresenta a mesma ideia que se encontra no primeiro? Explique.

Expectativa de resposta.

É importante que o estudante perceba que o último parágrafo do texto retoma à ideia que se encontra no primeiro, ou seja, ambos afirmam que a base técnica é importante, mas não é o suficiente.

- e) Releia o texto e inclua os elementos coesivos em **negrito** nas colunas adequadas, de acordo com a função que desempenham.

Expectativa de resposta.

O item “e” da atividade de interpretação do texto “O mercado de trabalho está em constante transformação”, e as questões 4 e 5 têm como foco os elementos coesivos, destacando que cada um deles possuem um valor típico, ou seja, além de conectarem partes do discurso, estabelecem entre uma relação semântica. Ao escrever, deve-se ter o cuidado de usar o elemento apropriado para exprimir a forma mais cabível e adequada de ligação entre o discurso.

Para a realização desta atividade, sugerimos que os estudantes a respondam individualmente ou em dupla e, posteriormente, resgatem à leitura do texto, com o professor, confirmando a função que os elementos coesivos em destaque desempenham.

Introduz argumento	Acresce argumentos	Introduz uma ideia na direção contrária do que é afirmado antes	Introduz conclusão
visto que	além disso	porém	em suma
uma vez que		mas	

O PAPEL DOS ELEMENTOS COESIVOS

Consideramos como elementos coesivos todas as palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre segmentos do discurso, tais como: **então, portanto, já que, com efeito, porque, ora, mas, assim, dessa forma, isto é, embora** e tantas outras.

O que se coloca como mais importante no uso desses elementos de coesão é que cada um deles tem um valor típico. Além de ligarem partes do discurso, estabelecem entre eles certo tipo de relação semântica: **causa, finalidade, conclusão, contradição, condição** etc. Dessa forma, cada elemento de coesão manifesta um tipo de relação distinta. Ao escrever, deve-se ter o cuidado de usar o elemento apropriado para exprimir o tipo de relação que se quer estabelecer.

- f) O pronome “isso” que se encontra sublinhado no terceiro parágrafo, retoma qual trecho do texto?

Expectativa de resposta.

É importante que o estudante perceba que o pronome “isso” remete à ideia “bom candidato”, ou seja, um profissional com um boa formação.

- g) O pronome “eles”, que se encontra sublinhado no último parágrafo retoma quais expressões?

REFERENCIAÇÃO:

Em um texto, há palavras que se referem a elementos externos a ele e palavras que se referem à outras presentes no texto. O processo que estabelece essas referências é denominado referenciação.

ATIVIDADE 6

Prática de Produção Escrita

CURRÍCULO PROFISSIONAL

A fim de ingressar no mercado de trabalho, é importante a elaboração de um currículo.

Trata-se de um documento, no qual encontramos o percurso formativo e as experiências do candidato, além de qualificações, habilidades e competências. Veja, a seguir, as principais informações que devem constar em um currículo breve.

CURRÍCULO

Nome completo:

Data de nascimento:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

Formação Escolar/Acadêmica:

Escola:

Curso:

Início e término:

Cursos:

Instituição:

Curso:

Início e término:

Idiomas:

Idioma:

Nível de conhecimento:

Nome da instituição:

Início e término:

Experiência profissional:

Cargo:

Nome da empresa:

Início e término:

Na atividade 6 é importante que o estudante tenha clareza quanto às questões que envolvem essa fase da vida, e que, quem busca por uma colocação ou por novas oportunidades profissionais precisa estar atento à redação do currículo, porta de entrada ao ingressar no mercado de trabalho.

Desta forma, recomendamos uma sondagem sobre o que os estudantes têm de conhecimento sobre currículo profissional, partindo-se da nomenclatura dada ao documento, *Curriculum Vitae (CV)*, a questionamentos como:

- “O que é?”
- “O que não pode faltar em um currículo?”
- “O que nunca se pode colocar ou escrever em um CV?”
- Pode-se colocar fotografia no CV? Assiná-lo?
- “O que caiu em desuso nessa estrutura textual?”
- “Qual a forma composicional (estrutura, organização, formatação etc.)?”

O desenvolvimento do tema também sugere a retomada da discussão realizada na leitura do conto “Primeiro de Maio”, de Mário de Andrade, que propôs uma reflexão sobre profissões, as relações de trabalho e as perspectivas quanto aos projetos de vida, aos caminhos a seguir.

Além disso, o texto “O mercado de trabalho está em constante transformação”, que aborda o avanço da tecnologia no mundo das profissões, a necessidade fundamental de se preparar e sempre buscar por uma atualização, até porque, o emprego é um elemento importante para estabelecer os papéis que o indivíduo assume nos diferentes grupos sociais dos quais faz parte. Desta forma, o tema apresenta subsídios para este momento. Ressalte-se ainda a ideia de que garantir uma base técnica e estar atualizado não é suficiente para ser um profissional competente e realizado, faz-se necessário, segundo o texto, conhecer-se bem, saber de seus talentos e aptidões.

Ao elaborar o texto, que o estudante entenda tratar-se de um documento, no qual encontramos o percurso formativo e as experiências do candidato, suas qualificações, competências e habilidades. Entretanto, essas principais informações devem constar em, no máximo, duas páginas com o necessário para o cargo ou função pretendidos. Para isso, foram disponibilizadas “Dicas para a Elaboração do Currículo”:

Dicas para a Elaboração do Currículo:

- I. Apresente os seus dados pessoais atualizados e de forma completa.

Sinalize ao estudante que, nesse item, é preciso constar o nome, a idade, o endereço, telefone (atualizado) residencial e celular; e-mail de contato em local claro e de boa visualização, visto que há muitos outros modelos de currículos profissionais em sites de busca relativos ao tema. Caso haja um telefone de recado, faz-se necessária a especificação do nome da pessoa indicada.

E-mail: Crie um endereço profissional fácil de se escrever e lembrar e formal. Endereços pouco profissionais de e-mails, como manobrow2013@gmail.com. Prefira nomecompleto@gmail.com.

Dica: Nunca deixe seus números de contato desatualizados, há muitas chances de perder oportunidade de entrevista de emprego, devido a esse fator aparentemente simples.

- II. Se houver solicitação de foto, utilize uma adequada no formato 3x4.
Difícilmente solicitam fotografias em folhas impressas, a não ser que seja de profissões em que a imagem seja fator decisivo.
Mas, caso solicitarem, e sites de emprego como o famoso LinkedIn, deve-se ter uma foto, recomendamos bom senso na escolha da fotografia. Aconselhamos também a discussão e reflexão sobre o que seria uma “foto adequada” (postura, vestimenta etc.).
- III. Registre todos os cursos realizados relevantes ao cargo para o qual se candidatou.
Para a Formação Escolar/Acadêmica e cursos, oriente os estudantes que coloquem o nome das instituições de ensino e dos cursos frequentados, bem como as datas de início e término.
Indica-se, no caso da Formação Escolar/Acadêmica, elencar por ordem de importância (pós-graduação, graduação etc.).
Caso seja o 1º emprego, recomende inserir os destaques que obteve na escola, como “líder do grêmio”, “melhor nota em matéria X”, “participante de agremiações e de show de talentos” também o ajudará, mostrando que o estudante é proativo, características bastante valorizadas em processo seletivo.
Os cursos técnicos só devem ser citados se tiverem relação com a área pretendida ou se o candidato não possuir curso de graduação.
- IV. Informe suas experiências de modo objetivo.
Oriente sobre a necessidade de mencionar nome da empresa, cargo, período de atuação e atribuições de forma sucinta. Mas que o pretendente esteja atento à descrição das atividades desenvolvidas, pois é por meio delas, em especial, que o responsável pela seleção terá as referências do potencial do candidato. O ideal é que estejam em forma de itens para facilitar a avaliação e sejam apenas as três últimas, se as tiver.
- V. Não registre cursos que não frequentou.
É importante que não se coloque nada que não corresponda à verdade, intencionando aumentar o “conteúdo/tamanho” do currículo. Toda informação deve ser verídica, pois, por exemplo, em uma entrevista pode ficar em evidência o declarado em falso no currículo.
- VI. Escreva de acordo com a norma-padrão.
Chame a atenção dos estudantes para a correção do texto, uma vez que a apresentação do texto também será avaliada. Um pequeno erro de ortografia acaba depreciando todo o

documento. Também evite a prolixidade, pois a escrita clara, objetiva e assertiva também será avaliada.

- VII. Procure elaborar seu currículo em, no máximo, duas páginas. Evite ultrapassar duas páginas inteiras do documento. E, caso seja o primeiro emprego, que tenha uma folha, mas que ela tenha sido redigida com qualidade, sem rasuras, erros de concordância ou ortográficos, com as letras iniciais maiúsculas em substantivos próprios (nome de rua, bairro, escola etc.), entre outros.
- VIII. Dê preferência para fontes simples como *Times New Roman*, *Arial* ou *Verdana*, com tamanho entre 10 e 12. Oriente sobre a necessidade de respeito às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), inserindo negrito em palavras-chave, marcadores; no entanto, sem “enfeitar” muito. Cuidar para que o currículo seja discreto, com letras em formatos e tamanhos no padrão exigido para os currículos profissionais. Sugerimos que os estudantes possam analisar alguns currículos em sites temáticos e fontes confiáveis. Essas análises subsidiarão no momento da elaboração do documento. Após a elaboração do rascunho (no caderno), solicitar para utilizarem os modelos em formato *Word* (ou de modelos gratuitos em sites confiáveis), a fim de treinarem um esboço quanto à estruturação e composição.

Observações:

1. Há no material um modelo simplificado de documento profissional para que os estudantes iniciem seu contato com o gênero, pressupondo-se que a maior parte deles ainda não conheça um currículo. É importante informar aos estudantes que há diferentes modelos que atendem objetivos específicos como já explicitamos anteriormente.
2. Nele, há orientações que não se encontram no material Caderno do Aluno, mas que precisam ser tratadas oralmente pelo professor. Recomendamos a seguir alguns sites para pesquisas, porém sugerimos para aprofundamento, que o professor busque maiores informações em endereços de busca na internet, por meio de orações ou palavras-chave: “Como fazer um currículo profissional”; “O que todo currículo deve ter”; “Dicas para preencher um currículo profissional”, entre outras perguntas.

Para saber mais, acesse:

Como fazer um CURRÍCULO para PRIMEIRO EMPREGO. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dK9-W918_eM. Acesso em: 11 nov. 2020.

As 9 informações mais bizarras que já colocaram em currículos. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2016/09/27/as-9-informacoes-mais-bizarras-que-ja-colocaram-em-curriculos.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Roberto Justus + entrevista de estagio - debate se imagem é tudo.wmv. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=72s>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Como fazer currículo no Word. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/11/como-fazer-curriculo-no-word.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

O que não falar em uma entrevista de emprego. #NathMeContrata. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ChpnY4Cf4Sk>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Em busca de uma vaga? Entenda como usar o *LinkedIn* para conseguir emprego. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZbpiyGC2Ng>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Agora que você já tem dicas de como fazê-lo, elabore o seu currículo.

ATIVIDADE 7

Prática de Leitura, Escrita e Oralidade

Esta atividade trabalha o gênero Discurso de Formatura. Para isso, é importante iniciar uma conversa com os estudantes, explorando perguntas como “O que você entende por “discurso”?”, “Para que servem os discursos?”, “Em que ocasiões e locais você teve contato com eles?”, “O que costuma ser dito por meio de discursos?”.

Discuta com a turma sobre a hora de se pensar a respeito da formatura e, conseqüentemente, planejar o discurso que marcará esse momento especial, tão importante.

Para iniciar o trabalho sobre Discurso de Formatura, faça uma leitura compartilhada/colaborativa dos trechos de um discurso apresentado há muito tempo, proferido na posse de Emílio de Menezes, na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Antes da leitura, oriente os estudantes a grifarem as palavras desconhecidas. É importante que, durante a leitura, o professor faça pausas para questionamentos que ajudem o estudante a construir o sentido do texto.

Discurso de Formatura

O final do ano se aproxima e é hora de se pensar sobre o discurso de formatura, não é mesmo? Afinal, para um momento tão legal, tão importante, não custa nada um “esforcinho” a mais de cada estudante para que a Turma tenha um discurso inesquecível.

É muito comum, em datas e cerimônias especiais, vermos ocorrer um ou mais discursos.

Vejamos trechos de um discurso ocorrido há muito tempo. Foi proferido na posse de Emílio de Menezes na Academia Brasileira de Letras - ABL.

Mas antes, vamos lembrar o que é a ABL.

A **Academia Brasileira de Letras** (ABL) é uma instituição cultural inaugurada em 20 de julho de 1897 e sediada no Rio de Janeiro, cujo objetivo é o cultivo da língua e da literatura nacionais.

Compõe-se a ABL de 40 membros efetivos e perpétuos, e 20 sócios correspondentes estrangeiros.

Disponível em: <http://www.academia.org.br/academia/quem-somos>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Vamos ao primeiro trecho do discurso.

LITERATURA BRASILEIRA

DISCURSO DE POSSE NA ABL, de Emílio de Menezes

5 de agosto de 1914

Obra de referência:

Obra Reunida, de Emílio de Menezes,

Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1980.

Confrades e Mestres,

Fastidioso vai ser este quarto de hora em que sois forçados a ouvir-me.

Circunstâncias de ordem íntima e, por isso mesmo, imperiosas, vão levar-me a um discurso personalíssimo em que falarei mais de mim que do meu ilustre antecessor nesta cadeira. Tal procedimento traria a eiva de exibição ou vaidade, não fora o desejo ardente de um desabafo; não fora o aproveitamento da oportunidade única que se me apresenta para esclarecer pontos da minha pobre vida tão mal julgada, ponto que, aliás, não elucidaria, não se relacionassem eles com a nunca sonhada honra da minha eleição para membro desta Casa. Faço do momento, que tão propício se me depara, um acantábulo para arrancar espinhos que de há muito me pungem. Dizer-vos que nunca desejei fazer parte da vossa nobre agremiação, seria mentir à minha própria consciência. Afirmar, entretanto, o emprego de esforços desairosos que se me atribuem para a conquista da insigne distinção de ser dos vossos, sobre ser um meio de escapular aos limites da verdade, é transbordar dos da decência.

Fundada a Academia, se eu a não recebi com as irreverências e até torpezas, cuja paternidade me foi dada, não tive para com ela, é certo, grande e entusiásticos aplausos. Influências múltiplas da época fizeram tomar, à primeira vista, o novo instituto literário como um exército, uma cópia, uma espécie de naturalização de hábitos infensos às nossas tradições e usanças. Por essas influências não era eu o único dominado. Era uma corrente quase geral, como bem o podem atestar todos os membros sobreviventes à sua fundação. Essa atmosfera, senão de hostilidade, de suspeição, em que talvez houvesse despeito e inveja, envolveu por espaço, mais ou menos longo, a Academia. O tempo, a consideração que ela foi adquirindo, com presteza e segurança, o reconhecimento da sua ação profícua e, sobretudo, a elevação de espírito e caráter do principal fundador e dos seus companheiros, foram os fatores que mais concorreram para modificar as primeiras impressões suspeitosas com que a opinião dos “novos” (alguns dos quais bem velhos, por sinal) recebeu a venerável Companhia.

Eu, por meu lado, já tinha aqui, entre grandes e queridos amigos, os meus maiores e mais amados mestres: Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Luís Murat, Raimundo Correia, para citar somente os poetas. Via aqui, além desses, reunidas, mais que reunidas, unidas no mesmo esforço e no mesmo ideal, as individualidades genuinamente representativas da nossa inteligência e da nossa cultura. Culminando todas, eu divisava as figuras máximas: – o vulto indecifavelmente grande de Machado de Assis, até hoje inatingido por um juízo que o defina em toda a sua complexidade, apesar do monumental trabalho de Alfredo Pujol, do perspicuo e erudito estudo de Alcides Maya ou da carinhosa e enternecedora Memória de Mário de Alencar, e essa indizível projeção de luz que é o nome de Rui Barbosa. (...)

Neste trecho já percebemos várias palavras que são desconhecidas nos dias de hoje. Isso se dá por dois motivos: primeiro, que o momento é solene e a ABL é uma reunião de ótimos escritores e poetas, então o vocabulário é mesmo muito rico e a norma-padrão da língua é a utilizada; segundo, que o texto/discurso foi feito em 1914, há mais de 110 anos, portanto, muitas palavras que eram comuns naquela época, hoje já não as vemos ou as ouvimos, pois caíram em desuso.

ATIVIDADES

1. Selecione as palavras que são desconhecidas, liste-as em seu caderno e busque em dicionário impresso ou digital os seus significados.
Após grifarem, listarem e buscarem os significados das palavras, sugerimos a socialização da pesquisa realizada pelos estudantes.
2. Há um momento no texto, em que ocorre a citação de vários nomes. Localize-os e escreva-os em seu caderno. Selecione um dos citados e faça uma breve pesquisa bibliográfica.
Expectativa de resposta.
Para esta questão, propõe-se um registro dos nomes em um local em que todos possam enxergar e um diálogo com os estudantes, abordando as personalidades conhecidas durante o processo escolar. A ideia é que se reflita sobre a importância dessas pessoas serem citadas no referido discurso.
3. Emílio de Menezes inicia a sua fala com um vocativo. Reescreva-o abaixo:
Expectativa de resposta.
Recomenda-se que, neste momento, retome-se o conceito de Vocativo e apresente outros exemplos

De volta ao texto

Observe mais um trecho.

"(...) De Rui Barbosa, cuja obra faz reviver em mim um espetáculo da minha terra, desse paradisíaco pedaço da pátria brasileira, espetáculo que constitui uma das maiores maravilhas da Natureza. É o Salto das Sete Quedas. O rio Paraná, oceanicamente largo, abrupto, se represa numa garganta angustiosa e a formidável massa d'água, assim represada, abruptamente, tomba em cachoeira, de tal altura e com tal violência, que de novo se levanta formando uma montanha líquida. Diariamente, às horas claras do sol, nessa montanha de cristal fluido, há a formação do espectro solar. É o arco-íris. É a mais bela manifestação da luz celeste a aureolar a maior das energias da terra pátria. Energia que, só por si, pode fornecer força e luz a toda a extensão territorial do Brasil. Não sei se com esta comparação consigo dizer da obra do Mestre. Ele que me perdoe se por mesquinha a tiver."

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000061pdf.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

4. No trecho acima há uma comparação de um ser humano com a beleza da natureza. Como tal fato é depreendido do texto? Explique com suas palavras.

Mais um pouco de Menezes

Agora, apreciaremos mais um pouco do discurso para continuarmos nossas atividades.

Boêmio e desregrado...

Boêmio e desregrado porque, nos momentos decisivos, faz o que qualquer homem medianamente digno tem obrigação de fazer.

Boêmio e desregrado, que nunca foi visto em espeluncas.

Boêmio e desregrado que, com mais de trinta anos de residência no Rio, não sabe o que seja um desses celebrizados bailes carnavalescos onde o mulherio se excita de jogo e condimenta de álcool.

5. O poeta era considerado, por muitos, um boêmio. No trecho observado do discurso ele assume ou nega o fato? Explique com suas palavras.

As questões 4 e 5 propõem que o estudante perceba a informação solicitada. Esta discussão pode ser realizada durante a leitura compartilhada/colaborativa, conforme já indicado, e transcrita posteriormente.

Expectativa de resposta. Espera-se que o estudante perceba que o autor, em seu discurso de posse, o escritor se defendia enfaticamente do rótulo de boêmio, apropriando uma atitude de discordância daqueles mesmos comportamentos que o fizeram reconhecido e temeroso. Muitos literatos acharam que o discurso dele era um discurso de “um homem de espírito”.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Discurso de Formatura

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Um discurso de formatura deve ter começo, meio e fim. Pode ser de improviso ou, como é no nosso caso, com um trabalho de produção escrita que antecede o grande dia da formatura. Para se falar com mais segurança diante de um público, recomenda-se que o texto seja redigido com antecedência.

Esse texto escrito deve passar pelas fases de aperfeiçoamento e ser reescrito quantas vezes for necessário, até ficar bom e do jeitinho que se deseja expressar.

No dia, o texto pode ser simplesmente lido, sem problemas. Porém, se o orador já tiver lido com antecedência o texto do discurso várias vezes, ele não ficará tão preso ao papel (ou arquivo digital), podendo assim, alternar a sua leitura olhando para o público e para o texto, o que tornará o momento muito mais interessante.

Veja, a seguir, um exemplo. Observe que há os cumprimentos às pessoas presentes (saudação e vocativo), sempre iniciando com autoridades. Depois, no desenvolvimento, referências a pessoas e fatos marcantes na carreira dos estudantes, citação de um trecho de um texto de algum escritor admirado pela Turma etc. E, por último, agradecimento, felicitações e despedida (fechamento).

(Saudação/Vocativo)

Boa noite a todos os presentes: Sr. Vereador José de Araújo, Sra. Milene Silva, Secretária Municipal de Educação, Diretora da Escola, Sra. Maria Aparecida, queridos professores e funcionários da escola, familiares, amigos e estudantes. Em nome dos formandos, gostaria de agradecer a presença de todos que estão aqui, todos aqueles que se disponibilizaram a participar desta ocasião tão especial.

(Desenvolvimento)

É com grande alegria que chegamos a este dia tão desejado, tão esperado por todos nós. A caminhada parece que foi longa, mas hoje percebemos que tudo passou muito rápido. Muitas lembranças vamos levar. Como esquecer da deliciosa merenda preparada a nós com tanto carinho pela dona Maria, sempre nos servindo com um sorriso e com uma palavra doce (às vezes com uma sonora bronca também)? Como esquecer dos conselhos da dona Maria Aparecida quando estávamos tristes em algum canto do pátio na hora do intervalo? E nossos professores, então? Quanta dedicação para que aprendêssemos bem as lições. Muitos estudantes vão se lembrar das aulas de Matemática, outros de Língua Portuguesa, outros de Arte ou de algum Componente Curricular que mais gostava ou mesmo que tinha um pouco mais de dificuldade. Independente da área ou do professor, levamos a certeza de que todos eles fizeram o melhor por nós.

O nosso coração é de gratidão a todos que nos apoiaram com paciência, nessa nossa passagem pela escola. O nosso muito obrigado aos gestores, professores e funcionários. É o momento de agradecer, profundamente, também aos nossos familiares e amigos. Quantas preocupações causamos a eles, quando tomamos atitudes impensadas ou imaturas. Quanto amor envolvido!

Agora, o futuro nos espera. Tudo que aprendemos até aqui, levaremos como base para outros aprendizados que usaremos no nosso caminhar, nos nossos estudos, nas nossas profissões. Com certeza, seremos cidadãos que irão contribuir com a sociedade, e tudo que todos vocês fizeram por nós, faremos também em benefícios de outras pessoas.

(Fechamento)

Obrigado a todos! Nós, estudantes, deixamos um beijo especial no coração de cada um de vocês. Se o mundo hoje é nosso, não o seria sem o apoio e amor que vocês demonstraram e demonstram a nós.

(Texto produzido para esta atividade)

Vamos iniciar a redação de um discurso de formatura.

6. Produção de texto coletivo.

O texto deve estar assim estruturado:

- **Introdução** – saudação, vocativos (autoridades, pessoas presentes), agradecimento inicial.
- **Desenvolvimento** – relatar fatos (pode usar um pouco de humor), citar pessoas (familiares, professores etc.), memória, agradecimentos.
- **Fechamento** – votos de um bom futuro para todos, principalmente aos estudantes, agradecimento final.

A partir da discussão sobre discurso, sugere-se a leitura crítica das “Orientações Iniciais”, parágrafo a parágrafo, a fim de se verificar o entendimento dos estudantes sobre o

proposto e, se necessário, a retomada do estudado, até então. Recomenda-se promover um alinhamento para que se desenvolva o passo a passo a forma composicional.

A proposta é que a turma produza seu Discurso de Formatura, coletivamente, mediados pelo professor ou, se assim entender-se possível, pelos próprios estudantes. Nesse contexto, a leitura do texto exemplo é de suma importância para a identificação do que deve ser contemplado na produção textual.

Observação:

1. Se preferir, o professor ainda pode propor a produção dos discursos individuais e, a partir destes, construir o coletivo.

Falar em público

Existem muitas técnicas para se falar em público. Então, para aprenderem mais, pesquisem na *internet* técnicas para se falar em público (leitura anterior, postura, uso do microfone etc.).

Discurso de Formatura pronto, é hora de definir quem será o orador da turma. Sugere-se que se leve à discussão o papel desta importante figura no contexto da formatura. Para isso, proponha uma pesquisa sobre o perfil do orador, em grupos ou individual, para posterior socialização. Realizadas todas estas etapas, caberá, então, definir o representante escolhido.

Referências

Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Ai se Sesse. Cordel do Fogo Encantado. Composição Poeta Zé da Luz. 3'02". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8NBauvFV6bo>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ALEGRE, Caetano da Costa. "**Visão**". Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ca01.html>. Acesso em: 11 nov. 2020. (adaptado)

A **Academia Brasileira de Letras (ABL).** Disponível em: <https://www.academia.org.br/academia/quem-somos>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Contos Novos.** Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996.

As 9 informações mais bizarras que já colocaram em currículos. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2016/09/27/as-9-informacoes-mais-bizarras-que-ja-colocaram-em-curriculos.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BARROS, Leandro Gomes. **Bibliografia, cordel em estrofes, entre outros.** Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/biblio.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BARROS, Leandro Gomes. **Uma Viagem ao Céu.** Ano 1932. Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

Brasil Escola. Métrica - Brasil Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FX5jpx2BAs>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Como fazer currículo no Word. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/11/como-fazer-curriculo-no-word.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Como fazer um CURRÍCULO para PRIMEIRO EMPREGO. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dK9-W918_eM. Acesso em: 11 nov. 2020.

Cordel. Casa Rui Barbosa. Disponível em: <http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/biblio.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

Dicionário popular. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/quebrar-o-galho/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20quer%20dizer%20resolver,maneira%20para%20resolver%20situa%C3%A7%C3%B5es%20complicadas>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Dicionário Priberam. Site disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Em busca de uma vaga? Entenda como usar o *LinkedIn* para conseguir emprego. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dZbpiyGC2Ng>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ESCOLA, Nova. Entrevista com Mia Couto, "**O professor tem de ser um contador de histórias**". Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11624/mia-couto-o-professor-tem-que-ser-um-contador-de-historias?query=mia%20couto%20o%20professor%20tem%20%20que%20ser%20um%20contador%20de%20historias>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ESCOLAinfo. Site. **Métricas na poesia.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/metricas-na-poesia/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Estados - Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. **10 Obras Fundamentais da Literatura Africana de Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INFOESCOLA, **Escritores da Literatura Africana**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/escritores-da-literatura-africana/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INFOESCOLA. **Literatura de Cordel**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Instantâneo Aulas. Contagem de Sílabas Poéticas - Literatura - Pedro Gonzaga - Instantâneo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V4oGqXiFXCc>. Acesso em: 11 nov. 2020.

J BORGES - O Mestre da Xilogravura e do Cordel. Publicado pelo canal Ivan Cassimiro. 2017. 1 vídeo. (20h16m). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QeongNP6wul>. Acesso em: 31 ago. 2021.

Literatura de Cordel. Patrimônio Imaterial do Brasil. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-imaterial-do-brasil-0918>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MEI Dicas. **Profissão**. Disponível em: <https://www.dicasmei.com.br/profissoes/969-2-99-carregador-de-malas-independente.html#:~:text=O%20Carregador%20ou%20carregadora%20de,no%20tratamento%20com%20os%20clientes>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Menezes, Emílio de. **Discurso de Posse**. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/fs000061pdf.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

NORONHA, Rui de. **Sonetos**. Tip. Minerva Central, 1946.

O que não falar em uma entrevista de emprego. #NathMeContrata. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ChpnY4Cf4Sk>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Poema **Uma Viagem ao Céu**, de Leandro Gomes de Barros na íntegra por meio do link: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=5453. Acesso em: 11 nov. 2020.

Profissões do futuro: a reinvenção do mercado de trabalho. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-16/video/profissoes-do-futuro-a-reinvencao-do-mercado-de-trabalho-6870626.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2020.

RIMBAUD, Arthur. **Uma Estação no Inferno (Une saison en enfer)**. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=2260. Acesso em: 11 nov. 2020.

Roberto Justus + entrevista de estagio - debate se imagem é tudo.wmv. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=72s>. Acesso em: 11 nov. 2020.

RURAL, Globo, 2011. **Xilogravuras dos folhetos de cordel. 7'40"**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXkKOI3z0V8>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TAVARES, Eugénio. **"Canção ao Mar (Mar Eterno)"**. Disponível em http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=17624. Acesso em: 11 nov. 2020.

Tipos de Resenha. Mundo Educação, *site*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-resenha.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TuaCarreira, *Site*. **Resenha Crítica:** descubra como fazer e dicas de formatação. Disponível em: <https://www.tuacarreira.com/resenha-critica/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

2ª SÉRIE EM - 2º SEMESTRE TEACHER'S GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Identify the location of points on a map; Express basic concepts of latitude and longitude using a mind map; Use numbers to indicate places on a map; Identify location by its latitude and longitude; Express a precise point on a map using latitude and longitude. 		
Communication		
<p>Language of learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> Coordinates; Latitude; Longitude; Horizontal lines; Vertical lines; Degree; Northern Hemisphere; Southern Hemisphere; Western Hemisphere; Eastern Hemisphere; Landmarks; Imaginary grid. 	<p>Language for Learning: (Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> Did you know that... Horizontal lines are the latitude. Vertical lines are the longitude. The latitude is read first. The longitude is read second. That is the Amazon Theater. The starting point is the Equator Line, which is zero degrees latitude. What does the W stand for in "ó" W? It stands for West. 	<p>Language through Learning (Incidental & Revisited - Recycled Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> Numbers; North; South; West; East.
Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)		
<p>If you successfully fill in the mind map about latitude and longitude;</p> <p>If you successfully identify locations by their latitudes and longitudes;</p> <p>If you successfully use numbers to indicate a precise place on a map using latitude and longitude.</p>		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture – The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content – CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition – CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication – Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. “**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**” indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication.

2. “**Communication**” follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. “**Instruments for Assessment**” this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities¹.

1 The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action “A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista”.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO**Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

Ler, compreender, analisar e interpretar: entrevistas, seção “Pergunte ao especialista” (revista juvenil), legendas de filmes, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Base Nacional Comum Curricular**Linguagens e suas Tecnologias**

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3**

Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Habilidades

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.

**ACTIVITY 1**

Explain the KWL Chart to students (What I know, What I want to know, What I have learned). KWL chart is a useful tool to be applied in the beginning, during, and after a unit. Ask students to complete the first and second columns. By the end of the lesson, ask them to go back to the KWL chart and fill up the last column with what they have learned about Coordinates, Latitude, and Longitude.

ACTIVITY 1

- a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about Coordinates, Latitude and Longitude.

KWL Chart – Coordinates, Latitude and Longitude

What I know	What I want to know	What I have learned



ACTIVITY 2

a) Ask students to interview their classmates and write their answers on the chart. Encourage them to make the interview in English following the example given. After that, ask students to share their findings.

b) Ask students to answer the questions 1 and 2. Ask them to read their answers and then make corrections if necessary. Solution: 1- A; 2- E.

ACTIVITY 2

- a) Ask at least 10 people from your class if they have seen the Marauder's Map guide to Hogwarts.

Example:

You can ask: Have you seen the Marauder's Map to Hogwarts?

Your friend can answer: Yes, I have./ No, I haven't.

You: What is special about it?

Your friend: It is the enchanted map of Hogwarts that first appears in *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*.

You: Really?

Your friend: Yes, it shows you the secrets of Hogwarts.

Friend's name	Yes, I have.	No, I haven't
#1		
#2		
#3		
#4		
#5		
#6		
#7		
#8		
#9		
#10		

- b) Answer the questions and then check your answers with your friends and your teacher.

Question 1: Why can't a paper map do what the Marauder's Map does?

- Paper maps CAN do what the Marauder's Map does. They show locations that can be found in space just like the Marauder's Map did.
- The Marauder's Map was magical, and nobody in our class uses magic like they do at Hogwarts.
- It would be illegal for us to do what the Marauder's Map does using a paper map.
- Paper maps show you a precise point on the globe. If you put an object on the map that might move, then your map is inaccurate.

Look at the map in activity 3 and answer the following question:

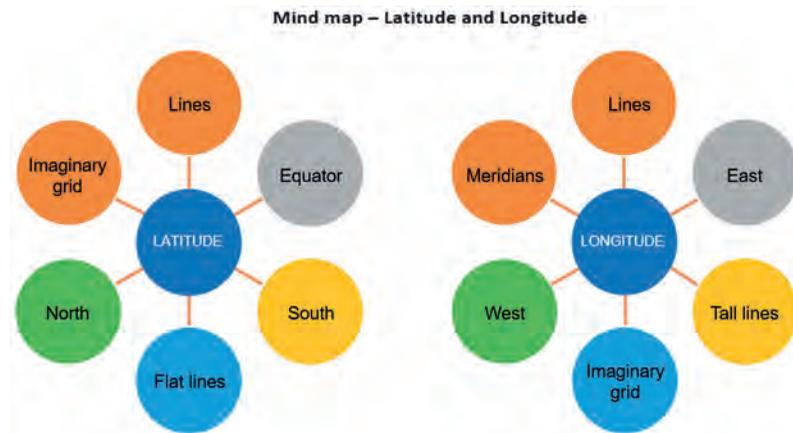
Question 2: What are the things a map MUST have on it in order to be a good one?

- Scale, direction, information source.
- Scale, title, information source, locational grid, subtitle.
- Labels, title, information source.
- Information source, direction, locational grid.
- Labels, scale, locational grid.



ACTIVITY 3

a) Ask students to read the text and circle the words they don't know in order to look for their meaning using a dictionary. Read the text with students to increase pronunciation and ask them to talk about what they have understood. After that, ask them to complete the visual organizers with words they can relate to latitude and longitude. Possible answers:



b) In pairs, ask students to read the text and relate it to the image. Talk to them about the Equator Line monument located in Macapá – Brazil. If possible, bring a map to class in order to show students the imaginary grids, the meridians, and the two hemispheres.

ACTIVITY 3



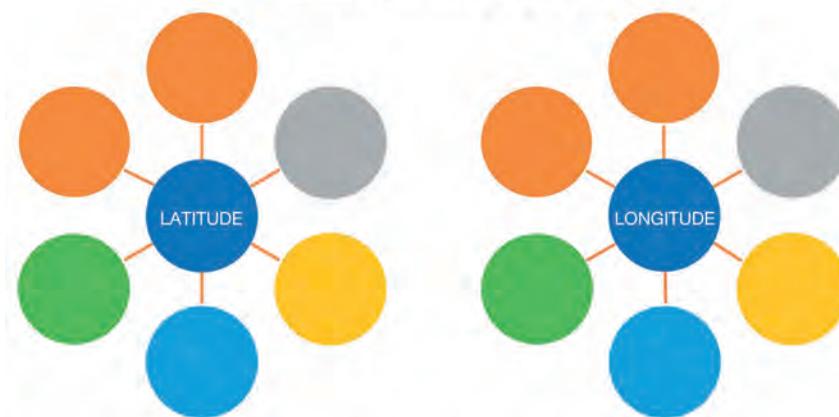
Source: Pixabay

- a) Use the map and the text below as references to summarize, on the mind map, specific information about latitude and longitude:

- The lines of latitude and longitude comprise an imaginary grid that has been placed over the globe;
- The lines that run across the frid (the flat lines) are lines of latitude. The Equator is an example of latitude line. The Equator is the latitude line that divides Earth into two hemispheres (since it is the 0 point in latitude): the northern hemisphere and the southern hemisphere. Latitude lines North from the Equator are referred to as **North latitude**; and latitude lines South from the Equator are referred to as **South latitude**;
- Each latitude degree or longitude contains 60 minutes, and each latitude minute contains 60 seconds;
- The lines that run up and down on the frid (the tall lines) are longitude lines. The longitudes lines are also called *meridians*. The Prime Meridian, which passes through Greenwich, England, is the longitude line that divides Earth into two hemispheres. Longitude lines East from the Prime meridian are referred to as **East longitude**; longitude lines West from the Prime Meridian are referred to as **West longitude**.

Source: Education World: connecting educators to what works. Where in the world? A lesson in Longitude and Latitude. Available at: https://www.educationworld.com/a_lesson/dailyp/dailyp/dailyp130.shtml. Accessed on: Feb 6th, 2020.

Mind map – Latitude and Longitude



b) In pairs, read the dialogue and observe the pictures.

You: Did you know that...

Horizontal lines on the map are called latitude?

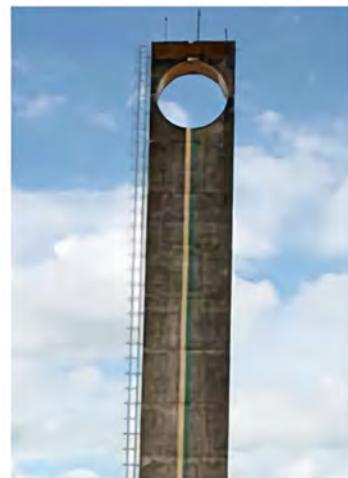
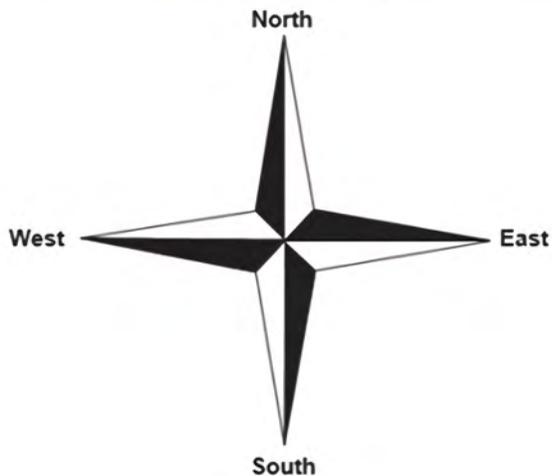
Your friend: Yes, I did. And vertical lines are called longitude.

You: Latitude is read first, and longitude is read second.

Your friend: They are imaginary lines.

You: What does the **W** stand for in 40° W?

Your friend: It stands for **West**.



<https://www.google.com/maps/place/Monumento+Marco+Zero+Linha+do+Equador+-%20+Meio+do+Mundo/@0.001026,-51.080616,903m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x8d61e1e1cea762c1:0xc32de%20b7a7633930518m2!3%20d0.0006504!4d-51.0779232> (Accessed on mar 6th, 2020)

**ACTIVITY 4**

a) In pairs, ask students to use the clues and the coordinates found in the map in order to find out what each point is referring to. These points are famous structures, monuments, and places that can be found in the box. Give time for students to research and talk about the clues. After that, ask them to share their findings and write on the board their answers. Make corrections if necessary. Solution:

Point A: The Mayan Pyramid of Kulkulkán.

Point B: Museum of Art of São Paulo.

Point C: Falklands Islands, or Islas Malvinas.

Point D: Library of Congress.

Point E: La Bombonera Stadium.

Point F: Zero Mark Monument.

Point G: Chapada Diamantina National Park.

Point H: Silicon Valley.

Point I: Niagara Falls.

Point J: Amazonas Theater.

Point K: Nazca Lines.

Point L: Musical Instrument Museum.

Point M: Panama Canal.

ACTIVITY 4

Look at the Map below. There are 13 points that you need to find out on it, so pay attention to the coordinates on the map.

a) Use the clues and the coordinates to find the correct place. Tick the places that you find:

Amazonas Theater ()

Chapada Diamantina National Park ()

Falkland Islands or Islas Malvinas ()

La Bombonera Stadium ()

Library of Congress ()

Mayan Pyramid of Kulkulkán (x)

Museum of Art of São Paulo ()

Musical Instrument Museum ()

Nazca Lines ()

Niagara Falls ()

Panama Canal ()

Silicon Valley ()

Zero Mark Monument ()

Point "A" is the *Mayan Pyramid of Kukulkán* .

Clue: It was an important civilization before Colombo's arrival.

Point "B" is the _____.

Clue: It's in the largest city of the American Continent, founded on January 25th, 1554, by Jesuits priests.

Point "C" is the _____.

Clue: In 1982, this archipelago was disputed by Argentina and the United Kingdom. The British won the war, but nowadays the Argentinians claim its territory.

Point "D" is the _____.

Clue: It is the largest library in the world. It's near the office of the President of the United States.

Point "E" is the _____.

Clue: It is the Stadium where an important soccer team plays. The colors of this soccer club are the same as the Swedish flag.

Point "F" is the _____.

Clue: It is in Macapá, capital of Amapá, a state of the North region of Brazil.

Point "G" is the _____.

Clue: It's a place created to preserve natural ecosystems and eco-tourism, and it is located in Bahia state.

Point "H" is the _____.

Clue: It is a region in California that is a global center for high technology, innovation, social media, and IT (Information Technology).

Point "I" is the _____.

Clue: It is a tourist attraction on the border between Canada and the USA, and it is mentioned in an episode of the cartoon "Woody Woodpecker".

Point "J" is the _____.

Clue: It was built in Manaus, an important city near the biggest forest in the world.

Point "K" is the _____.

Clue: Big lines that can only be seen if you are in an airplane or on the top of a mountain.

Point "L" is the _____.

Clue: It is in the Arizona state, and it has a collection of many instruments from the United States, Mexico, India, China, Brazil, and other countries.

Point "M" is the _____.

Clue: It's an artificial construction that connects the Atlantic Ocean with the Pacific Ocean.



Source: Image produced specially for this material.



ACTIVITY 5

a) In pairs, ask students to use the example to tell each other the coordinates found in the box. Ask them to research the coordinates and find out which place, monument, or structure they indicate. Let students research and use online platforms to complete this task. After that, ask students to share their answers and write them on the board. You can make corrections if necessary.

Solution:

12°52'49.1"S 41°22'20"W: That is The Chapada Diamantina National Park.

33°66'04.8"N 111°97'41.6"W: That is The Musical Instrument Museum.

20°40'57.3"N 88°34'10.0"W: That is The Mayan Pyramid of Kukulcán.

51°42' S 57°51' W: That is The Falkland Islands, or Islas Malvinas.

-34°38'07.5"S -58°21'50.9"W: That is La Bambonera Stadium.

-23°33'42.4"S 46°39'22.1"W: That is The Museum of Art of São Paulo.

0°00'00.1"N 51°04'40.3"W: That is the Zero Mark Monument.

-14°42'25.6"S -75°08'19.1"W: That is The Nazca Lines.

43°04'08.9"N -79°04'06.6"W: That is The Niagara Falls.

9°07'20.5"N -79°43'52.1"W: That is The Panama Canal.

37°23'14.4"N -122°03'27.3"W: That is The Silicon Valley.

ACTIVITY 5

- a) Now listen to your friend reading the Coordinates below. Find them on the map and write the corresponding places beside each one. You can use an online platform to help you complete this task.

Remember that there are 5 places in the North Hemisphere (above the Equator Line), 5 places in the South Hemisphere (below the Equator Line), and 1 place located exactly on the Equator Line.

Example:

You: The starting point is the Equator Line, which is zero degrees latitude.

Your friend: I got it. It is 29°58'45.03" N (twenty-nine degrees, fifty-eight minutes, forty-five point Oh-three seconds North), 31°08'03.69" E (Thirty-one degrees, eight minutes, zero-three, point, sixty-nine seconds East).

You: That is The Great Pyramid of Giza.

12°52'49.1"S 41°22'20"W:

33°66'04.8"N 111°97'41.6"W:

20°40'57.3"N 88°34'10.0"W: That is The Mayan Pyramid of Kukulcán.

51°42'S 57°51'W:

-34°38'07.5"S -58°21'50.9"W:

-23°33'42.4"S 46°39'22.1"W:

0°00'00.1"N 51°04'40.3"W:

-14°42'25.6"S -75°08'19.1"W:

43°04'08.9"N -79°04'06.6"W:

9°07'20.5"N 79°43'52.1"W:

37°23'14.4"N -122°03'27.3"W:



ACTIVITY 6

- a) In groups, ask students to look for the coordinates of the most famous places, monuments, and structures in the city. They can research and use online platforms in order to complete this task.
- b) Ask students to make a presentation in order to share their findings with their classmates. Organize a date and time for every group to present it. Ask them to bring pictures, maps, and anything else they want in order to present the places and structures they have chosen.
- c) Ask students to go back to the KWL chart in Activity 1a and complete the third column with what they have learned about Coordinates, Latitude, and Longitude.

ACTIVITY 6

- a) Do you know the location of your school? Your house? The city hall? The monuments in your city? Find them on a map.
- b) Organize a classroom presentation about it.
- c) Go back to the KWL chart and answer the third column.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

TEACHER'S GUIDE

2ª série EM - 2º Semestre

You will find the box below on students' material . The aim of the Student's Learning Guide is to help them follow their learning process.

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Explain real-world issues and consider how they may affect your own countries and cities; • Recognize kinds of natural disasters in global and local (own communities); • Distinguish the challenges of providing disaster relief around the world; • Analyze real-life events such as natural disasters in Brazil. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Floods • Wildfires • Hurricanes • Tsunamis • Earthquakes • Landslides • Terrain, Coastal Village, Lowland, Hills, Valley, Flood Plains, Arid Plains, Caribbean Island 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> • I am going to allocate my resources to.... because... • I think we should . . . • That's a good idea, but . . . • What about . . . • Let's . . . • I don't agree with . . . • I've changed my mind. 	Language through learning(<i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> • World Disaster • North, South • Emergency • Local, Global
Instruments for Assessment <i>(how you will know if outcomes met)</i>		
<ul style="list-style-type: none"> • Your interaction with partners/group. • If you successfully ask/answer questions. If you successfully make a plan. 		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture – The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content – CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition – CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication – Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. “**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**” indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication².

2. “**Communication**” follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. “**Instruments for Assessment**” this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language³. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

2 The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

3 The explanation is part of the “Theoretical Framework – English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’”.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular – Linguagens e suas Tecnologias Habilidade:

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Currículo do Estado de São Paulo – LEM

- Ler, compreender, analisar e interpretar: notícias, *lead*, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Currículo do Estado de São Paulo – Componente Curricular Integrado – Geografia Habilidades:

- Reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas;
- Identificar as possibilidades de tratamento cartográfico de fatos, situações, fenômenos e lugares representativos do mundo globalizado.

Base Nacional Comum Curricular – Ciências Humanas Habilidade:

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

ACTIVITY 1



Página 142 no Caderno do Aluno

WARM UP

Take the World Map to the classroom, place it on the board;

To activate students's background knowledge, ask them to look at the Map and identify the continents;

Ask students to relate the icons from the map on their material to the examples of Natural Desasters;

WORLD DISASTERS

- a) Look at the map and observe the natural disasters.



Map of disaster alerts in the past 4 days. European Union 2015. Map produced by ECU-IPC. The boundaries and the names shown on this map do not imply official endorsement or acceptance by the European Union. The Sourced events in the list below are the past events before last 4 days.

EARTHQUAKES

TROPICAL CYCLONES

FLOODS

VOLCANOES

DROUGHTS

b) Look at the natural disasters below and organize them from the most critical to the least critical disaster. Use the images as a support to your decision:

Flood	
 Flood 	 Flood 
 Flood 	 Flood 
Wildfire	
 Wildfire 	 Wildfire 
 Wildfire 	 Wildfire 
Tsunami	
 Tsunami 	 Tsunami 
 Tsunami 	 Tsunami 

Hurricane	
 Hurricane 	 Hurricane 
 Hurricane 	 Hurricane 

Earthquake	
 Earthquake 	 Earthquake 
 Earthquake 	 Earthquake 

Fonte: www.stopdisastersgame.org (acesso em: 6 jun. 2019).

Most critical	Least critical

b) After ranking them, share your list and the reasons for the order of disasters that you selected.

There is no correct answer. The goal of this section in the activity is to encourage you to think critically about disasters and to help you understand the challenges of providing disaster relief around the world.

ACTIVITY 2

**Página 145 no Caderno do Aluno**

This activity can be done in pairs. Students work for the United Nations Global Disaster Alert and Coordination System, and they respond to disasters around the world. Ask them to:

Look at the open emergencies below;

Make critical decisions on where to send help;

Tell them they only have enough resources to assist in three Natural Disasters or disaster recovery situations;

Students have to decide where to allocate their resources.

Make sure students explain their decisions using the functions below:

I am going to allocate my resources to... because...

I think we should...

That's a good idea, but . . .

What about . . .

Let's . . .

I don't agree with . . .

I've changed my mind.

DISASTER RESPONSE

- a) You work for the United Nations Global Disaster Alert and Coordination System, and you must respond to disasters around the world. You have to:
- Look at the open emergencies below.
 - Make critical decisions on where to send help.
 - You have only enough resources to assist in three natural disasters or disaster recovery situations.
 - You must decide where to allocate your resources.
 - Explain your decision using the functions:
- I am going to allocate my resources to... because... I think we should . . .**
That's a good idea but . . . What about . . .
Let's . . .
I don't agree with . . . I've changed my mind.

GDACS News Least critical			
<p>Mexico – Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heavy rainfall has hit Mexico in recent days, generating flooding in western areas of the country. • According to media reports, as of 6 June at 8:00 UTC, five people died in Jalisco and one person is still missing. 	<p>Libya – Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flooding in south-west Libya has severely affected Ghat municipality, with 70% of the area flooded. UN OCHA reports four deaths (including three children) and at least 30 injured, as of 6 June at 8:00 UTC. • Severe 	<p>Uganda – Landslides (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heavy rain in Bududa District in eastern Uganda triggered landslides on 4 June on Mount Elgon, resulting in fatalities and damage. • According to the Ugandan Red Cross, around 150 houses could be destroyed. 	<p>Malaysia – Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flooding in northern and central Sarawak State (north-west Borneo Island, Malaysia) has caused widespread damage to infrastructure and houses. • As of 6 June at 8:00 UTC, 1,000 people have been evacuated from Belaga.

GDACS News			
<p>Uganda – Landslides (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heavy rain in Bududa District in eastern Uganda triggered three landslides on 4 June on Mount Elgon, resulting in fatalities and damage. • According to the Ugandan Red Cross, around 150 houses could be destroyed. 	<p>Malaysia – Flood (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flooding in northern and central Sarawak State (north-west Borneo Island, Malaysia) has caused widespread damage to infrastructure and houses. • As of 6 June at 8:00 UTC, 1,000 people have been evacuated from Belaga. 	<p>Forest fires danger forecast (ECHO 06 Jun 2019) Thu, 06 jun 2019 12:58:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Very high or extreme danger in southern and eastern Portugal; southern and central Spain and some parts of the Balearic and Canary Islands; the eastern Mediterranean coast and central- east. 	<p>Floods and flood warnings during the last 24 hours reported by nationa ... Thu, 06 jun 2019 04:00:00</p> <ul style="list-style-type: none"> • Croatia: threshold level 2/4 on the Batina river. • Romana: warning level 2/3 for the Danube river. • Ukraine: threshold level 2/3 on Stochid and Latorica rivers.

Fonte: <http://www.gdacs.org/> (acesso em: 6 jun. 2019).

ACTIVITY 2B



Página 146 no Caderno do Aluno

Ask students to decide on the disasters to which they have allocated resources.

After that, ask them to present their decision to the class.

Ask students to follow the example below:

“I am going to allocate my resources to Uganda because I have a team close to that region. They can assist Red Cross in helping the homeless **due to** the houses that were destroyed.”

- b) Now that you have decided on the disasters to which you have allocated resources, write your decision below and present it to the class. Take a look at the example below:

"I am going to allocate my resources to Uganda because I have a team close to that region. They can assist Red Cross in helping the homeless **due to** the houses that were destroyed."

ACTIVITY 3



Página 147 no Caderno do Aluno

What do your students know about Natural Disaster in Brazil? Ask them and make a list of their answers on the board.

In pairs or trios, ask students to look at the list of Natural Disasters (check their understanding, if necessary take dictionaries to the class).

After that, ask them to decide which is the most common Natural Disaster in Brazil;

When they come to an agreement, ask students to complete the sentence on their material:

"The most common natural disaster in Brazil is..."

FROM GLOBAL TO LOCAL



Imagem: Defesa Civil – A Aventura.

- a) **What do you think is the most common Natural Disaster in Brazil? Have you seen the news about it?** Look at the list below, research, and write your conclusions on the column below.

Landslides	Cyclones
Floods	Frost

Droughts	Forest Fires
Hail	Tornadoes
Windstorms	Mass movements
Pluvial erosion	Linear Movements
Tsunamis	Fluvial erosion

The most common natural disaster in Brazil is...

Lesson Adapted from: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/week_4_-_calamity_-_natural_disaster_preparation.pdf. Acesso em: 6 jun. 2019.

GLOBAL TO LOCAL

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Describe Brazil's geographical characteristics; • Recognize different specificities of the country. 		
Communication		
<p>Language of learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Weather • Rain/Rainfall • Coastline • Country • Hot • World • Equator 	<p>Language for Learning: (Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Where are you from?</i> • <i>Where do you live?</i> • <i>Is/are there ... in your country?</i> • <i>Yes, there is/are ... in my country.</i> • <i>No, there isn't/aren't ... in my country.</i> 	<p>Language through learning((Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparative adjectives

Instruments for Assessment
(how you will know if outcomes met)

- Your interaction with partners/group.
- If you successfully read the Word Web and the sentences completed/ individual. If you successfully fill out the gaps of the language framing.

ACTIVITY 2

Página 149 no Caderno do Aluno

KWL Chart

It is a useful tool to be used in the beginning, during, and after a lesson. Instruct them to fill out what they know of the main subject on the first column and what they want to know on the second column. By the end of the lesson/unit, go back to the last column, and let them write what they have learned about the topic. The information that students will give you is very important and can be part of a recovery plan, according to their needs.

- a) Complete the KWL chart:
- On the first column, write what you know about Brazil's geographic characteristics.
 - On the second column, write what you want to know about it.

What I know	What I want to know	What I have learned

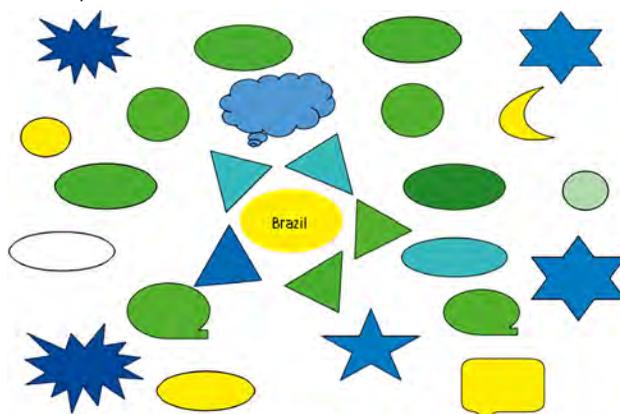
ACTIVITY 2

Página 149 no Caderno do Aluno

Students watch the video and take notes of the words they listened to from the video about the local geography in Brazil.

- a) Watch the video:
- <https://www.youtube.com/watch?v=VTEJk8vPWFE> Focus on Brazil! Country Profile and Geographical Info.

- b) Write, on the Word Web, words listened in the video about the local geography from Brazil:



- c) Read the Word Web to your colleagues.
Repeat the words after the teacher.

ACTIVITY 3



P á g i n a

150 no Caderno do Aluno

Students fill out the gaps with keywords from the video.

LANGUAGE FRAMING

- a) Fill out the gaps using key words from the video.

Country / Equator / Coastline / World / Rainfall

- a) Brazil is 5th largest country in the _____: 8,515,766 km (3,287,597 sq. miles).
 b) Brazil has the longest continuous _____in the world.
 c) The north of the country is localized in the line of _____and keeps a tropical climate with hot temperatures that vary very little and with _____ throughout the year.
 d) Brazil has more Catholics than any other _____in the world.

ACTIVITY 4



P á g i n a

150 no Caderno do Aluno

Students write what they have learned during this lesson in the KWL Chart (Activity 1).

KWL CHART

- a) Go back to the KWL Chart and fill out the third column and write what you have learned during this lesson.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

3ª SÉRIE EM - 2º SEMESTRE TEACHER'S GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Identify stereotypes' causes and effects in student's life; • Express ideas and opinions about stereotypes; • Use visual organizers to sum up the main points of stereotype, prejudice, and discrimination; • Plan an intervention to avoid stereotypes. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Stereotypes; • Prejudice; • Asian descendant; • Cells; • Circulatory system; • Afro-descendant; • Genetic material; • Glasses; • Hair; • High height; • Low height; • Metabolism; • Nervous system; • Organs; • Reproductive system; • Respiratory system. 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> • What do they have in common? • What about their differences? • Can you elaborate on ...? • Can you tell me more about ...? • What makes you think that? • Can you clarify the part about...? • Can you be more specific? • How/Why is that important? • What might be other points of view? • What can we agree upon? • What main points can we share? • Have you ever...? • I think it means that... • In other words, ... • I believe that... • I would add that... • In this situation ... 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> • System; • Material; • Discrimination; • Racism; • Stereotyping.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019).



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture – The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content – CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition – CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication – Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1. "**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication.

2. "**Communication**" follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. "**Instruments for Assessment**" this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities⁴.

4 The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action "A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista".

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Ler, compreender, analisar e interpretar textos diversos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Base Nacional Comum Curricular

Linguagens e suas Tecnologias

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Ciências Humanas

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.



ACTIVITY 1

Explain the **KWL Chart** to students (What I know, What I want to know, What I have learned). KWL chart is a useful tool to be applied in the beginning, during, and after a unit.

Ask students to complete the first and second columns. By the end of the lesson, ask them to go back to the KWL chart and fill up the last column with what they have learned about stereotypes.

ACTIVITY 1

- a) What do you know about stereotypes? Fill out the first and the second columns of the KWL chart.

KWL Chart: Stereotypes		
What I know	What I want to know	What I have learned



ACTIVITY 2

- a) During the discussion, use model language to guide your students in oral practicing.
Examples:

I believe this image is about differences.

I think we create stereotypes because...

I would add that...

What can we agree upon?

I agree... because...

I disagree... because...

If you prefer, you can write some keywords on the board, practice the pronunciation, and discuss their meanings. This can help students during discussion.

- b) Ask students to observe the image and mark their answers in the chart. Possible answers:

CHARACTERISTICS of human beings	P.1	P.2	P.3	P.4
Asian descendant		X		
Cells	X	X	X	X
Circulatory system	X	X	X	X
Afro-descendant			X	X
Genetic material	X	X	X	X
Glasses	X			
Hair	X	X	X	X
Metabolism	X	X	X	X
Nervous system	X	X	X	X
Organs	X	X	X	X
Reproductive system	X	X	X	X
Respiratory system	X	X	X	X
Short		X		
Tall	X			

c) During the discussion, use model language to guide your students in oral practicing.
Examples:

What do they have in common?
What about their differences?
Despite the differences, they are all human beings.
I think...
I would add that...
What can we agree upon?
I agree... because...
I disagree... because...
Can you tell me more about ...?
What makes you think that?

If you prefer, you can write some keywords on the board, practice the pronunciation, and discuss their meanings. This can help students during discussion.

ACTIVITY 2

- a) Observe the image and discuss these questions with your teacher and classmates: What do you think this image represents? Why do we create stereotypes?



Image: PxHere.com

b) Look at the image above and make an **x** on the characteristics each one has:

CHARACTERISTICS of human beings	P.1	P.2	P.3	P.4
Asian descendant				
Cells				
Circulatory system				
Afro-descendant				
Genetic material				
Glasses				
Hair				
Metabolism				
Nervous system				
Organs				
Reproductive system				
Respiratory system				
Short				
Tall				

c) Now discuss the questions below with your teacher and classmates:

- What do they have in common?
- What about their differences?



ACTIVITY 3

a) Teacher, for this activity you can use the professions given in the box. Ask students to look at the picture in Activity 2a and think about the ideal profession for each person.

You can also ask students to list other professions. By the end of the activity, ask them to share their opinions.

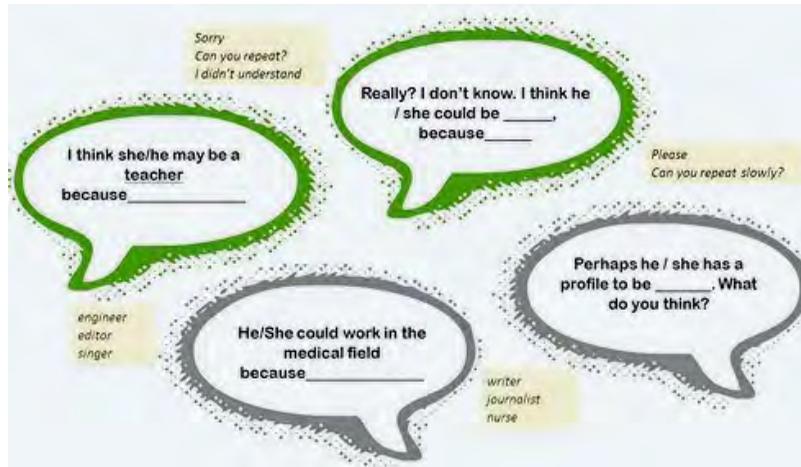
Put some keywords on the board, practice their pronunciation, and discuss their meanings. This will help students during the activity.

Use the models given before and introduce some others, as:

I believe that... because...
I would add that... because...
What makes you think that?
Can you clarify the part about...?
Can you be more specific?

ACTIVITY 3

- a) Who is who? Look at the people in Activity 2a and, in pairs, try to figure out their profession. Follow the model:



P.1	P.2	P.3	P.4

Keep in mind: Do not judge a book by its cover!



ACTIVITY 4

- a) Teacher, ask students to read the text, mark unknown words, and discuss their meanings. After that, ask them to talk to their classmates and with you about what they understood from the text.
- b) Ask students to answer the questions in pairs or individually. Possible answers:

- B. Because she woke up feeling different from yesterday.
- C. "to see if she could have been changed for any of them".
- D. The great puzzle is the question: "Who in the world am I?"

ACTIVITY 4

Alice is a curious girl who ends up in Wonderland while following a white rabbit. When she finds this new world, full of animals and peculiar objects, which speak and behave like human beings, the smart girl learns more about that wonderful world and about herself.

"Dear, dear! How queer everything is to-day! And yesterday things went on just as usual. I wonder if I've changed in the night. Let me think: was I the same when I got up this morning? I almost think I can remember feeling a little different. But if I'm not the same, the next question is: Who in the world am I? Ah, that's a great puzzle!" And she began thinking over all the children she knew, that were of the same age as herself, to see if she could have been changed for any of them.

- Read an excerpt from the book:
- Why does Alice feel that she is different than she usually is?
- Why does she feel the need to analyze other children to see if they are also different?
- What is the "great puzzle" she refers to?

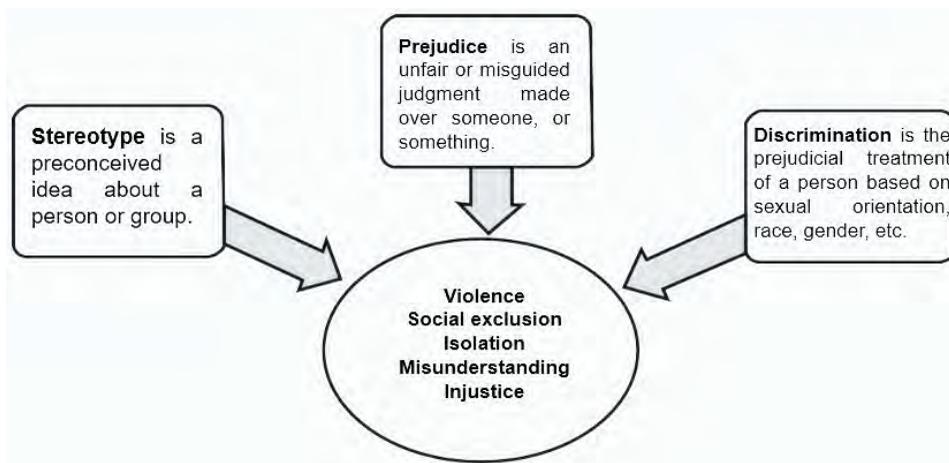


ACTIVITY 5

a) Teacher, you can use interesting videos on the subject: What is a stereotype? What is prejudice? What is the relationship between prejudice, stereotype, and discrimination?

If you use videos, talk to students about what they understood, their doubts, and their opinion on the subject. Ask them to research the topic and take a moment to socialize. During socialization, use the models previously worked on.

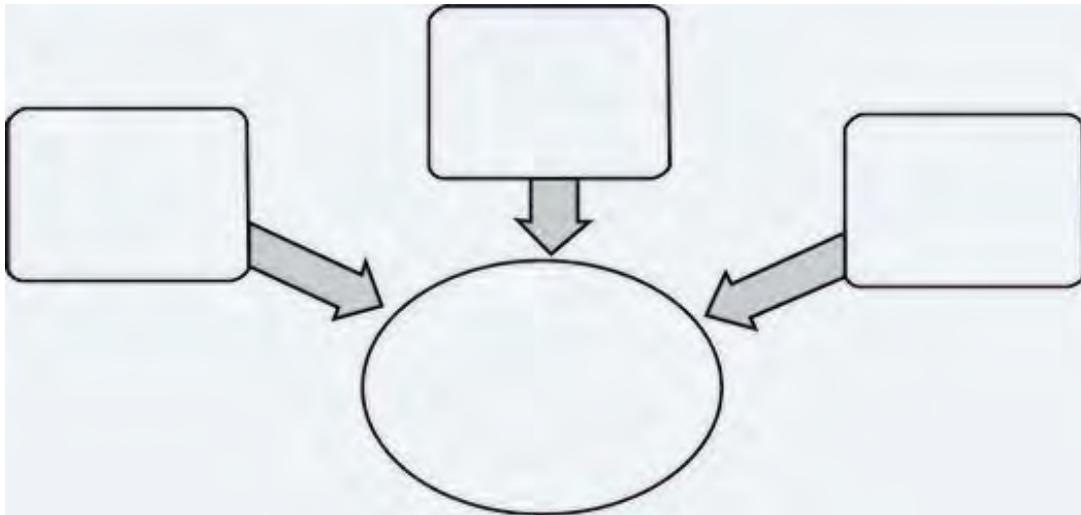
Possible solution:



ACTIVITY 5

Unfortunately, in our society, whether on social media or in real life, prejudice, stereotypes, and discrimination are present. Despite being different concepts, they generate similar consequences.

- b) Research the meaning of **prejudice**, **stereotypes** and **discrimination** and complete the visual organize below.



ACTIVITY 6

a) This activity can be done in pairs or individually. Ask students to read the text and identify the main ideas. After that, ask them to complete the charts writing stereotype's causes and effects they identified in the testimonial. Finally, ask them to complete the last chart with ideas about how people can avoid stereotyping.

Possible answers for the charts:

CAUSES	EFFECTS
Differences Appearance Health problems	Social exclusion Depression Unhappiness Offences

ACTIVITY 6

- a) Read the testimonial below. Make a list of stereotypes' causes and effects and how to avoid them.

I have myopia and I wear very high degree glasses that make the lens bigger and my eyes look smaller than they are. I became the target of anonymous social media offenses. I was also humiliated at school. One day, at the end of the term, a group of classmates got together to make fun of me. I was **chased**. Even my friends, who used to hang out with me, walked away from me because they didn't want to be offended too. For a long time, I had no desire to go to school. My teacher noticed what was going on and reported the situation to the school principal and coordinator. My parents and my classmates' parents were called at school. I had the opportunity to talk about my feelings and my classmates could

reflect on their actions. Arrangements were made, and today I enjoy going to school, but I will never forget how hard it was to go through that situation.

CAUSES	EFFECTS

How can we avoid



ACTIVITY 7

Before starting this activity, you can review vocabulary about how to introduce and describe people. If necessary, write some keywords on the board.

Divide students into groups. You will need to prepare pieces of paper containing profiles of 12 different people for the students to use. Be attentive to do not come up with issues that may be delicate or uncomfortable for students to deal with. Print the profiles or write on pieces of paper and then distribute them to students. Ask them to do not reveal their characters.

Explain to students that their objective is to convince the others that the person they are representing must be saved and is important for the rebuilding of the city after the catastrophe.

By the end of the activity, ask students to share their results and the group's selection criteria.

ACTIVITY 7

Playing Game: UNDERGROUND SHELTER

In groups of 12 students, imagine that your city is under threat of bombing. A man is approaching and asks you for an immediate decision. There is an underground shelter that can only accommodate six people. There is a list of 12 people interested in entering the shelter. Who are the six people you would choose? Why?

- You will receive a piece of paper from your teacher with some people's information;
- Read it, not aloud, just to yourself;
- Take out some vocabulary doubts you may have;
- Introduce your character by saying his/her name (feel free to create one), occupation and the information you have on your piece of paper;
- During the conversation, you must convince the other members that the person you are representing is important for the shelter members and the rebuilding of the city after the catastrophe;

f) Follow your teacher’s instructions.

You may want to use these prompts to guide your conversation:

<p>I would take this person because... Can you elaborate on...? Can you tell me more about...? What makes you think that? Can you clarify the part about...? Can you be more specific? How/Why is that person important? What can we agree upon? What main points can we share? Have you ever...?</p>	<p>I think it means that... In other words, ... I believe that... He/She is important because... I would add that... In this situation... Indeed, such as... I am a little confused about the part...</p>
--	--



ACTIVITY 8

Ask students to write a plan of action in order to break down stereotypes in their local community. They can research and interview people around them in order to list the most relevant issues. Ask them to develop a plan for assessing local needs and resources in relation to this(these) problem(s).

Students can decide what kind of presentation to use.

You may use these questions to help them reflect about their action plan:

- Why do prejudice and stereotyping exist?*
- Who/what is causing these problems, and who is affected by them?*
- What is the impact of these problems?*

By the end of all presentations, ask students to choose one idea to present to their community/school.

ACTIVITY 8

Now, in groups of three, make a list of the main stereotype problems you find in your school or community. Develop a formal plan of action for breaking down the stereotypes. Is the plan of action really possible? How long will it take to accomplish?

- a) Prepare your presentation (poster, video, etc.)
- b) Present it to your teacher and classmates. Do your best!

School/Community

Kinds of stereotype	Plan for breaking down stereotypes	How long will it take to accomplish?	Your presentation: video, poster...

With your group, evaluate all the planning/ideas to break down stereotypes during the groups' presentations:

1. If it will be practical, effective, and cost-effective when applied to your community;
2. If it will be easy to develop and implement in your community;
3. If it is sustainable; if not, how would you revise the idea to make it sustainable in your community;
4. What is inspiring or what do you want to explore further?

Discuss with your classmates about all the presentations and select one of them to present to your school/community.

- c) Go back to Activity 1a and fill out the column "what I have learned" of the KWL Chart.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE

3ª série EM - 2º Semestre

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Integrate your background about the topic of life evolution; • Describe events of your past, what you are living in the present and plans for the future; • Create a presentation about your future. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Myths • Misconceptions • Evolution • Environment • Survival of the fittest • Diversity • Human being • Knowledge • Career • Life plan 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>What is your opinion concerning Life Evolution?</i> • <i>What do you want to see in the future?</i> • <i>Which career do you intend to follow?</i> • <i>Tell me about your plans.</i> • <i>Did you reflect on what you are going to do in the future?</i> 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Long/longer • High/higher • Fat/fattest • Strong/strongest • Darwin theory • Lamarck • Concerning
Instruments for Assessment <i>(how you will measure if outcomes met)</i>		
Your interaction with partners/group. If you successfully ask/answer questions about "Life Evolution".		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture – The role of culture, understanding ourselves, and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content – CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition – CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking, and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication – Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on *Student's Learning Guide*:

1. "**Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)**" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content, and communication.

2. "**Communication**" follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on-demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. "**Instruments for Assessment**" this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills, and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in a non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities⁵.

5 The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

2 The explanation is part of the "Theoretical Framework – English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action 'A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista'".

INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular – Linguagens e suas Tecnologias Habilidade:

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Currículo do Estado de São Paulo – LEM Habilidades:

- Identificar as situações de uso de estruturas verbais para indicar ações no futuro: *will, going to*;
- Produzir depoimento pessoal sobre planos profissionais para o futuro, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração.

Base Nacional Comum Curricular – Ciências da Natureza Habilidade:

(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

Componente Curricular Integrado – Biologia Habilidade:

- Identificar as ideias evolucionistas de Darwin e de Lamarck com base em leitura.

ACTIVITY 1



Warm up

Elicit from students what they know about the theory of evolution. Write the answers on the board.

Ask students to watch the two videos. After that, discuss them with the whole group;

Take notes about the discussion on the board;

In pairs, students must interview each other, following the model;

After that, they change roles.

“MYTHS AND MISCONCEPTIONS” AND “WHAT IS DARWIN’S THEORY OF EVOLUTION?”

- a) Watch the videos “Myths and Misconceptions” and “What is Darwin’s Theory of Evolution?”
<https://www.youtube.com/watch?v=mZt1Gn0R22Q> (Access in September 11th, 2020) <https://www.youtube.com/watch?v=w56u2gv8XLs> (Access in September 11th, 2020).

- b) Interview your friend. Follow the model:

You: What do you think about Darwin’s and Lamarck’s theory?

Lamarck believed that the long necks of giraffes evolved as generations of giraffes reached for ever higher leaves. He also proposed that organisms were driven from simple to increasingly more complex forms.

Darwin believed that the desires of animals have nothing to do with how they evolve and that changes in an organism during its life do not affect the evolution of the species. He said that organisms, even of the same species, are all different and that those which happen to have variations that help them to survive in their environments survive and have more offspring.

There are some myths and misconceptions about their theory, but they are very interesting and can help us to reflect on where we came from and where we are going.

You: What is your opinion concerning Life Evolution?

In my opinion, life evolution can be the real survival of the fittest because we have to fight for our goals.

You: According to the videos, how could you imagine the future?

Probably the knowledge of human beings and the diversity will get stronger and some animals will be able to use the cell phone.

You: Which career do you intend to follow?

I want to be a Scientist.

You: Tell me about your plans.

I am studying to go to university to be a Scientist. I wish to research the cure for some diseases.

You: Did you reflect on what you are going to do in the future?

I wish to help sick people. Researching on diseases can prolong people's lives, helping them to live longer and better.

c) Now it is your friend's turn to interview you.

ACTIVITY 2



Write the word "timeline" on the board.

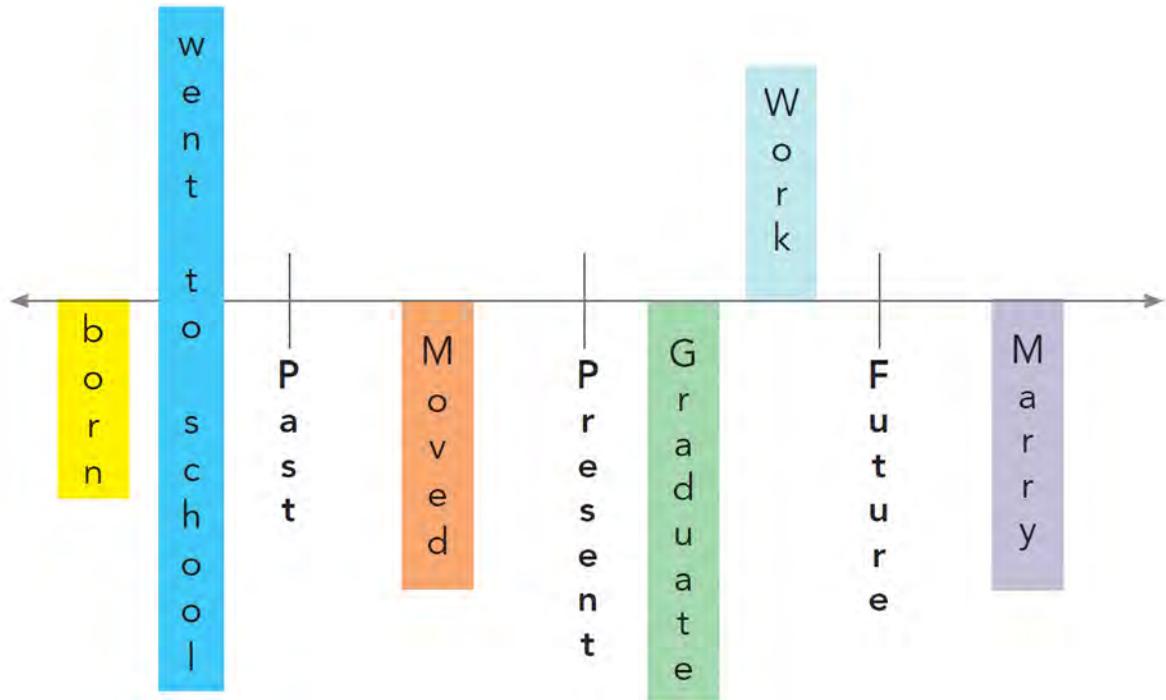
Elicit from students what they know about the word timeline;

Write past, present, and future on the board;

Write your timeline as the example;

Students will make a timeline about their past, present, and future, considering the events in their lives.

- a) Follow the model and do a timeline about your past, your present, and your future:



(Timeline – a line that represents events in sequential order. The events are indicated by dots or slashes on the line.)

ACTIVITY 3



Tell students they are going to make a presentation to be sent to the Moon and opened in 30 years from now;

Considering the previous activity, have students write an essay introducing themselves considering their past, present, and wishes for the future.

Introduce Yourself

- a) Now it is your turn to introduce yourself! Reflect on everything that we did in this lesson and write an essay with your presentation to send to the Moon. All essays will be encapsulated to be opened in 30 years from now.

You should write about your past, your present, and wishes for your future. **Use your imagination!**

TEACHER'S GUIDE

3^a série EM - 2^o Semestre

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Recognize vocabulary related to math probabilities; Express probability numerically as a ratio, decimal, and percentage; Apply concepts of probability; Predict theoretical and experimental probabilities; Assess theoretical and experimental probabilities; Analyze probable outcomes of real-life situations; Create probability-based word problems. 		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> probability theoretical probability experimental probability outcome random 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> Conditional if/then statements (<i>If we flip/toss the coin, then we will...</i>) Questions/answers (<i>What do you think?</i>) Imperative (<i>Flip the coin!</i>) 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> numbers fractions (one-half, two out of three, etc.) decimals (point seven, or seven tenths, etc.) percentages (ten percent, twenty percent, etc)
Instruments for Assessment <i>(how you will measure if outcomes met)</i>		
<p>By the end of the lesson(s), students will be better able to:</p> <ul style="list-style-type: none"> express the concept of probability in everyday life. share their experiences with prediction and probability. 		

ACTIVITY 1



Show students both sides of a coin. Ask them if they know which side is the head and which side is the tail.

Ask students to watch the video;

After that, in pairs, ask them to toss the coin to record the number of heads or tails they got;

They complete the chart with the right information after tossing the coins;

Students will keep working in pairs and read the situation given to think about probability;

Then, they will choose two of the six situations to challenge the students in the classroom; At the end, they will reflect on their experience, results, and the definition of probability.

TOSSING COINS TO DECIDE YOUR FUTURE?

1. Find the probability of a coin toss. Get together with a partner, record the number of heads or tails you get as you toss the coin and write down the outcomes in the chart.

Toss a coin 10 times.	Toss a coin 20 times.	Toss a coin 30 times.
# of heads # of tails	# of heads # of tails	# of heads # of tails
Write the number in fraction form.	Write the number in fraction form.	Write the number in fraction form.
heads / tails/	heads / tails /	heads / tails /

Taken from Education.com www.education.com/worksheets, access in September 11th, 2020.

- A. Get together with a partner and, then, consider each situation.

Example:

A: If you **toss a coin**, what is the probability you get tails?

B: If we toss a coin once, then we will ... percent.

A: What is the probability you get heads?

B: If we toss a coin ..., then we will...

A: You toss the coin and get heads. What is the probability you get heads again on a second toss? What do you think?

B: I think...

- B. Keep working in pairs and, then, choose two of the situations below to challenge the students in your class. You will play part A and the whole class will play part B.

A:

B:

- Each of the letters in the word SUMMER is on separate cards, face down on the table. **If you pick a card at random, what is the probability that its letter will be M or U?**
- A magician showed a magic trick where he picked one card from a standard deck. Determine what is the probability that the card will be a queen card.
- A bag contains ten black marbles, twenty white marbles, and five grey marbles. You pick one without looking. **What is the probability that the marble will be either white OR black?**

4. You ask a friend to think of a number from four to twelve. **What is the probability that his number will be 8?**
5. Each of the letters in the word learned is on separate cards, face down on the table. **If you pick a card at random, what is the probability that its letter will be L or E?**
6. You roll a SIX sided die. **What is the probability that the value of the roll will be one?**

Taken from www.mathworksheetsland.com access in September 11th, 2020.

- C. Reflect on your experience and results, then express your opinion about the following questions.

What is probability?

ACTIVITY 2



In groups, students will watch the video again to identify connections with the challenges they have experienced.

VIDEO BASIC PROBABILITY

Watch the video “Math Antics” in order to do the following activities.

<https://www.youtube.com/watch?v=KzfwUEJg18> (Access in September 11th, 2020).

How do you relate the challenges in Activity 1 with the video watched? Write your impressions in your notebook.

ACTIVITY 3



Elicit from students what is the meaning of probability.

Write their answers on the board;

After that, show them the video again;

Then, have students take some notes and choose one topic to share with other classmates.

WHAT IS THE PROBABILITY?

In a group, go back to Activity 1, watch the video “Math Antics - Basic Probability” again, take some notes, choose one topic to talk about, and share it with the whole group.

Adapted from Education.com www.education.com/worksheets (access in September 11th, 2020).

EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO – 2º SEMESTRE

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura do movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste semestre, é proposto o estudo da Unidade Temática: Dança; Esporte; Ginástica; Luta e os Temas: Lazer e Trabalho; Corpo Saúde Beleza; Contemporaneidade. Iniciaremos com Dança e será tratado o Objeto de Conhecimento: Samba, com o objetivo de reconhecer as etapas do processo histórico do desenvolvimento do samba, com destaque para as diferentes regiões brasileiras; identificar as características do samba de roda, gestos e movimentos; identificar os diferentes instrumentos característicos do samba de roda. Num segundo momento, você irá abordar o tema Lazer e Trabalho, desenvolvendo habilidades que possam construir argumentos sobre a importância do lazer; identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento; identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho; identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer. O tema seguinte será Contemporaneidade em que você irá ensinar aos estudantes a identificar a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana e elaborar estratégias cooperativas e competitivas para os jogos virtuais. Continuando nossos estudos voltaremos ao tema Lazer e Trabalho e Corpo saúde e beleza, com foco no agir pessoal e coletivo, com autonomia e responsabilidade. E para finalizar, você irá proporcionar aos estudantes a participar da organização de um evento esportivo e/ou festivais, que irá transitar por quatro Unidades Temáticas, sendo: o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta.

É importante atentar-se às habilidades previstas no Currículo Oficial, que não foram contempladas nas atividades, e prever atividades que as desenvolvam.

Desejamos um ótimo trabalho!

Unidade Temática: Dança

Objeto de conhecimento: Samba

Habilidades:

- Reconhecer etapas do processo histórico do desenvolvimento do samba, com destaque para as diferentes regiões brasileiras;
- Identificar as características do samba de roda, gestos e movimentos;
- Identificar os diferentes instrumentos característicos do samba de roda.

Professor, nesta Unidade Temática, você trará o samba, um ritmo muito conhecido no Brasil. Sugerimos que antes faça um resgate das danças que os estudantes já conheçam, de várias regiões do Brasil. Seria interessante anotar as respostas no quadro, para que possam visualizar com mais facilidade as diversas manifestações trazidas por eles. Após, solicite a eles que façam a leitura da introdução da Unidade Temática.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva. No Brasil, existe uma riqueza muito grande dessas manifestações: danças trazidas pelos africanos, pelos imigrantes, por povos da fronteira etc. Cada região ou cidade do Brasil tem suas festas e danças (Moçambique, maculelê, maracatu, reisado, carimbó, cacuriá, folia, bumba, forró, samba, pezinho, congada, coco, pastoril, quadrilha etc.). Cada manifestação dessas tem uma história, uma razão de ser, e revela um pedacinho da história do Brasil, contada, recontada, recortada e ampliada. Os grandes centros urbanos também têm suas tradições: bailes *funk*, forrós, lambadas, escolas de samba, gafieira, pagode, carnaval de rua e muito mais.

(Brasil – Parâmetros Curriculares Nacional – Educação Física 1998, p.84)

Depois da leitura, iniciaremos a Atividade 1: Vai dar samba...Propomos que, nesse momento, você faça uma contextualização do tema "samba", falando sobre sua origem e principais características. No Caderno do Aluno, há citações que ajudarão nesta tarefa. Após a contextualização, desafie os estudantes a pesquisarem os estilos de samba existentes. Organize-os em grupos e oriente cada grupo a pesquisar pelo menos dois estilos, fazendo com que todos sejam contemplados. Oriente-os também a pesquisar a história desses estilos, bem como trazer vídeos sobre os principais movimentos dos estilos. Após a pesquisa, peça a cada grupo que apresente os estilos que foram pesquisados. Escolha com os estudantes alguns estilos para ser vivenciados nas próximas aulas.

Tratar do processo histórico do samba é remeter à lembrança da capoeira, cabendo refletir e questionar: o samba surgiu aqui ou na África? Suas características são as mesmas de várias danças africanas? Era um refúgio para matar a saudade da terra de origem ou um meio de disfarce do momento da luta em que o negro escravizado ludibriava, com o movimento da ginga, o capitão do mato pouco antes do ataque? Qual a relação, enfim, dos ritmos e gestos particulares do samba com a escravização de

peças oriundas de diferentes países do continente africano, já que havia dificuldade de diálogo no cativeiro em virtude dessa diversidade cultural?

Com base nessas reflexões, nota-se como é complexa a origem do samba. Nesse processo, estão imbricadas outras manifestações, como o jongo, o lundu e o maxixe, representações africanas presenciadas no Brasil, além do próprio samba.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Professor, assista ao vídeo abaixo ou pesquise outro de seu interesse que aborde a história do Samba.

Vídeo:

Canal Saúde, FIOCRUZ, A História do Samba. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/a-historia-do-samba-und-0818>. Acesso em: 29 mai. 2020.



Atividade 1 – Vai dar samba...

O termo “samba” tem sua origem associada à expressão angolana “semba”, que designa um ritmo religioso. O primeiro samba gravado em disco, intitulado “Pelo telefone”, foi registrado pelo cantor e compositor Donga. Assim, o samba refere-se a um estilo musical e a uma forma de dança. Ao identificar seus vários subgêneros, percebe-se uma ligação direta com os instrumentos musicais utilizados. A forte influência do samba pode ser percebida, predominantemente, em alguns estados brasileiros, como na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo, locais em que a presença da mão de obra negra escravizada foi mais acentuada nos engenhos e nas fazendas. Nesse sentido, tanto o samba baiano como o carioca remetem ao samba de roda. É provável que o samba de roda seja uma ramificação original da Bahia, presente nas rodas de capoeira, em forma de dança. A cantoria acompanhada por palmas é essencial nessa manifestação.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Neste momento, desafiamos você a buscar em revistas, internet, jornais, livros e até mesmo fazer um desenho dos estilos de samba existentes, de acordo com o quadro a seguir:

Samba de roda	Samba-enredo	Samba exaltação
Samba de gafieira	Pagode	Samba de breque
Samba de partido alto	Samba rock	Samba-reggae
Bossa nova	Samba carnavalesco	Sambalanço

Professor, na segunda atividade, os estudantes irão mergulhar no samba de roda. Após a leitura do texto inicial, assista ao vídeo com a turma. Em seguida, peça-lhes que retomem os estilos que pesquisaram na atividade 1, porém o objetivo é prestar atenção na melodia, na batida, nos instrumentos musicais, na evolução histórica e nas mudanças, verificar as letras, do que tratam e que histórias trazem. O foco aqui é a atenção às músicas presentes no samba e

identificar quais dos estilos de samba tiveram influência do samba de roda. Após a pesquisa, realize uma roda de conversa com as principais descobertas dos estudantes.

Professor, proponha aos estudantes que tragam na próxima aula instrumentos característicos de uma roda de samba, para que consigam identificar e experimentar a sonoridade desses.

Os estudantes que tiverem maior familiaridade com os instrumentos, poderão demonstrar como se toca sendo instrutores e possibilitando aos que não conhecem a sensação de tocar um instrumento para se familiarizar com o ritmo e o som. Para que essa experiência seja bem-sucedida você poderá separar os estudantes em pequenos grupos, cada qual com um instrumento e um estudante instrutor. A cada cinco minutos, faça a troca do grupo até que todos tenham contato com todos os instrumentos característicos da roda de samba. Quem sabe ao final da aula possa sair um samba.

Atividade 2 – Vamos mergulhar? Na roda de samba...

No samba de roda, destacam-se instrumentos como a viola, o pandeiro, o chocalho, o atabaque, o ganzá, o reco-reco, o agogô e o berimbau. Tocado por um grupo de músicos e acompanhado por palmas das pessoas presentes, forma-se uma roda e uma pessoa de cada vez entra nela para dançar. Normalmente, são as mulheres que entram na roda, enquanto os homens cantam, batem palma e tocam os instrumentos. O repertório do samba de roda é muito extenso. Diversos músicos brasileiros foram responsáveis por popularizar o ritmo. Para completar esse momento, pesquise vários tipos de samba. Ouça a melodia, a batida, a evolução histórica e as mudanças e verifique do que tratam as letras, que histórias elas trazem. Essa pesquisa dará suporte para a próxima atividade.

Sugerimos assistir ao vídeo: Samba de Roda do Recôncavo Baiano, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z42pA3xaegk&t=249s>. Acesso em: 27 jan. 2020.



Professor, a atividade 3 é uma produção musical. Para que ela aconteça, será necessário que você ouça com os estudantes várias músicas dos diferentes estilos de samba, pedindo-lhes então que construam uma letra e uma melodia sobre o samba. É fundamental que o estudante faça uma apreciação prévia do samba, explorando textos que pertencem a esse gênero, para que tenha um maior repertório linguístico, cultural e musical para as produções.

Para essa construção, explique que há etapas a serem seguidas. Depois de terem conhecido vários estilos de samba, organizem um rascunho para anotar as ideias, busquem inspiração em temas do seu interesse, escolham as palavras que se encaixem até conseguirem escrever a letra. Em seguida, coloquem a música de acordo com o ritmo escolhido e se organizem para a apresentação, definindo a função de cada membro do grupo.

Nesse processo, será interessante solicitar aos estudantes que tragam novamente os instrumentos para ensaiar o samba criado por eles, verificar se a melodia casou com a letra, e

depois marcar uma apresentação. Os estudantes também poderão se reunir para ensaiar fora do ambiente escolar.

Para ter uma ideia do processo de criação de uma música, seguem 10 dicas no vídeo sugerido abaixo, que pode ser usado para orientar a construção da letra.

Academia musical. 10 Dicas Para Escrever Uma Música. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OXRA1sut4-E>. Acesso em: 2 jun. 2020.



Atividade 3 – Não deixe o samba morrer...

Agora que já “mergulhamos” nesse universo, convidamos você a criar uma música, expressando suas sensações sobre a temática trabalhada. Você utilizará essa tarefa para a próxima atividade. Boa construção! Essa atividade poderá ser realizada em grupo. Registre-a em seu caderno.

Professor, agora é o momento de os estudantes realizarem escolhas. Nesta atividade, os estudantes serão organizados em grupos e terão que escolher o estilo de samba com o qual o grupo mais se identificou. A ideia é que eles escolham também qual será a tarefa que irão realizar, como: montar um bloco de carnaval, customizar um abadá, criar uma marchinha, fazer uma roda de samba. Eles poderão utilizar a música da atividade anterior.

Após a produção, é hora de os grupos apresentarem o que decidiram fazer.

Atividade 4 – Experimente!

Agora que você conheceu um pouco mais o samba, que tal experimentar as várias possibilidades que ele nos apresenta? Dividam-se em quatro grupos; cada grupo deverá escolher o estilo de samba que mais gostou e fazer uma apresentação desse estilo. Seja criativo: você pode montar um bloco de carnaval, customizar um abadá, criar uma marchinha ou utilizar o samba que você já criou na atividade anterior, utilizando os instrumentos característicos do samba, que podem ser confeccionados por você. Aproveite as inúmeras possibilidades que o samba oferece.

Para finalizar este tema, solicite aos estudantes que registrem no caderno os pontos mais importantes que descobriram sobre o samba, bem como que expressem suas sensações (se gostaram, se não gostaram e por que, como foi o trabalho coletivo na pesquisa e a construção da música, dos abadás, da marchinha etc.). Se algum estudante quiser socializar suas sensações, organize um momento para isso.

O que eu aprendi.

Essa Unidade Temática está chegando ao fim, então é o momento de você registrar tudo o que aprendeu! Através das vivências realizadas com os diferentes estilos de samba, da discussão sobre suas origens e suas características, expresse seus pensamentos e suas sensações durante esse percurso. Registre em seu caderno.

TEMA: LAZER E TRABALHO.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Construir argumentos sobre a importância do lazer;
- Identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento;
- Identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho;
- Identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer.

Utilize o texto abaixo para fazer uma contextualização sobre o tema. Porém, ainda não apresente o conceito de lazer para eles.

O que a Educação Física escolar tem a ver com lazer? Ela também tem uma parcela de responsabilidade na criação de uma Cultura do Lazer, transformando o gosto pelo lazer em ações que levem às oportunidades de prática efetiva. Nesse sentido, a Educação Física tem como objetivo oferecer aos alunos, ao longo das várias séries/anos em que atua, uma educação pelo lazer e para o lazer.

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, reconhecendo o lazer como direito dos cidadãos. Também a Constituição brasileira de 1988 reafirma esse direito, o que demonstra a atualidade e a importância desse tema. A partir dos anos 1950, o lazer passou a ser objeto de estudos sistemáticos, configurando uma área de pesquisa e intervenção.

O lazer surge como conceito na relação com o trabalho na sociedade industrial. À medida que as jornadas de trabalho foram regulamentadas nas indústrias, os operários passaram a ter um tempo de não trabalho, no qual deveriam repor as energias para a jornada seguinte. É no contexto dessa discussão que o lazer, tanto como área de estudo quanto como indústria produtora de bens e práticas, ganha importância para estimular ou sugerir práticas não só aos trabalhadores, mas a toda a população.

Dois conceitos importantes no estudo do lazer – o tempo e a atitude – que podem dar a dimensão do que caracteriza uma atividade de lazer. Segundo ele, o lazer não se caracteriza somente pelo conteúdo da ação ou pela atividade em si, como o futebol, a jardinagem ou a pescaria. Importa saber a atitude em relação à atividade e em que tempo ela ocorre. Por exemplo, atividades como o futebol, a jardinagem ou a pescaria têm outros sentidos para os profissionais que as desempenham como trabalho.

Em relação à atitude: “O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade”.

Em relação ao tempo: “O lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no ‘tempo livre’, não só das obrigações profissionais, mas também das: familiares, sociais e religiosas”.

(São Paulo, Caderno do Professor, Educação Física 2014).

Professor, levante o que os estudantes já sabem a respeito do lazer, faça uma roda de conversa em torno das respostas dos estudantes e, em seguida, apresente o conceito de lazer, retomando o texto acima.

Atividade 1 – O que sabemos sobre lazer e trabalho?

Para iniciar esse tema, você irá fazer uma reflexão sobre o lazer e o trabalho. Levante todas as possibilidades e se ambos estão relacionados. A seguir, algumas questões para orientar a reflexão.

O que é lazer?

Espera-se que o estudante responda que o lazer é uma atividade prazerosa sem relação com o trabalho, que pode ser desfrutada no intervalo ou após o trabalho ou estudo.

O que é trabalho?

Espera-se que o estudante responda que é uma atividade profissional, remunerada e produtiva.

Quais são suas atividades de lazer?

Espera-se que o estudante fale sobre suas atividades de lazer.

É importante, durante o trabalho, ter momentos de lazer? Por quê?

Espera-se que o estudante diga sim e reflita sobre as vantagens que o lazer pode trazer, tornando-se uma ferramenta motivadora.

Você frequenta espaços públicos e/ou privados de lazer?

Espera-se que o estudante fale sobre suas atividades de lazer e sobre os espaços que frequenta.

O que poderia ser feito, na região onde você mora, para valorizar as atividades de lazer?

Espera-se que o estudante faça proposições estruturais para a criação de espaços adequados e eventos que possam ampliar os repertórios e o acesso ao lazer.

A quadra da escola também é utilizada pela comunidade aos finais de semana?

Espera-se que o estudante fale sobre suas percepções do uso da quadra da escola pela comunidade.

Professor, este é o momento de os estudantes pesquisarem em seu bairro os espaços de lazer. Se possível, proponha um tour pelo bairro e, ao final, eles deverão construir um mural para visualizar e identificar esses espaços.

Atividade 2 – “Tour do conhecimento”

Nesse momento, você pesquisará as facilidades e dificuldades no acesso a espaços para a prática do lazer em seu bairro. Sugerimos que faça um “tour” pela comunidade para conhecer as condições de lazer da região onde você mora. E, após o levantamento de dados, construa em grupos um mural interativo para identificação dos espaços de lazer.

Após a construção do mural, os estudantes irão discutir possíveis alternativas de lazer para os espaços que eles identificaram. Depois, proponha um debate tendo como foco as questões a seguir:

Atividade 3 – Vamos trocar ideias?

Baseado nos levantamentos de dados realizados na atividade anterior, exponha suas impressões e se expresse, em uma roda de conversa, sobre os espaços de lazer disponíveis na sua comunidade. O professor irá mediar o debate, e os pontos a seguir deverão ser levados em consideração:

- Existem espaços de lazer suficientes em sua comunidade?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- O que tem nesses espaços de lazer?

Resposta que remete as percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- Qual é o estado de conservação destes locais?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade.

- Como você pode contribuir com estes espaços de lazer?

Espera-se que o estudante contribua com ideias pertinentes de conservação e de uso adequado, relacionando-o a práticas prazerosas e saudáveis.

- Quais são os pontos positivos e o que precisa melhorar diante de suas impressões?

Resposta que remete às percepções do estudante sobre os espaços de lazer em sua comunidade. Espera-se que o estudante faça proposições adequadas às possibilidades de melhoria para os espaços de lazer.

- Quais são as alternativas para que a comunidade tenha espaços de lazer em seu bairro?

Espera-se que o estudante faça proposições adequadas às possibilidades de ampliação ou mesmo construção de espaços de lazer.

Professor, para finalizar esse tema, proponha aos estudantes que façam uma campanha em prol do lazer, destacando sua importância – poderá ser uma palestra, uma caminhada, um mural ou um vídeo, o importante é que a escolha seja dos estudantes.

Atividade 4 – Desafio: Vamos fazer uma campanha em prol do lazer?

Em grupo, pense em um tipo de campanha que pode ser feita para a comunidade, destacando a importância do lazer. Pode ser uma palestra, uma caminhada, um mural ou um vídeo, a escolha é de vocês! Porém, deve ficar evidente a importância do lazer e quais são os caminhos necessários para que todos tenham acesso a ele.

TEMA: CONTEMPORANEIDADE – JOGOS VIRTUAIS E O USO DA TECNOLOGIA

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana.
- Elaborar estratégias cooperativas e competitivas para os jogos virtuais

Professor, inicie o trabalho deste tema trazendo aos estudantes informações sobre o que são jogos virtuais, os tipos de jogos virtuais que seus estudantes conhecem e suas principais características.

Nesse momento, você poderá trazer jogos diferenciados para a troca de ideias com a turma, possibilitando a ampliação do repertório dos estudantes.

Cabe ressaltar ainda a importância de discutir a influência da mídia dentro da temática de jogos virtuais e games. Depois, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa referente ao percurso histórico dos *videogames*, conforme o quadro no *Caderno do Aluno*. Lembre-se de socializar a pesquisa dos estudantes.

Os jogos virtuais

Desde o surgimento do *videogame* que simulava um jogo de tênis em 1958, criado por um funcionário do governo estadunidense, muito se avançou em termos de tecnologia. O primeiro avanço foi realizado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, com a criação do *Space War*. A partir da década de 1970, com a popularização dos equipamentos domésticos e de jogos como *Pac Man* e *Space Invaders*, hoje considerados clássicos, os *videogames* passaram a ter uma relação constante com os avanços tecnológicos.

Dessa relação resultou a melhoria de gráficos com efeitos em terceira dimensão, trilhas sonoras e possibilidades interativas que permitem ao jogador criar suas próprias histórias e tramas, escolher seus próprios personagens e fantasias, assim como os ambientes por onde desenvolverá suas aventuras.

Com novos *joysticks* do tipo Wi-Fi, *webcams* e plataformas com sensores de peso e de equilíbrio, a geração atual de *videogames* permite que o jogador, por meio de movimentos de seu corpo, comande as ações do personagem (que pode ser ele mesmo representado na tela). Isso abre novas e inusitadas possibilidades, pois permite a simulação de gestos esportivos, de exercícios ginásticos ou de coreografias de dança, por exemplo.

Atualmente, os diferentes jogos ou *games* atendem não apenas as crianças e os jovens, mas os adultos também, dadas as possibilidades de jogá-los em comunicação com outros jogadores na internet de casa ou de qualquer outro lugar caso esteja usando um dispositivo *mobile*(celular). Esses jogos são parecidos com os de representação, do tipo *Role Playing Game* (RPG). Os novos RPGs, também conhecidos como MMORPG, já contam com uma liga profissional de jogadores (*World Cyber Games*), que movimenta milhões de dólares em seus campeonatos e congrega jogadores do mundo todo, inclusive do Brasil.

Sugestão de vídeo:

VIDEOGAME-Origem. Disponível em: <https://youtu.be/DPM4Fyj-WTg>. Acesso em 09 set. 2021.

**Sugestão de Link:**

World Cyber Games. Disponível em: <https://www.wcg.com/m>. Acesso em: 29 Mai 2020.



Os 30 games mais importantes de todos os tempos. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/os-30-games-mais-importantes-de-todos-os-tempos/>. Acesso em: 29 Mai. 2020.

**Atividade 1 – Túnel do tempo... o desafio...**

Neste momento, você irá buscar diferentes imagens que representam o percurso histórico dos videogames. Selecione uma imagem que represente cada ano e descreva os jogos mais populares de cada um deles. A seguir, apresentamos um exemplo do percurso histórico que deverá ser elaborado, e este deve continuar até os dias de hoje.

1975	1977	1983
1986	1989	1990
1991	1995	1996

Após a socialização da pesquisa, realize com a turma uma discussão em torno das questões a seguir:

Após a pesquisa, discuta com a turma:

1 - Por que os *videogames* surgiram?

Espera-se que os estudantes apontem que o primeiro videogame surgiu como um passatempo para visitantes de uma instalação militar nos EUA, onde o cientista William Higinbothan, para deixar mais divertida a visita, criou, a partir de um osciloscópio de um aparelho reprogramado que media a alteração do percurso de mísseis, um tipo de jogo de tênis, conhecido como Tennis For Two. Também pode ser que surja a reflexão sobre a necessidade de lazer dentro de espaços diminutos e práticos dentro e fora do ambiente de trabalho e sobre como os jogos digitais contribuíram com isso.

2 - Quais foram as principais mudanças nos *videogames* desde que surgiram?

Espera-se que os estudantes apontem a evolução dos recursos gráficos, as possibilidades de interação online, jogos de imersivos e de Realidade Virtual, mudando brevemente o aspecto de lazer para criar possibilidades tanto profissionais quanto esportivas.

3 - Por que os *videogames* sofreram diversas transformações ao longo do tempo?

Espera-se que os estudantes apontem que os jogos tiveram a necessidade de se modificar e tornar cada vez mais imersivos, interativos e, em alguns casos, um lazer coletivo, pelas necessidades de um lazer prático e com possibilidades de socialização. É possível que reflitam sobre a evolução dos computadores e dispositivos móveis e sobre as diversas evoluções sistêmicas da internet. Eles podem apontar também a imersão nos jogos que torna o videogame um potente externalizador da realidade, sendo um lazer quase tão imersivo quanto a leitura de um livro ou como assistir a um filme com graus programados de interação.

4 - Em relação ao movimento, houve alguma mudança na maneira de se jogar? Quais?

Espera-se que os estudantes falem sobre os jogos de captação de movimento, assim como diversos aplicativos que se utilizam do gesto, movimento corporal para participar do jogo, onde os jogadores deixam de usar apenas as mãos para interagir com o jogo e passam a fazê-lo com o seu próprio avatar na tela, dançando, simulando movimentos de luta, entre outros movimentos característicos de cada jogo.

Professor, agora é hora de os estudantes vivenciarem alguns jogos. Divida a turma em dois grupos: um deles será o grupo dos games, e o outro será o grupo dos movimentos. Enfatize para os grupos a importância de cooperarem tanto no jogar, como na criação do jogo envolvendo movimentos e em sua participação no momento de experimentar o jogo.

Atividade 2 – Aperte o play

Essa é a “fase” em que vocês utilizaram a criatividade para participar de um “duelo”. A sala será dividida em dois grupos, que terão o seguinte:

1ª Turma –O grupo dos games terá como tarefa levar um jogo virtual para o pessoal experimentar e participar. Poderão utilizar videogames, celulares, tablets. É claro, que esse jogo deverá ter relação com uma prática corporal.

2ª Turma –O grupo dos movimentos terá como tarefa “criar” um jogo envolvendo o movimento; por exemplo, o tapete de dança.

Aperte o play para darmos início e embarcarmos nesse universo!!!

Professor, na atividade 3 é importante que os estudantes realizem as leituras sugeridas e elaborem individualmente um texto, que poderá ser uma dissertação argumentativa sobre os benefícios e malefícios dos jogos eletrônicos.

Os textos irão dar subsídio para o debate, no qual os estudantes devem discutir a influência da mídia em relação aos jogos eletrônicos, assim como os benefícios e malefícios dos jogos virtuais. Embora sejam temas correlatos, a discussão e a produção de texto serão pautados na mesma temática, potencializando a qualidade das produções e do debate.

Atividade 3 – Dê um pause e reflita...

Agora que você já vivenciou as atividades propostas, é o momento de “passar de fase”. De acordo com suas impressões, socialize com os colegas seu pensamento sobre a influência da mídia em relação aos jogos eletrônicos. Para complementar e auxiliar sua socialização, sugerimos a leitura dos textos a seguir:

A influência comportamental dos jogos eletrônicos. Disponível em: <https://www.fabricadejogos.net/posts/artigo-influencia-comportamental-dos-jogos-eletronicos/>. Acesso em: 27 jan. 2020.



Um Estudo sobre a Influência dos Jogos Eletrônicos sobre os Usuários. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/MTM4.pdf>. Acesso em: 17 Jun 2021.



Participe da socialização com argumentos baseados na vivência e na leitura que realizou.

Após a socialização, redija um texto. Seu professor definirá o gênero textual. Enfatize, nesse texto, os benefícios e malefícios dos jogos virtuais.

Nesta proposta, os estudantes irão refletir sobre como foi sua participação nos jogos (atividade 2), tendo como objetivo discutir os aspectos da cooperação presentes nos jogos virtuais. Após a discussão, faça uma roda de conversa, para que compartilhem as estratégias adotadas pela equipe referentes à cooperação e à competição.

Atividade 4 – Dá para cooperar nos jogos virtuais?

Será que nos jogos virtuais existem momentos em que é possível cooperar? Se sim, escreva, no quadro a seguir, quais foram as estratégias de cooperação utilizadas na atividade 2. Destaque também as estratégias de competição utilizadas.

Estratégias de Cooperação	Estratégias de Competição

Ao final da elaboração das principais estratégias utilizadas, participe da roda de conversa, tendo como objetivo socializar os apontamentos sobre a cooperação e a competição dentro dos jogos virtuais. Será que, mesmo em uma competição, existem momentos em que a cooperação está presente? Como isso pode acontecer?

Professor, para finalizar este tema, proponha aos estudantes que organizem um festival. Discuta com eles alguns pontos importantes para a organização, como: dia, horário, conversa com a equipe gestora e outros professores, materiais necessários. É importante que eles façam um planejamento escrito de como será o festival. Os estudantes irão propor a experimentação de games e dos jogos de movimentos criados.

Atividade 5 – Festival aperte o play

Para finalizar esse tema e valorizar o protagonismo e o processo criativo realizado na atividade 2, em conjunto e com a colaboração da gestão escolar, professor de educação física e professores das demais disciplinas, organize um dia de vivência na escola para experimentarem os games e os jogos de movimento criados por todas as turmas da 3ª série. O festival será aberto para toda a comunidade escolar: estudantes, funcionários, professores e famílias. A organização caberá aos estudantes das terceiras séries, com a supervisão dos professores. Poderá ter horários estipulados para vivências, porém, ao menos duas ou três a cada horário para que todos possam participar. Lembre-se de que, além da vivência prática, também serão ofertados alguns games. Outras formas de organização poderão ser elaboradas por vocês; esta é somente uma sugestão. Ao final, participe da roda de conversa para contar como foi a experiência de compartilhar os jogos com outras turmas e com a comunidade.

Após a realização do festival, realize uma roda de conversa com a turma para que eles possam expressar suas sensações em realizar o festival.

TEMA: LAZER E TRABALHO; CORPO, SAÚDE E BELEZA

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Habilidade:

- Identificar as necessidades de lazer na comunidade;
- Propor formas de organização do tempo disponível a partir dos interesses e conteúdo do lazer;
- Elaborar argumentos para problematizar a ausência de espaços de lazer na comunidade;
- Identificar conhecimentos, interesses e necessidades da comunidade com relação à prática de atividade física e exercício físico;
- Selecionar e organizar informações referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos para divulgação na comunidade.

Professor, neste momento sugerimos realizar um resgate da atividade desenvolvida no bimestre anterior, utilizando o mural já criado pelos estudantes, para organizar a pesquisa. Espera-se que os estudantes consigam relacionar as necessidades de lazer com a ausência de espaços na comunidade, identificando formas de organização do tempo disponível, a partir dos interesses e conteúdo do lazer (tempo livre/tempo liberado/não tem tempo). Organize os

estudantes em grupos, para a realização da pesquisa, para a qual organizamos um quadro com um roteiro. São informações que irão auxiliar na atividade seguinte.

Atividade 1- Desbravando a comunidade

A tarefa seguinte: dividam-se em grupos e façam uma pesquisa na comunidade, com as pessoas que utilizam esses espaços. Você pode seguir o seguinte roteiro de perguntas para auxiliá-lo:

ROTEIRO DE PESQUISA
Tipo de equipamento disponível na sua comunidade (academia, quadra, clube, parque etc.):
Endereço dos locais identificados:
Programação/atividades oferecidas e Horários de funcionamento:
Público atendido (faixas etárias):
Requisitos para frequentar o espaço (documento, ser associado, idade, pagamento de taxa de adesão, mensalidades etc.):
Possibilidades de acesso de pessoas com deficiência (adequação arquitetônica, programas etc.):
Distância entre o local e a escola:
Outras informações:
Grau de parentesco com o entrevistado:
Quantas horas trabalha por dia?
De quanto tempo livre dispõe por dia ou semana e o que faz nas horas livres?
Pratica atividades físicas regularmente durante a semana? Quais?
Onde e em que horários?
Quais são os motivos que o levaram a praticar atividades físicas?
Como se sente após as atividades físicas?
Gostaria de realizar outras atividades? Quais?
Poderia citar alguns benefícios que a prática da atividade física proporciona?

Professor os grupos irão analisar as informações que a pesquisa mostrou, tendo como base, as seguintes questões:

- A comunidade possui espaços de lazer que atendem a(s) necessidade(s) dos moradores?
- Quais são as atividades esportivas e/ou de lazer mais praticadas em sua comunidade?
- Como as pessoas costumam se organizar para a prática dessas atividades (no tempo livre/tempo liberado/não tem tempo)?
- As pessoas da comunidade procuram espaços fora da comunidade e/ou na própria comunidade como: parque, quadras, espaços ao ar livre etc., para a prática de lazer/esportes?

Após a análise dos grupos, faça um debate com a turma, em torno das mesmas questões, mas agora, elaborando um consolidado da classe. Faça anotações na lousa sobre as informações trazidas pela classe.

Professor,

Crie um ambiente favorável ao debate, no qual o estudante possa expressar as impressões e desenvolver sua criticidade enquanto cidadão, problematizando a situação dos espaços de lazer presentes ou não em sua comunidade.

Este é o momento de estimular os estudantes a sugerirem ações possíveis para a melhor utilização ou criação dos espaços de lazer.

Atividade 2 - Problematizando...

Baseado na pesquisa realizada, discuta com a turma sobre:

- A comunidade possui espaços de lazer que atendem a necessidade dos moradores?

Resposta individual. Espera-se que essa análise aponte a existência ou inexistência de espaços de lazer públicos e privados dentro da comunidade.

- Quais são as atividades esportivas e/ou de lazer mais praticadas em sua comunidade?

Resposta individual. Espera-se que, com essa análise, os estudantes consigam apontar as práticas de lazer predominantes em sua região.

- Como as pessoas costumam se organizar para a prática dessas atividades (no tempo livre/tempo liberado/não tem tempo)?

Resposta individual. É possível que os estudantes apontem e cheguem a conclusões que os façam refletir sobre as dificuldades das pessoas que trabalham muito, ou mesmo daquelas que, por falta de espaço, não conseguem iniciar ou manter suas atividades de lazer.

- As pessoas da comunidade procuram espaços fora de sua comunidade e/ou na própria comunidade como: parque, quadras, espaços ao ar livre etc., para a prática de lazer/esportes?

Resposta individual.

Em seguida ao debate, proponha que os estudantes pesquisem sobre os benefícios que o lazer pode trazer para a sua saúde.

Para auxiliá-los, faça uma investigação para ter mais informações sobre o lazer e saúde.

Para saber mais, acesse:

Consulte sites que apresentem uma série de informações de lazer e saúde, busque por espaços públicos, por exemplo, as oficinas culturais do Estado de São Paulo, vinculadas à Secretaria da Cultura do Estado.

SUGESTÕES DE SITES:

Saúde em Movimento. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/>. Acesso em: 30 jun. 2020. Site voltado para a área de saúde, com informações sobre prevenção, doenças, riscos, dicionário específico, avaliação física, revistas on-line etc.



Secretaria da Cultura – Oficinas Culturais do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.oficinas culturais.org.br/>. Acesso em: 30 jun. 2020. Informações sobre a programação das oficinas culturais em diferentes regiões do Estado de São Paulo.



Serviço Social do Comércio – SESC. Disponível em: <https://m.sescsp.org.br/#/>. Acesso em: 30 jun. 2020. Instituição que oferece diferentes opções de lazer aos seus usuários em diversas localidades e realiza parcerias.



Professor, nas atividades anteriores, verificamos a possibilidade de locais para espaços de lazer na comunidade. Agora solicite aos estudantes que identifique nesses espaços, o que pode ser realizado de atividade física e exercício físico, mas antes faça um resgate sobre a diferença de atividade física e exercício físico. Professor, nessa atividade a ideia é que o estudante consiga relacionar as práticas do dia a dia, que é uma atividade física com gasto calórico, comparando com o exercício físico relacionado a essa atividade diária, para que percebam a possibilidade de utilizar-se dessas práticas nos espaços públicos de lazer.

Atividade 3: Vamos fazer um diagnóstico do que podemos realizar nos espaços da comunidade? Relacionando atividade física e exercício físico.

De acordo com sua realidade e pensando nos espaços disponíveis em sua comunidade, aponte no quadro a seguir práticas que abrangem a atividade física e o exercício físico.

Atividade Física	Exercício Físico
Exemplo: Subir escadas	Exemplo: Prática do Step
Limpar a casa	Natação
Dançar	Musculação

Professor, nessa atividade os estudantes irão criar *folders* ou panfletos informativos referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos. É necessário orientar que os *folders* ou panfletos serão distribuídos na comunidade e que a informação tem que ser clara. Se necessário, auxilie os estudantes, trazendo modelos e sugestões para a produção. Uma nova possibilidade, diante das novas tecnologias, é a divulgação através de *blog* ou pelas redes sociais.

Estimule a criatividade!

Sugestões:

Descubra como fazer um folder no Word em poucos minutos. Disponível em: <https://www.appgeek.com.br/como-fazer-folder-word/>. Acesso em: 13 jul. 2020.



Como criar um folder - Folheto em 23 colunas no Word. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O5lzX6gdf7g>. Acesso em: 13 jul. 2020.



Como Fazer um panfleto / folder PROFISSIONAL no Power Point. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l-z_82Co94Q. Acesso em: 13 jul. 2020.



Atividade 4 - Criando e recriando

Criando e recriando... Neste momento, você e seus colegas deverão criar folders ou panfletos informativos referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos, para divulgação na comunidade. Seja criativo! O objetivo é que eles sejam distribuídos na comunidade para incentivar a prática de atividade física.

Professor, para esta atividade, sugerimos leitura de alguns artigos sobre o lazer, entre outros. É importante que os estudantes tenham contato com diferentes informações para a construção de um texto argumentativo. O professor de Língua Portuguesa poderá auxiliar nesta atividade.

Atividade 5 - Construindo argumentos sobre a importância do lazer

Para entendermos a importância do lazer e de como garantir que todos tenham acesso a ele, sugerimos que você leia os artigos abaixo e, após, construa um artigo de opinião sobre a importância dos espaços de lazer para a comunidade.

Práticas de lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. Jonas Godtsfriedt. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/pratica-do-lazer-uma-revisao-de-conceitos.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Praças enquanto espaços de lazer: percepções sobre o centro e a periferia. Fernando Donizete Costa, Fábio Ricardo Mizuno Lemos. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd175/pracas-enquanto-espaco-de-lazer-percepcoes.htm>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Políticas Públicas de Lazer Manoel Luís Martins da Cruz. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1310>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Professor, para finalizar esse tema, sugerimos que os estudantes elaborem um dia de prática de atividade física e de exercício físico na comunidade. Para isso, será necessário retomar e escolher os locais na comunidade, disponíveis para essa prática. Organizar os estudantes em grupo e pedir que retomem o quadro sobre atividade física e exercício físico e que os grupos escolham uma prática que possa ser aplicada. Decidir, com eles, o dia e horário para a divulgação e para que você possa acompanhá-los. Verificar se existem materiais disponíveis para a aplicação da atividade.

Agora é hora da elaboração das atividades; acompanhe a produção dos grupos, para verificar se as atividades criadas são possíveis de serem aplicadas.

Atividade 6 - Vamos à prática

Utilizando-se do quadro comparativo de atividade física e exercício físico, vamos formar pequenos grupos para propor um dia de prática organizada nos espaços de lazer da sua comunidade, trazendo os moradores para a participação nas atividades propostas. Cada grupo irá escolher uma atividade para socializar um momento com a comunidade; os grupos irão distribuir os folders ou panfletos elaborados na atividade anterior e fazer a divulgação da atividade e do dia programado para a vivência prática. Não existe a necessidade de construir atividades com uma elaboração muito complexa. Caso tenha dificuldade, seu professor poderá auxiliá-los. Verifique se será necessário algum material, como por exemplo: som, colchonete etc. Essa atividade poderá se tornar uma ação permanente na comunidade.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Professor, nesse momento, você já deve ter conseguido observar o desenvolvimento das habilidades de seus estudantes. Por meio da vivência prática ou de suas produções, os estudantes tendem a demonstrar seu desenvolvimento e suas dificuldades. Fique atento a essas dificuldades e proponha novas atividades através de novas possibilidades metodológicas, para tentar suprir as habilidades em defasagem.

UNIDADES TEMÁTICAS: ESPORTE, GINÁSTICA, LUTA E DANÇA

Objeto de conhecimento: Organização de eventos esportivos e/ou festivais

Habilidades:

- Planejar, vivenciar e avaliar as várias etapas do evento
- Documentar as atividades realizadas, vinculando esse registro à preservação do processo histórico da unidade escolar e da comunidade.

Professor, nesta unidade temática os estudantes irão organizar um evento. Para que as quatro unidades temáticas (Esporte, Ginástica, Luta e Dança) sejam contempladas na divisão dos grupos você terá que sorteá-las ou deixar que os grupos façam a escolha. Sugerimos que apresente aos estudantes as características, semelhanças e diferenças de eventos esportivos e festivais, estimulando uma escolha democrática, autônoma, criativa, responsável e consciente. A

proposta é que eles organizem um evento que contemple lutas, danças, ginásticas e/ou esportes. A escolha deverá ser feita com a turma.

Lembramos também que este é o momento de pensar sobre a estrutura da escola. Quantas salas de 3ª série do Ensino Médio existem? Qual é o período em que o evento irá ocorrer? Qual a data?

Para essa primeira atividade, deverá acontecer uma reunião para decidir quais serão as atividades do evento, bem como a responsabilidade de cada turma. Escolha um representante de cada turma para participar, caso sua unidade escolar tenha apenas uma sala de terceira série, divida as funções entre a turma.

Atividade 1 - Evento "Terceirão"

Etapa 1 - Escolhendo o evento...

Vocês farão uma reunião para decidir qual evento será realizado. É importante que o evento contemple diferentes práticas corporais, como: dança, esporte e luta. Se sua escola tiver mais que uma sala de terceira série do Ensino Médio, cada turma poderá ficar responsável por um tópico, conforme a Etapa 02. Essa primeira reunião será feita com representantes das turmas.

Para a etapa 2, após a decisão de qual evento os estudantes farão, agora é o momento dos estudantes se organizarem quanto a sua realização. A sugestão é que, se sua escola tiver mais de uma sala de terceira série, você divida as funções entre as turmas; se tiver apenas uma, as funções deverão ser divididas entre a turma. Sugerimos alguns tópicos, porém se sentir necessidade de mais algum, acrescente.

ETAPA 2: Apresentando para a sala o que ficou decidido. Neste momento, os alunos que participaram da primeira reunião deverão apresentar para sua turma quais atividades ficaram definidas no evento; e o que cada turma ficou responsável em elaborar:

- Grupo 01- **Regulamento e forma de disputa:** Pesquisar e construir o regulamento de cada modalidade com base no contexto inserido, além de decidir democraticamente quais atividades serão atendidas;
 - Grupo 02- **Súmulas e apoio:** Confeccionar as súmulas das modalidades que serão trabalhadas e apoiar os colegas na organização em relação aos materiais, como bola, apito, rede, disponibilidade da quadra etc.;
 - Grupo 03- **Torcida e Plano de atividades:** Organizar as torcidas em relação à identificação, como cores, brasão, mascote, grito de guerra etc. O plano de atividades deverá estabelecer a ordem das atividades, além da confecção da pauta para abertura e encerramento;
 - Grupo 04- **Divulgação, registros e premiação:** Confecção de folders, panfletos para divulgação. Registros com fotos e/ou vídeos. Esse grupo ficará responsável em documentar todas as etapas do evento; e, ao final, produzir um vídeo e um álbum de fotos que ficará disponível no acervo da escola.
-

Sugerimos o Site:

Dicas Educação Física - Organização de Competições Esportivas: Torneios e Campeonatos - Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/organizacao-de-competicoes-esportivas/>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Professor, o exemplo de competição esportiva, tem como função, apresentar possibilidades organizacionais de um evento, podendo, dessa forma, ser adaptado para lutas ou para dança, respeitando as especificidades de cada prática corporal.

Na etapa 3, os grupos irão socializar o que cada grupo produziu. Se você dividiu os temas entre as turmas de terceira série, será necessário propor um momento em que as turmas possam realizar essa socialização. Propomos que faça uma reunião com os representantes para a apresentação do regulamento, como será a organização da torcida etc. Esse é o momento de acertar todos os detalhes para a realização do evento e, se necessário, fazer mudanças no que foi elaborado.

Etapa 3- Socializando...

Esse é o momento de socializar as ideias já discutidas na fase anterior. Sugerimos que façam uma reunião para acertarem os detalhes e atribuições de cada um. Vocês podem criar um checklist que irão auxiliá-los e garantir que todas as etapas definidas sejam realizadas de acordo com o que foi programado. Anote as sugestões, elas poderão ser utilizadas na etapa 04.

Professor, na etapa 4, os estudantes irão realizar as mudanças de acordo com as sugestões da turma. É o momento de alinhar o que já foi planejado para corrigir o curso para que o evento seja um sucesso.

Etapa 4 - Alinhando o planejado...

Após a etapa 03 de socialização, em que os grupos apresentaram o que foi planejado, o seu grupo poderá utilizar-se das contribuições e sugestões para realinhar seu projeto e finalizar a organização para a próxima atividade.

Professor, você é o mediador desse evento. Propomos que realize o acompanhamento dos grupos durante o percurso. E que, na medida do possível, os estudantes sejam responsáveis por resolver os problemas que possam surgir neste dia.

Atividade 2 - Mãos à obra.

Chegou o dia do evento. Essa é a etapa mais esperada da galera. É o momento de colocar em prática tudo aquilo que vocês planejaram até aqui. Sugerimos que esta etapa se inicie após a conclusão de todo o planejamento. Lembrem-se: cada turma ficou responsável por um item da organização; então, para que esse dia dê certo, todos devem fazer a sua parte e cumprir com as responsabilidades assumidas.

Professor, propomos dois momentos para avaliação: primeiro, os estudantes irão avaliar as etapas do evento, conforme quadro; em seguida, proponha a socialização dos pontos positivos e do que poderia melhorar de acordo com as sugestões dos estudantes.

Atividade 3 - Avaliando o percurso...

Etapa 1 - Avaliando o evento...

Estudante, durante a construção e realização do evento, cada um teve a oportunidade de vivenciar e realizar diferentes atribuições. Avalie cada etapa, apontando os pontos positivos e o que deve ser melhorado.

Etapas do Evento	Pontos Positivos	O que melhorar
Definição do tipo de evento a ser realizado.		
Ações dentro dos grupos: Grupo 1 Regulamento e forma de disputa; Grupo 2 Súmulas e apoio; Grupo 3 Torcida e Plano de atividades; Grupo 4 Divulgação, registros e premiação.		
Socialização e discussão da programação do evento.		
Participação/adesão dos alunos no evento.		
Como foi o evento em sua escola.		

Para finalizar, propomos que os estudantes façam uma autoavaliação do seu percurso na elaboração e na realização do evento. Em seguida, proponha que os estudantes assistam ao vídeo do evento. Fale da importância dos registros para a preservação do patrimônio histórico da unidade escolar e proponha que tanto o vídeo quanto o álbum, permaneçam no acervo da unidade escolar.

Etapa 2 - Autoavaliação...

Por meio das vivências na realização do evento, expressem seus pensamentos e suas sensações durante esse percurso. Façam uma análise crítica da participação de vocês. Vocês colaboraram com a realização do evento? Contribuíram para ajudar a resolver conflitos que surgiram durante as reuniões ou no dia do evento?

Para Finalizar

Que tal assistirmos ao vídeo, que foi produzido e discutirmos a importância dos registros das atividades para a preservação do processo histórico da unidade escolar e da comunidade?

Proposta de Avaliação e Recuperação

Professor, nesse momento você já deve ter conseguido observar o desenvolvimento das habilidades de seus estudantes. Por meio da vivência prática ou de suas produções, os estudantes podem ter tido alguma dificuldade. Fique atento a essas dificuldades, propondo novas atividades através de novas possibilidades metodológicas para tentar desenvolver habilidades em defasagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

SÃO PAULO. **Currículo Estadual de São Paulo**. Material de apoio ao Professor: Educação Física. 3ª série do Ensino Médio, volume 2. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento

Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho

Equipe Técnica e Logística

Ariana de Paula Canteiro, Eleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira (*in memorian*), Cassia Vassi Beluche, Deisy Christine Boscaratto, Isaque Mitsuo Kobayashi, Kelvin Nascimento Camargo, Luiza Helena Vieira Girão, Silvana Aparecida De Oliveira Navia, Valquíria Kelly Braga.

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Elisângela Vicente Primit – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Priscila de Souza e Silva – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caragatatuba; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins; Adriana Marques Ursini Santás – PCNP da D.E. Santos; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci - PCNP da DE Itu; Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaíne Procópio Querido - PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres - PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Josecarlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronioli de Castro - PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estigarriba - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caragatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima - PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos - PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes - PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estigarriba - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Neara Isabel de Freitas Lima - PCNP da DE Sorocaba.

INGLÊS

Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da DE Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – Professora PEB II da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian – Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED – CEM – LEM; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – Professora PEB II da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – COPED – CEFAP – LEM; Luiz Afonso Baddini – Professor PEB II da DE Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP da DE Centro-Oeste; Pamella de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da DE Jacareí; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP da DE São José dos Campos; Vlademir Oliveira Ismael – PCNP da DE Sul 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danúbia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Gonçalves Ramos; Igor Rodrigo Valério Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Letícia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Wassif Salloume Garcia; Neuza de Mello Lopes Schonherr; Patrícia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Gonçalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquíria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti.

Organização, adaptação/elaboração parcial e validação: Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Michel Grellet Vieira; Teônia de Abreu Ferreira.

Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli

Diagramação

Juliane Ramos | Tikinet



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação